O TEMPO

Bom. Nevoeiro. Temperatura estavel. Ventos de sueste a nordeste moderados.
Máxima 24.5
Minima 14.9

TRIBUNA DA IMPRENSA

O medo de se macular entrando no contexto da História é temor farisáico. Não é possivel tocar na carne do ser humano sem manchar os dedos.

Jacques Maritain

ANO 2 — N.º 156 Diretor CARLOS LACERDA QUINTA-FEIRA

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 29 JUNHO 1950

MAÇARICO DE GETULIO ARDEU NOS PÉS DESTE TRABALHADOR

Vozes da Cidade

A partir de hoje, vai deixar de ser deputado o presidente de um partido: é o sr. João Mangabeira, eleito suplente na legenda da UDN, como chefe da então Esquerda Democrática. Transformada essa em Partido Socialista Brasileiro, o seu presidente foi convocado em uma das vagas abertas com a escolha de deputados federais para secretários do govêrno Otavio Mangabeira. Como os srs. Nestor Duarte (Agricultura), Alberico Fraga (Interior) e João Pinto Dantas Júnior (Fazenda), deixaram os cargos, para se desincompatibilizarem e disputar novas eleições, voltando à Câmara, além do sr. João Mangabeira, afastam-se do Parlamento os srs. Nelson Carneiro e Gilberto Valente. Mais um suplente convocado — o sr. José Jatobá — fica na expectativa: se o ministro Clemente Mariani demitir-se, como é provável, também êle deixa de ser deputado.

JOSÉ DO RIO

O CONTRATO DA "VARIG"

O Tribunal de Contas, em sessão de ontem, apreciando o pedido de reconsideração formulado pelo Ministério da Aeronáutica na questão do contrato da "Varig", aprovou seu registro por unanimidade.

PENSAM NAS FAVELAS

Na Comissão de Finanças da Câmara o sr. Leite Neto relatou o projeto que extingue as "favelas", destacando que a proposição apresentada não esclarecia os meios de que dispõe o govêrno para dar cumprimento às disposições nela estabelecidas. Porisso, propoz uma emenda, conciliando o projeto com um oriundo de mensagem presidencial, que autoriza abertura de um crédito de Cr$ 35.000.000,00 para o mesmo. A votação, porém, foi adiada, por terem sido pedidas informações ao Poder Executivo, no sentido de saber quanto rendeu a taxa de previdência social, quanto há em depósito no Banco do Brasil, e se êsse depósito é suficiente para fazer face às despesas decorrentes da futura lei.

QUEUILLE FORMOU GABINETE

PARIS, 29 (AFP) — O ex-chefe de govêrno e "leader" radical socialista Henri Queuille aceitou a missão de formar o novo Gabinete.

Seis vagas para os "anjos"

NA CHAPA DO PTB

PORTO ALEGRE, 29 (Do correspondente) — Uma comissão do PTB gaúcho esteve em Itu, em demorada conferência com o sr. Getulio Vargas, em que foi considerada a apresentação das chapas para representação federal e estadual do Partido. Por determinação do ex-ditador, foram asseguradas seis vagas em cada uma das chapas para os "anjos rebelados".

Como se sabia, os dissidentes do PSD haviam realizado "demarches" junto a Getulio nesse sentido, tendo êsse condicionado, a princípio, a concessão à inscrição prévia no Partido. Os seis nomes que serão indicados para a chapa federal são: Batista Luzardo, Bittencourt Azambuja, Victor Issler, Gabriel Obino, Miguel Teixeira e Germano Dorken.

Para que o sr. Mendes de Morais seja candidato

A comissão diretora do PSD local fará entrega hoje ao sr. Mendes de Morais, de um apêlo, subscrito por 600 correligionários, representando 35 diretórios, pedindo que se candidate a um cargo eletivo nas próximas eleições.



Quando se escrever a verdadeira história destes tempos, veremos que o povo foi miseravelmente enganado e que uma grande parte dele acreditou no maior farsante, no mais sinistro criminoso da história nacional: Getúlio Vargas, homem sem escrúpulos, consciência solancada por inúmeros crimes, réu de todos os atentados, explorando a cada passo, o povo pelo qual não fez coisa alguma de benéfico e sincero. Essa é a história de Manoel Jorge Correia, um homem simples e pobre, hoje um farrapo humano a testemunhar o que foi o consulado getuliano e um dos trabalhadores torturados pela policia de Filinto Muller, no tempo em que Getúlio era abertamente nazista

A guerra da Coréia e o "ponto 4"

Truman acentua a necessidade de auxílio às regiões atrasadas

WASHINGTON, 29 (AFP) — "A recente invasão não provocada da República da Coréia pelos exércitos comunistas é um exemplo do perigo a que estão particularmente expostas as regiões economicamente fracas do globo" — afirmou o presidente Truman, falando perante a Associação dos Jornalistas dos Estados Unidos.

O Presidente acrescentou que os povos das regiões economicamente pouco desenvolvidas procuram melhorar suas condições de vida e que os comunistas "se esforçam por utilizar o descontentamento dêsses povos honestos para dominar outras nações."

O sr. Truman reafirmou que, além dêsses esforços de persuasão, os comunistas, nesses países, "empregam as armas do mêdo, fazendo constantemente pesar a ameaça de violência interna e agressão armada".

O Presidente reafirmou que era, portanto, essencial que os Estados Unidos fizessem tudo o que está em seu poder para impedir tais agressões e para fazer aplicar os principios da Carta das Nações Unidas. "Devemos dar e daremos todo auxílio possivel aos povos que estão decididos a manter a independência. Devemos neutralizar a arma comunista do mêdo".

Acrescentou o Presidente que não bastava preparar defesas contra a agressão e que o único objetivo que justificava a criação de defesas fortes era permitir levar a bom termo a "grande missão construtiva da paz".

Num apêlo enérgico em favor do Ponto 4 de auxílio econômico às regiões pouco desenvolvidas do mundo, o Presidente frisou que atrás do escudo de uma defesa poderosa, os Estados Unidos "devem continuar a trabalhar para preparar condições de vida melhores nas nações livres". Afirmou o Presidente que os Estados Unidos devem ajudar essas nações, em cooperação com seus governos, a realizar progressos no dominio industrial, nos da Saúde Pública, Agricultura e Educação, porque a fôrça econômica crescente nesses países é fator importante para a defesa do mundo livre.

"O Ponto 4 — afirmou o Presidente — não deveria ser objeto de ataques partidários, porque, se os Estados Unidos não conseguirem aplicar vigorosamente seu programa, arriscam-se a "perder, em proveito do comunismo, por omissão, centenas de milhões de individuos que têm, agora, os olhos voltados para êles, para ajudá-los em sua luta contra a fome e o desespêro".

Todo o povo dos Estados Unidos deve contribuir para o sucesso do Ponto 4, declarou o presidente Truman, que frisou a obra importante já realizada pelos agrupamentos americanos privados do Irã e da República da Libéria, insistindo principalmente sôbre a necessidade de desenvolver sistematicamente, no quadro do Ponto 4, tôdas as regiões pouco favoráveis do mundo.

Canguru - réu de crime de morte

Meira Lima contratou o advogado Romeiro Neto, que também já defendeu o motorista do Prefeito — Depoimento contraditório

Depôs ontem no 9.º distrito policial o guarda Edmundo Lindolfo de Barros, conhecido por Cangurú, acusado de ser um dos participantes da agressão sofrida pelo jornalista Carlos Lacerda, na porta da Rádio Mayrink Veiga. Continua negando o crime, afirmando não conhecer o jornalista e sòmente ontem ter sabido da imputação que lhe faziam.

O ADVOGADO

Quando já havia sido iniciado o interrogatório, chegou ao Distrito o conhecido advogado criminal Romeiro Neto, que será o defensor de Cangurú. E' de notar-se que patrono e acusado não se conheciam até ontem.

O advogado Romeiro Neto foi o defensor do motorista do sr. Mendes de Morais, alcunhado de "Rosa Branca", que agredira um oficial do Exército. E' também advogado do sr. Meira Lima.

Esses antecedentes explicam o seu aparecimento no caso e mostram, ao mesmo tempo, onde estão os mandantes do crime de Cangurú.

CONFISSÃO

Cangurú confessou que, quando servia no Distrito de Fiscalização da Saúde, assassinou um transeunte com quem tivera uma desavença. Respondeu a processo crime, sendo defendido por um advogado a quem chama de dr. Sebastião. Não sabe porém quando se deu o evento e nem em que data foi absolvido. Diz que agiu em legitima defesa.

CONTRADIÇÕES

Comparado com o que fizera no 2.º distrito o depoimento feito ontem por Cangurú apresenta diversas contradições. E' assim que, agora, afirma conhecer a rua Mayrink Veiga desde quando servia no Distrito da Saúde. Continua não sabendo, porém, da existência da rua Mayrink Veiga. Não sabe, também, com certeza, da localização da rua Senador Dantas, embora resida na rua Evaristo da Veiga.

Ignora o número da camionete que tem à sua disposição. Afirma que, nas fiscalizações e apre-

(Conclui na 10.ª pág.)

Aliança Democrática Fluminense

O governador Macedo Soares anuncia a formação da aliança UDN-PSD (dissidência) sob uma só legenda

Importante reunião teve lugar ontem, à noite, no Palácio do Ingá. Nela, foi assentada a formação de uma frente democrática, reunindo sob uma só legenda a UDN e os dissidentes do PSD. Estiveram presentes os srs. Prado Kelly, candidato udenista ao govêrno do Estado, Soares Filho, Brandão Junior, Paulo Araujo, Leonel Homem da Costa, Eduardo Duvivier, Hélio de Oliveira Cruz, Juvenal de Queiroz Vieira, e outros politicos pessedistas e udenistas.

A LEGENDA ADOTADA

A coligação que se fará no Estado do Rio adotará, possivelmente, como lema: "Aliança Democrática Fluminense"

DECLARAÇÃO DO GOVERNADOR PELO RADIO

Em irradiação feita hoje, às 7,30 pela Rádio Tupi, o governador Macedo Soares anunciou a formação da aliança das fôrças democráticas contra os coligados anti-democráticos.

Em seguida, o governador viajou para Paraiba do Sul, onde foi inaugurar vários melhoramentos concluidos.

A GUERRA NA CORÉIA

(Telegramas na 10.ª página)

PIOR A EMENDA QUE O SONETO

O DEPARTAMENTO DE SEGUROS ACABOU DE AFUNDAR A COMPANHIA METROPOLE

De Joaquim Cavalcanti

(Texto na 2.ª página)

Prezado leitor

Entre os acionistas da TRIBUNA DA IMPRENSA há 161 industriais e 148 comerciantes.

O REDATOR DE PLANTÃO

3 mil moças e rapazes trabalham nos cafés em pé

Receio de daspedida — Menos de um ano em cada casa

De HILCAR LEITE

Mais de 3 mil mocinhas e rapazes, dos quais cêrca de dois terços oscilam entre as idades de 14 a 16 anos, trabalham nos cafés em pé existentes hoje em todos os recantos da cidade. Em quase sua totalidade, êsse número de trabalhadores não é sindicalizado e percebem salários inferiores a 300 cruzeiros, sendo apenas mais bem pagos os cafeteiros, que, no entanto, não conseguem igualar os salários dos que ocupam a mesma posição nos antigos cafés e nos bares.

RECEIO

Nota-se, quando se se aproxima de qualquer mocinha que trabalha em café em pé, que ela teme o patrão e, em geral, recusa-se a prestar informações sôbre o seu trabalho e o salário. Pedem que não se publique o seu nome, pois receia ser despedida.

Na maioria, são filhos de trabalhadores que se engajam nesses estabelecimentos, havendo também grande número de homens e mulheres mais idosos, notando-se entre estas grande maioria de antigas empregadas domésticas, que chegam a perceber cêrca de 700 cruzeiros mensais.

UNIFORMES

Nos cafés em pé e nos dos principais bairros os empregados são uniformizados. O patrão entrega apenas um uniforme, ficando a lavagem a cargo dos empregados, de modo que nos últimos dias da semana o uniforme já se encontra bem sujo. Aproveitam o domingo, para a lavagem, sem nada ganhar por isso.

Com o uso e as lavagens contínuas, os uniformes em pouco tempo começam a rasgar, sem que os empregadores forneçam novas peças.

TRABALHO INSALUBRE

As mocinhas e rapazes trabalham com os pés em poças dagua. Em alguns estabelecimentos, permitem os patrões que usem tamancos para a proteção dos pés. Em outros, é feita a exigência de conservarem os sapatos ou alpercatas.

As lavadoras de xícaras permanecem 8 horas diárias com pés e mãos enterrados na água. Lavam as xícaras em água corrente fria e as colocam em recipientes de água quente, apanhando-as com uma pinça, recebendo em cheio o calor que se irradia.

Os balcões são em geral da altura da cintura. Com pouco tempo de trabalho, as vestes dos empregados ficam molhadas, permanecendo assim até o fim do serviço. Não fornecem os empregadores aventais impermeáveis, de maneira que não há defesa da saúde desses trabalhadores.

ALIMENTAÇÃO

Morando longe, levantam-se em geral às 5 horas da manhã para entrar no serviço às 7. Algumas casas, abrem mais cêdo, sendo substituidas, em algumas casas, depois das 8 horas de trabalho, por outra turma. A maioria dos estabelecimentos, entretanto, só tem uma turma de empregados, que chegam a trabalhar dez horas por dia. Levam o almôço em lata ou marmita e comem no próprio estabelecimento.

MENOS DE UM ANO

As mocinhas e rapazes que trabalham nos cafés em pé, declarou-nos uma delas, que nos pediu que não lhe publicasse o nome, não permanecem, em geral um ano na mesma casa. Antes de completar êsse tempo, são daspedidas, muitas vezes por motivos futeis, sendo êsse o recurso utilizado pelos empregadores para impedir que adquiram alguns direitos trabalhistas.

Há casas, disse-nos, em que praticamente de 3 em 3 meses muda inteiramente o pessoal, sendo os cafeteiros os mais estáveis.

ATURANDO GALANTEIOS

Além dos baixos salários e das péssimas condições de trabalho, as mocinhas são obrigadas a ouvir todos os tipos de galanteios. Muitos fregueses acreditam que elas estejam ali para ouvir as suas propostas e palavras nem sempre honestas, exigindo os empregadores que elas não protestem.

Todos aquêles que nos dizem coisas deviam pensar que um dia poderia ter uma mocinha de sua família empregada nestas condições para ganhar a vida e ajudar os seus, afirmou-nos uma outra.

As moças contribuem com grande contingente para o número dos que trabalham nos "cafés em pé"

Primeiro o Departamento

Embora a Prefeitura mantenha um único albergue, situado na rua da Harmonia, cogita-se de criar o Departamento de Albergues Municipais. Para êsse fim apresentou um projeto o vereador Moura Brasil. Segundo êsse projeto o Departamento manterá serviços complementares, tais como: preleções morais, facilidades para a recuperação de trabalho dos alcoolatras, proporcionando-lhes, se possivel, colocação e fichário com objetivos estatísticos.

Para manter o Departamento de Albergues Municipais o projeto autoriza a criação da Taxa de albergue municipal, que será cobrada aos estabelecimentos que comerciam com bebidas alcoólicas, a qual oscilará entre 12 mil e 4 mil cruzeiros anuais. Com o produto da taxa referida seria mantido o Departamento de Albergues Municipais. Os albergues viriam mais tarde, sendo possivel.

Súditos do "Eixo"

O sr. Euclides Vieira solicitou e obteve ontem dispensa de interstício para a redação final do projeto que dispõe sôbre os bens dos súditos do Eixo. O projeto seguiu para a Câmara dos Deputados.

MAIS UM VETO

Foi lido ontem no expediente do Senado mais um veto do Prefeito do Distrito Federal. O sr. Mendes de Morais negou sanção ao projeto que visa modificar a alínea "b" do artigo 1º da Lei 406, que trata do impôsto de transmissão para os prédios de residência até Cr$ 150.000,00.

Hoje, Dia do Papa

A requerimento do Cônego Walfredo Gurgel (P. S. D. — Rio Grande do Norte) a Câmara não funcionará hoje, dia santificado pela Igreja, em honra de São Pedro e São Paulo, universalmente consagrado como o "Dia do Papa".

Julgamento do dissídio dos comerciários

Em sessão extraordinária, amanhã, o Superior Tribunal do Trabalho julgará o recurso interposto pelo Sindicato dos Lojistas da decisão do Tribunal Regional dando decisão favorável ao dissídio dos comerciários para aumento de salários.

Funciona no processo o procurador João Antero, que deu parecer apresentando uma tabela progressiva de aumento de 10 a 40%, negando-se os patrões a conceder qualquer aumento, sob a alegação de que não estão em condições de arcar com novas despesas.

Preso quando raptava 2 crianças

O detetive 434, do R.P. 59, prendeu em flagrante, ontem, Baltazar de Oliveira Ferreira, residente na rua Paramirim, 110, em Bento Ribeiro, quando raptava as crianças Walter, de 3 anos e 11 meses, e Jobel, de 2 anos e 3 meses, o qual ainda agrediu a socos e empurrões Zélia Brito e Maria Amélia de Oliveira, moradoras na rua Taperoá, 85, Penha, que tentaram obstar o rapto. Em poder de Baltazar foi apreendido um vergalhão de ferro, com o qual quebrara o vidro do parabrisa de um automovel cujo motorista se recusara a auxiliá-lo na tentativa de fuga para escapar ao flagrante. O acusado foi autuado no 21 D.P.

ALÉM DE LEITOR, SEJA TAMBEM AMIGO DA "TRIBUNA"

Mande-nos hoje mesmo, junto à sua, as assinaturas de seus três melhores amigos e receba, desde já, nosso **muito obrigado.**

À TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 — Rio
Peço enviar 1 assinatura para:
NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

LEBLON
EDIFICIO EM FINAL DE CONSTRUÇÃO
RUA RAINHA GUILHERMINA, 187
Apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto e W. C. de empregada e terraço de serviço
PREÇOS A PARTIR DE CR$ 260.000,00
Facilidade de pagamento
Bom financiamento
VER NO LOCAL
Informações e vendas com
SEVERO E VILLARES
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 137 — 9.º ANDAR
FONE: 32-9494

O DEPARTAMENTO DE SEGUROS ACABOU DE AFUNDAR A COMPANHIA METROPOLE

Iniciamos hoje a primeira de duas reportagens sôbre o fechamento das companhias de seguros Metrópole pelo Ministério do Trabalho. Damos as razões dos diretores das companhias e do diretor do Departamento de Seguros do Ministério. E' um assunto que interessa a milhares de pessoas, empregados das emprêsas e segurados. Aqui, apresentamos fatos documentados. Só temos uma intenção: tratar da questão do modo mais objetivo e honesto, sem importar para que lado pende o fiel da balança.

As providências tomadas pelo Departamento de Seguros do Ministério do Trabalho para zelar pelo equilíbrio econômico-financeiro da Cia. Metrópole Seguros Gerais, deixaram entre os dirigentes daquela empresa a impressão de que a medida possuia, além do seu aspecto legal, um desejo mais forte de leva-la à inatividade. Tal impressão provém dos contínuos exames da situação da companhia, quando são pesadas as possibilidades de um reerguimento certo e que, segundo afirmam, era perfeitamente viavel há dois ou três anos atrás. Se por um lado a determinação do Departamento é olhada como um ato perfeitamente legal e de indiscutivel necessidade, por outro entendem os orientadores da Metrópole ter ele fugido à finalidade que lhe aponta a lei, quando, repetidas vezes, colocou obstáculos em todos os caminhos provavelmente acertados para aquilo que parecia ser a recuperação da Sociedade.

O QUE ERA A METROPOLE

De acordo com os informes, Metrópole Seguros Gerais e Metrópole Acidentes do Trabalho, eram duas companhias pertencentes ao mesmo grupo financeiro. Operando juntas, arrecadaram em 1948, 24 milhões de cruzeiros. A Gerais possuia as carteiras Vida, Fogo, Acidentes Pessoais, Transportes Marítimos e Terrestres e Automoveis. Os impostos pagos pela empresa, em 14 anos de existência, somam 16 milhões de cruzeiros. Possuia 8 filiais, doze agências, setenta e dois inspetores e mais de trezentos corretores. Cerca de 5 milhões de cruzeiros de renovações Vida para 1949. Trinta e seis mil segurados. Somente no ramo Vida o número de segurados alcançava, em fins de 1948, um total de 12.791 apólices, repartindo-se 7.742 para o seguro chamado "individual" e 5.049 para o denominado "em grupo", correspondendo o capital segurado a Cr$ 143.641.829,00 e Cr$ .... 56.151.000,00, respectivamente. O total de sinistros liquidados, de 1935 a 48, foi de Cr$ 12.663.753,00, para 1.143 sinistros. Com um deficit industrial de mais de sete milhões de cruzeiros, resultante em grande parte da campanha que lhe foi movida por concorrentes desejosos de coloca-la fora do mercado segurador com o reforço da notícia divulgada repetidamente de que era intenção do Departamento de Seguros promover a liquidação da Sociedade e apesar de outras somas acumuladas no seu passivo, o reerguimento da Metrópole não se afigurava impossivel. Lembram os seus fundadores a existência de companhias de seguros hoje em situação de perfeita solidez depois de ter atravessado períodos mais críticos do que o experimentado pela sua empresa. Da relação dos imoveis pertencentes à Metrópole constam, nesta capital: prédio na rua Quitanda, 77; dois andares no edifício n. 51, à rua da Assembléia, onde funcionava a Matriz; um pavimento no Edifício Municipal, esquina de avenida 13 de Maio com a rua Evaristo da Veiga e um prédio de dois andares, à praça João Lisboa, em São Luiz do Maranhão. Este último inteiramente pago; quanto aos restantes, o pagamento estava sendo feito a prestações. Segundo os cálculos feitos na Metrópole, quando esses imoveis foram adquiridos, o seu valor total alcançava Cr$ 9.430.000,00.

Em vista da valorização dêles, atualmente, um valor aproximado de Cr$ 20.000.000,00.

O QUE DIZ O DEPARTAMENTO DE SEGUROS

O Departamento de Seguros, pela palavra do seu atual diretor, sr. Amilcar Santos, informa que a Metrópole Seguros Gerais, fundada em 1935, começou, depois de cinco anos de atividades a experimentar uma fase deficitária, avolumando-se daí por diante a situação insustentavel que impunha a paralisação dos seus negócios. Um dos fatos que mais concorreram para que o Departamento olhasse com certa firmeza o andamento das transações naquela seguradora, foi a demora na completação das reservas, problema esse ainda sem solução quando se processou o fechamento da companhia, por fôrça do decreto n. 27.609, de 20 de dezembro de 1949 e publicado no Diário Oficial de 5 de janeiro do corrente ano.

Acrescenta o diretor do Departamento tudo ter feito para que a Metrópole não fôsse obrigada a fechar suas portas. A nomeação de um Diretor-Fiscal, para, em íntima ligação com os diretores da emprêsa cooperar no seu reerguimento, conforme estatui a lei, foi uma das primeiras providências tomadas; a concessão de prazos longos e sempre que possivel desdobrados, no sentido de solucionar o problema econômico-financeiro de acordo com as instruções fornecidas pelo Diretor-Fiscal, outra medida posta em prática. Esgotadas todas as providências, só restava ao orgão ministerial a solução extrema da qual lançou mão: o fechamento da Companhia.

AS RAZÕES DA METROPOLE

Aceitando com restrições o que expõe o diretor do Departamento de Seguros, os diretores da Metrópole começam esclarecendo ter sido a crise da Companhia, fruto de um equívoco nascido no Departamento, tendo como causa a demora na completação das reservas. Justificando essa demora fazem eles uma análise do que são os primeiros anos de existência de uma companhia de seguros, focalizando as grandes dificuldades inerentes às que operam no ramo Vida. Nestas, — de acordo com o relato feito — o período deficitário é calculado em 10 anos, sendo de justiça admitir-se um prazo mais longo para a Metrópole, pois os seus negócios, justamente quando eram assentadas as bases para a sua completa estabilidade, encontrando o país numa época de total desequilíbrio econômico-financeiro, teriam, como realmente aconteceu, de sofrer as consequências observadas.

E' preciso porém — dizem os dirigentes da Metrópole — ficar bem claro, que a situação de anormalidade atravessada pela empresa, encontrou em todos aqueles que lhe emprestavam os frutos de sua capacidade, um desejo sincero e entusiástico de contornar as dificuldades, dentro do menor prazo possivel. Tal desejo foi quase completamente anulado, diante da tremenda campanha forjada no meio segurador, por concorrentes desleais, que viam, sem examinar-lhe as causas, na falha apresentada pela companhia, relativa ao problema das reservas, um motivo justificado para coloca-la fora do mercado, onde conseguiu um dos primeiros lugares entre as suas congêneres no país.

As causas do enfraquecimento da Companhia parecem não ter sido bem compreendidas pelos orgãos oficiais, resultando como se viu, o agravamento cada vez maior da situação da sociedade.

COMO "COOPEROU" O DIRETOR-FISCAL

Da troca de impressões entre pessoas que exerceram atividades nos negócios da Metrópole, conclui-se ter sido a nomeação do sr. Archimedes Pires Moniz, para desempenhar as funções de Diretor-Fiscal, uma das medidas mais desacertadas entre as várias de que lançou mão o Departamento de Seguros, objetivando o soerguimento da Companhia.

O Decreto-lei n. 2.063, de 7 de março de 1940, que "Regulamenta sob novos moldes as operações de seguros privados e sua fiscalização", sintetiza no seu artigo 131, uma das principais providências indispensaveis ao bom desenvolvimento das normas adotadas pelo Departamento de Seguros, em casos daquela natureza: "As providências constantes dos artigos anteriores deverão ser tomadas em carater reservado". Tal determinação, logo de início deixou de ser cumprida pelo Diretor-Fiscal.

Tomando posse em abril de 48, tendo tido nessa ocasião, oportunidade de fazer as mais decisivas afirmações sobre a sinceridade dos seus propósitos, no intuito de encaminhar os negócios da Metrópole para um fim que correspondesse aos desejos dos seus fundadores e dirigentes, demonstrou ele, afora uma surpreendente falta de experiência para o desempenho da missão que lhe fora confiada, um desejo patente de afastar da prática certos preceitos estabelecidos por lei, como imprescindiveis ao proveitoso andamento dos negócios de seguros sob o regime de fiscalização.

Interferindo — conforme atestam pessoas que mantiveram estreita ligação com os serviços internos da Metrópole — na esfera administrativa da empresa, foi o Diretor-Fiscal de encontro ao preceituado no artigo 130 do decreto acima. Neste, fica evidenciado que a ação administrativa do Diretor desenvolve-se de maneira indireta, isto é, acompanha os atos dos administradores da sociedade, dá-lhes conhecimento de irregularidades, sugere providências julgadas convenientes à volta dos negócios ao estado normal, etc.

Na próxima reportagem ultimaremos a exposição dos fatos que levaram o grupo Metrópole a paralizar suas atividades.

Perseguição ao funcionário doente

ACUSA O VEREADOR XAVIER

Ao ser discutido na sessão de ontem da Câmara local o projeto n. 34, criando uma colônia de férias destinada à convalescença dos funcionários, o vereador Xavier de Araujo disse o seguinte:

O projeto, cuja discussão conjunta é anunciada, diz respeito a uma Colônia de Férias e um Pensionato. A Câmara vem procedendo aqui por séries. Em 1947 a Câmara funcionou o ano inteiro para dar coisas aos "pracinhas". Depois, em 1948, começou a distribuir isenção de impostos. Em 1949 houve uma safra de reestruturações. Em 1950 estamos criando colônias de férias, pensionatos, casas de professôres, casas de escriturários, retiro dos oficiais administrativos, piscina dos zeladores, cinema dos médicos da Prefeitura, teatro dos engenheiros, tênis dos desenhistas, etc. A safra em moda é a dos pensionatos, recolhimentos e outros estabelecimentos que tais. Voto contra tudo isso, sr. presidente. Trata-se de uma demagogia eleitoral, sem objetivo, e que constitui até falta de respeito ao Poder Legislativo que ocupa os membros do seu poder com tais futilidades.

Sabe V. Excia. o que devemos fazer com o funcionalismo doente? Primeiro que tudo licenciá-lo para tratamento de saúde. Saibam V. Excia. e a Casa que essa licença está proibida na Prefeitura do Distrito Federal porque o honrado sr. prefeito ameaça com as mais severas penas o médico que reconhece a doença de um funcionário. Há pouco tempo tive notícia de um funcionário que, com a espinha dorsal partida, teve alta e foi obrigado a trabalhar. Atualmente um médico da Prefeitura, o dr. João Alfredo Correia Neto, responde a processo porque foi julgado excessivamente benevolente. Os médicos do Departamento de Biometria Médica têm médo de conceder licenças, porque ali está instalado o regime do terror.

O projeto presente talvez seja sancionado pelo honrado sr. prefeito por pura demagogia. E' inútil colônia porque o serviço de Biometria Médica não concede licenças para tratamento de saúde. Haja vista o caso do funcionário com a espinha dorsal partida que não conseguiu a licença de que necessitava. Esta a situação que existe na Prefeitura e que é do conhecimento geral. Aquêle Departamento é chefiado atualmente por um médico: dr. Hernani Farias Alves, que foi para ali nomeado, deliberadamente, por suas qualidades inflexiveis, e de tal modo é enérgico que não é conhecido pelo seu próprio nome e sim pelo de *fera*. Foi êsse médico que o honrado sr. prefeito nomeou chefe do serviço de Biometria para negar licença aos funcionários enfermos e para perseguir os médicos que, porventura, atestassem enfermidades a funcionários realmente enfermos. Citarei o caso de um funcionário doente, quase cego, que quer ser aposentado, de acôrdo com a lei, com todos os vencimentos. Possui êle atestados de quase todos os especialistas do Rio de Janeiro que devidamente o examinaram, atestando que não pode ser operado de catarata. Examinado no Serviço de Biometria, em 5 minutos foi lavrado o auto recomendando a operação, e o sr. prefeito houve por bem despachar: "Submeta-se ao tratamento indicado e volte, querendo". O tratamento indicado, a operação, seria para o paciente igual à morte.

Por outro lado apresentamos projetos demagógicos criando colônias de convalescença, inúteis, porque o funcionário não licenciado e sem recursos não pode convalescer em parte alguma. E não há funcionário na Prefeitura que acredite na possibilidade de uma colônia de convalescença.

A única colônia de férias, que existia, para escolares, no Rio de Janeiro, o sr. prefeito tomou e ocupou e serve-se dela para oferecer almoços ao sr. Cristiano Machado, a palhaçoes, truões, na mesa e fora da mesa, eis aí o que é a assistência a funcionários. A única colônia de férias criada por prefeitos anteriores está sendo utilizada para palhaços que se banqueteiam com outros palhaços. Vamos acabar com essa demagogia e essa exploração aos funcionários. Tudo isso é história. Não dou o meu voto a êste projeto. Tenho alergia a essas bobagens.

Os médicos do Serviço de Biometria Médica estão em pânico com o chefe que foi para lá e que é uma fera. Esse médico está sendo submetido a processo e não há quem ignore.

Na Prefeitura todo o mundo sabe que quem está doente não consegue licença. De mim poderia citar dezenas de fatos. Os médicos têm médo de dar licença porque o sr. prefeito é um energúmeno e o diretor é outro."

CASOS DE POLÍCIA

MORTE SÚBITA — Na esquina da av. Brasil com a rua Guilherme Frota, ontem, foi acometida de mal súbito, morrendo na via pública, Maria Nascimento Oliveira, parda, de 62 anos de idade, moradora na rua Visconde de Niterói, 40, casa 6, quando ia visitar um filho, Pedro Franco Euzébio, residente na rua 17 de Fevereiro, 8.

O cadaver foi removido para o necrotério do I.M.L. com guia do comissário Leão Mendes, do 20.º D.P.

DUAS CRIANÇAS VITIMAS DE INTOXICAÇÃO ALIMENTAR — Vitimas de intoxicação alimentar, foram socorridas no Hospital Getúlio Vargas, ontem, ali ficando em observação, as meninas Rosinha, de 10 anos, filha de José Puríssimo da Silva, morador na rua Dr. Otávio Ascore, 314, em Caxias, e Zélia, de 8 anos, filha de Manoel Paulo Machado, morador na rua Euclides da Cunha, 851, tambem em Caxias.

A comida que ocasionou a intoxicação fôra preparada pelas próprias garotas, numa "panelada" por elas promovida.

JOGOU-SE DO ÔNIBUS AO SOLO — Uma passageira do ônibus n. 8-16-46, linha 14, que corria pela av. Presidente Vargas, jogou-se ao asfalto, nas proximidades da rua Santa, sofrendo diversos ferimentos, inclusive fratura da base do crânio, sendo internada no H.P.S., em estado de coma.

O comissário Lobão, do 13.º D. P. tomou conhecimento do fato, não tendo sido ainda restabelecida a identidade da mulher, que aparenta 28 anos de idade e é de côr parda.

ESFAQUEADO EM CAXIAS — Apresentando três ferimentos perfurantes, no torax, produzidos por faca, foi internado, na manhã de hoje, no Hospital Getúlio Vargas, José Haroldo de Morais, condutor da Light, regulamento 6.327, residente na av. Guanabara, 196, Caxias, sendo grave o seu estado.

Declarou Haroldo que fôra ferido por dois desconhecidos, nas proximidades de sua residência, quando voltava do serviço, pela madrugada, indivíduos êsses com quem tivera uma discussão sem importância, momentos antes, de passagem por um bar da av. Itaperuna, naquela localidade fluminense.

COLISÃO DE VEICULOS — Na av. Pres. Vargas, esquina da praça Duque de Caxias, o ônibus 8-10-21, linha 37, dirigido pelo motorista João Bezerra dos Santos, chocou-se com o caminhão chapa 7-27-69, resultando saírem feridos Gibel Rodrigues, de 25 anos, morador na rua Ten. Abel Cunha, 84, e Maurício Nascimento, de 20 anos, morador na av. Postal, 44, em Ramos, ambos passageiros do ônibus, com contusões e escoriações generalizadas. A polícia do 10º D.P. tomou conhecimento do fato, tendo o motorista do caminhão fugido.

VITORIOSO NELSON MOTA

TERMINOU A APURAÇÃO NO SINDICATO DOS COMERCIARIOS

Terminou às 20 horas de ontem a apuração das eleições no Sindicato dos Comerciários, tendo comparecido às urnas 5.070 associados. Foi vitoriosa a chapa encabeçada pelo sr. Nelson Mota, com 3.383 votos para a diretoria e conselho fiscal e 3.292 votos para representantes na Federação Comerciária. Em segundo lugar, colocou-se a chapa liderada pelo sr. Jaime Azevedo, com 715 votos para a diretoria e conselho fiscal e 720 para representantes da Federação.

Em último, situou-se a corrente chefiada pelo sr. Jorge Marano, com 324 votos para diretoria e conselho fiscal e 294 para representantes da Federação.

Foram anuladas três seções, com 464 cédulas. Houve 224 votos em branco e 69 nulos.

Reestruturação da carreira de oficial administrativo

Espera-se que o sr. Mendes de Morais sancione hoje ou amanhã o projeto de lei recentemente aprovado pela Câmara, reestruturando a carreira de oficial administrativo da Prefeitura.

O referido projeto foi combatido pelos elementos que representam o sr. Mendes de Morais.

Por ocasião de sua discussão disse-se mesmo que o sr. Mendes ameaçara abandonar o P. S. D., caso fôsse aprovado.

EM VISITA AO PREFEITO

Uma comissão esteve hoje no Palácio Guanabara e ouviu do prefeito a promessa de que ia solucionar o caso.

O prefeito vetou dois ou três artigos do projeto de reestruturação, por julgá-los inconstitucionais.

O subsídio do Prefeito e dos vereadores

Considerando que a Lei Orgânica do Distrito Federal dispõe que à Câmara, no último ano de legislatura, compete fixar o subsídio do Prefeito e dos vereadores, para o período da legislatura imediata, foi apresentado um projeto revigorando para a legislatura a iniciar-se em 1 de abril de 1951 os atuais subsidios, bem como as respectivas verbas de representação.

CONVENÇÃO DO PST

APOIO A CRISTIANO

Reune-se hoje, em convenção preliminar, o PST. O partido do senador Vitorino Freire homologará a escolha já feita e anunciada do sr. Cristiano Machado que recebe, assim, o primeiro apoio de partido, depois da proclamação de seu nome pelo PSD.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Solidariza-se a UDN com Arnon de Melo

Na reunião de ontem da UDN o sr. Rui Santos, propôs que constasse da ata dos trabalhos um voto de repulsa à campanha movida pela "Gazeta de Alagoas", de Maceió, órgão oficial do governador do Estado, contra o sr. Arnon de Melo, membro do Diretório, reafirmando ao representante de Alagoas o aprêço e a solidariedade dos seus companheiros de Partido.

O Brigadeiro assistiu à missa de hoje na praia do Pinto

Quando visitava, anteontem, a "favela" da praia do Pinto, o Brigadeiro Eduardo Gomes foi procurado por um grupo de brigadeiristas, moradores, que pediu comparecesse à missa mandada rezar hoje, dia consagrado ao Papa, em pequena capela existente no local.

O Brigadeiro acedeu e esta manhã voltou à praia do Pinto assistindo, em companhia dos moradores o ofício da missa do dia de preceito.

POR QUÊ?

Os moradores da rua Alberto Torres reclamam das autoridades policiais uma providência no sentido de pôr termo às cenas condenáveis que têm como palco a "Churrascaria Rio-Tejo", situada no número 25 da citada rua. Frequentada por mulheres de vida desregrada, aquela churrascaria, situada numa rua familiar, oferece diàriamente cenas do mais desabrido deboche. Uma radiola lá existente, funciona, com estardalhaço, até alta madrugada. As brigas entre os frequentadores do citado estabelecimento são observadas com frequência. Diante de fatos como êsses, as autoridades policiais de Caxias ainda não tomaram nenhuma providência, deixando os moradores locais em constante sobressalto. Por que não age a polícia de Caxias no sentido de pôr um paradeiro a tais abusos?

Por que?

O Dia na Justiça

REUNIDA A COMISSÃO DE PROMOÇÕES DO M. P. — Em sua penúltima reunião a Comissão de Promoções dos membros do Ministério Público do Distrito Federal votou nos seguintes promotores públicos para promoção por merecimento ao cargo de 4.º Curador de Família: em 1.º escrutínio — promotores Maurício Acióli Eduardo Rabelo e Otávio da Silva Bastos, em chave, com quatro votos cada um. Em 5.º escrutínio foi indicado o promotor Eudoro Magalhães com 3 votos. A comissão foi presidida pelo Curador Caetano Estelita em face do impedimento declarado por suspeição do sr. Teodoro Arthou, Procurador Geral.

Em nova reunião a Comissão, sob a presidência do Procurador Geral, apresentou ao Govêrno a lista tríplice para promoção do cargo de promotor-substituto ao cargo de promotor-público, recaindo a escolha nos seguintes candidatos: Salvador Pinto Filho (4 votos), Luís Poli (3 votos) e em 2.º escrutínio Emerson Luís de Lima (4 votos).

Em seguida a comissão apresentou a lista para promoção, por merecimento, de defensor público ao cargo de promotor substituto, sendo escolhidos os defensores Lúcio Marques de Souza e Caetano de Miranda Montenegro Neto, em chave, com três votos cada um e, em terceiro escrutínio, Alcírio Dardou de Carvalho, com 3 votos.

NOVO JUIZ SUBSTITUTO PARA O JURI — Em virtude de entrar em férias no próximo dia 1.º o juiz Cristovão Breiner, que vinha exercendo as funções de juiz de instrução do Júri, foi designado para o seu lugar o juiz Geraldo Ireneo Jófili, que passará a sumariar na próxima 2.ª-feira.

JURADO MULTADO DESDE O DIA 13 — O sr. Sergio Bernardes foi sorteado para funcionar como jurado no Tribunal do Júri durante a sessão do corrente mês. Todavia, desde o dia 13, sem dar nenhuma explicação ao juiz presidente daquele Tribunal, vem faltando, razão por que vem sendo multado tôdas as vezes que não comparece, conforme determinação da lei.

SUMARIADAS AS "SANTAS" DE BONSUCESSO — Na 3.ª Vara Criminal o juiz Teles Neto procedeu ontem ao sumário de Jaci de Carvalho Paiva e Ariete Carvalho de Paiva, acusadas da prática de curandeirismo na av. Paris n. 611, em Bonsucesso. Foram ouvidos ontem pelo magistrado dois policiais que efetuaram a prisão em flagrante das duas mulheres que afirmaram haverem recebido "de uma voz misteriosa" o dom de fazer curas. A audiência estêve bastante concorrida, pois inúmeras pessoas compareceram ao Juizo, curiosas de verem as mistificadoras. Essas mulheres, iludindo a boa fé das gentes simples dos subúrbios, faziam com que u'a multidão de infelizes diariamente comparecesse à porta de sua residência à procura de melhoras para seus males. A prisão teve lugar no dia 9 de fevereiro do corrente ano.

SUMÁRIO ATÉ DEBAIXO DAGUA... — Pitoresco incidente ocorreu no Juizo da 6.ª Vara Criminal: o juiz Stampa Berg procedia à audiência regular de sumários quando foi obrigado a interrompê-la porque forte cardágua caiu sôbre todos os que se encontravam no recinto. Passado o susto, procurou-se saber o motivo da "chuva", chegando-se, então, à conclusão de que estava rompido o encanamento do quarto sanitário existente na 15.ª Vara Criminal, localizado logo acima da sala de audiência, no 2.º pavimento do Fôro Criminal. Se por um lado há alguma coisa de pitoresco no acontecimento, por outro pode-se antever a situação verdadeiramente calamitosa em que se encontra o prédio que serve de sede à nossa Justiça Criminal, onde os magistrados, para o perfeito cumprimento de seus deveres, ficam sujeitos a banhos extraordinários em piscinas improvisadas com águas nem sempre puras e cristalinas... O juiz Stampa Berg, desportivamente, prosseguiu seu trabalho no recinto do cartório, dando o incidente por encerrado.

Amaury de Lacerda

VETO DOS "EX-COMBATENTES"

Figura amanhã da Ordem do Dia do Senado o veto número 3 do Prefeito oposto ao projeto que autoriza a Municipalidade a abrir o crédito de 5 milhões de cruzeiros para construção da "Casa do Ex-Combatnete" a ser efetuada em próprio nacional. O parecer da Comissão de Justiça é pela aprovação do veto e com voto em separado do senador Artur Santos.

Famoso detetive conta as suas memórias

Depois que o médico inglês Arthur Conan Doyle chamou a atenção do público do mundo inteiro para as novelas de detetive, com o seu metódico e simpático Sherlock Holmes, outros escritores, noutras terras, passaram a explorar o gênero com maior ou menor sucesso. Na França apareceram Maurice Leblanc e Gaston Leroux, nos Estados Unidos apareceu S. S. Van Dyne, seguido de uma verdadeira multidão de autores que não para de se multiplicar.

Mas com exceção das contribuições esparsas do francês Eugene François Vidocq e de Edgar Poe, pode-se dizer que o gênero policial foi uma invenção inglesa, como ingleses têm sido os seus representantes mais típicos, de Conan Doyle a Agatha Christie e Philip Openheimer.

Agora outro inglês — o Inspetor Robert Fabian, da Scotland Yard — aparece com um livro de memórias mais fascinante e absorvente do que qualquer trabalho de ficção. Em suas memórias o Inspetor Fabian relata os casos mais emocionantes que foi chamado a desvendar durante os seus quase trinta anos da Scotland Yard. Nada é inventado, tudo é real e verídico.

TRIBUNA DA IMPRENSA já adquiriu os direitos de tradução das memórias de Robert Fabian, e iniciará sua publicação dentro de alguns dias.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Coréia. Evolução dos acontecimentos — O senado americano aprovou por unanimidade a prorrogação por um ano da lei de serviço militar obrigatório. Tôdas as nações do Ocidente estão inteiramente ao lado dos Estados Unidos na sua intervenção na Coréia para manter a lei internacional de acôrdo com a resolução, da ONU, a Inglaterra colocou as suas fôrças de marinha no Extremo Oriente sob o comando de Mac Arthur, considera-se possível além do apoio naval e aéreo o desembarque de uma divisão americana das 4 que se encontram no Japão, e Truman faz um discurso importante em que salienta a necessidade de apressar a execução do ponto 4 em virtude dos acontecimentos da Coréia demonstrarem a fraqueza e a fácil presa que constituem para o comunismo as regiões pouco desenvolvidas ou com dificuldades econômicas. Da frente propriamente dita as notícias são de pouca significação pois a bem dizer a ajuda americana ao povo coreano na luta pela sua independência só a partir dos próximos dias poderá sentir-se. A queda da capital da Coréia do Sul nada representa de especialmente importante. Os coreanos do norte estão bem armados e com grande quantidade de carros blindados fornecidos pelos russos — mas se conseguir circunscrever-se o conflito, a legalidade será restabelecida apesar do auxílio da URSS aos invasores. Trata-se, porém de uma operação difícil. De todas as formas de ontem para hoje não houve agravação sensível quer na situação militar quer no perigo de estes acontecimentos degeneram numa guerra mundial. Foi evitado o Munique, a luta desenvolve-se pela legalidade e aprovada pelo Conselho de Segurança da ONU. O Ocidente mostrou decisão e unanimidade. E estamos certos que a Russia recuará, como teria recuado a Alemanha nazi, se as democracias mostrassem a decisão de enfrentá-lo a tempo.

Primeiros sintomas. Possíveis objetivos imediatos da Russia — De acôrdo com a tática comunista um escritor, sem implicar a linha oficial do estado soviético, faz declarações acerca dos acontecimentos. Isso marca uma linha sem comprometer propriamente o partido o que permitirá um recuo em caso de necessidade. Para todos os efeitos o escritor soviético Nicolai Tikhov a propósito da Coréia manifestou ontem o desejo de "Paz" da Russia etc. A Russia armou e instigou os coreanos do norte a realizar a invasão mas talvez não contasse com a reação norte-americana. As declarações deste escritor como todas feitas sob contrôle e ordem do partido dão porém uma nota de recuo, parecendo que a Russia empreenderá de preferência um auxílio indireto e uma campanha demagógica em escala mundial contra os Estados Unidos "invasores", "imperialistas" etc. do que uma intervenção com tropas russas. Desgastar os Estados Unidos, utilizar os acontecimentos como propaganda e colher experiências deste test para as futuras evoluções políticas do Extremo Oriente parece ser o estado de espírito de Moscou neste momento ou melhor no momento em que Tikhov falou. Deve porém esperar-se um auxílio maciço aos invasores da Coréia e uma possível modificação "dialética" da sua posição. O perigo de guerra mundial mantem-se porém não agravado.

Porta "entreaberta" — Os meios diplomáticos de Washington observam, que o Secretário de Estado, de um lado, referiu-se constantemente, em sua entrevista coletiva, ao desejo do presidente Truman de apoiar as Nações Unidas e manter a paz e segurança, e que, de outro lado, evitou fazer qualquer comentário sôbre a União Soviética. "O tom do Secretário de Estado, notam os meios diplomáticos, foi moderado e evitou atacar, em termos gerais, o comunismo soviético, como aconteceu em vários de seus discursos anteriores. O Secretário de Estado qualificou a agressão contra a Coréia do Sul de "cínica e brutal" mas não atacou diretamente Moscou. Nessas condições, acham inúmeros observadores que a decisão do presidente Truman de agir para apoiar a Coréia do Sul não fecha, forçosamente, a porta aos contactos por via diplomática normal entre russos e americanos.

Ésses observadores vêem mesmo no fato de ter o embaixador norte-americano em Moscou, Alan Kirk, entregue ontem uma nota ao Kremlin pedindo aos soviéticos que utilizassem seus bons ofícios a fim de pôr termo à agressão contra a Coréia do Sul, uma prova de que "a porta diplomática continua aberta" entre Washington e Moscou, embora apenas "entreaberta".

Frente democrática em São Paulo contra Ademar

Favorável a maioria do PSD a Prestes Maia — Telegrama apócrifo de Cirilo Júnior a B. Costa Neto — Novo secretário de Saúde

SÃO PAULO, 29 (Asapress) — Ao que apuramos, vários partidos estão dispostos a reforçar uma frente contra o candidato apresentado pelo sr. Ademar de Barros. Nesse sentido, até mesmo o sr. Brasílio Machado, que até há pouco se mostrava intransigente em sua candidatura, já estaria resolvido, êle próprio, a dar seu apoio ao candidato da coligação UDN-PR-PSB, o qual seria também apoiado pelo sr. Caio Dias Batista.

O PSD COM PRESTES MAIA

SÃO PAULO, 29 (Asapress) — O sr. Waldemar Ferreira, presidente da UDN de São Paulo, aludindo ao movimento que se processa no PSD no sentido de apoiar a candidatura do sr. Prestes Maia, declarou à imprensa o seguinte: "Como a maioria dos diretórios do PSD é favorável à Coligação de partidos que apoia a candidatura do ex-prefeito de São Paulo, creio que os entendimentos que se desenvolvem nesse sentido serão coroados de pleno êxito".

TELEGRAMA APÓCRIFO

SÃO PAULO, 29 (Asapress) — Causou aborrecimentos nos meios pessedistas locais um telegrama apócrifo enviado ao sr. Benedito Costa Neto e que dizia o seguinte: "Solicito ao eminente amigo o especial obséquio de suspender qualquer coordenação, ouvindo antes o nosso companheiro Brasílio Machado Neto. (a.) Cirilo Júnior".

O presidente do PSD, em face da confusão que tal causou no seio dos seus correligionários, solicitou ao diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos, cel. Landri Sales, providências no sentido de apurar a pessoa, responsável pela expedição do mesmo.

NOVO SECRETARIO

SÃO PAULO, 29 (Asapress) — Foi nomeado ontem para a Secretaria da Saúde, o sr. Milton Pena, que deverá tomar posse sábado próximo. Aliás, a fim de se desincompatilizarem para se candidatarem às próximas eleições, deixarão amanhã seus cargos, os secretários da Justiça, sr. Cesar de Lacerda Vergueiro, Educação, sr. José de Moura Resende, da Viação, sr. Lucas Nogueira Garcez, e da Saúde, cel. Herbert Maia de Vasconcelos.

SE SABE, DIGA

(De F.A.N.)

QUAL O NOME TECNICO DA "ESTRELA DO MAR"?

ORNINTIA?... PHELUS?... ASTÉRIA?...

(Resposta na 4.ª página)

SOLIDÁRIA A AMÉRICA COM A DECISÃO DA ONU

WASHINGTON, 29 — (AFP) — A "Organização dos Estados Americanos", como representante legítimo de todos os países do Novo Continente, assegurou sua integral adesão às decisões da Organização das Nações Unidas no caso da agressão sofrida pela Coréia Meridional, e, na mesma ocasião, reafirmou o princípio e a prática da solidariedade continental.

Essa resolução foi aprovada por unanimidade, em reunião, hoje, de caráter ordinário, do Conselho da OEA, durante a qual os acontecimentos da Coréia foram examinados. E, em consequência desse exame, tendo em vista a gravidade da situação, o Conselho decidiu adiar para sua próxima sessão a ordem do dia que estava marcada para a reunião de hoje.

A resolução aprovada diz textualmente: "1) de acôrdo com o artigo I da Carta da Organização dos Estados Americanos, "dentro das Nações Unidas a OEA constitui um organismo regional";

2) de acôrdo com o artigo 53 letra "a" da mesma Carta, compete ao Conselho "promover e facilitar a colaboração entre a OEA e as Nações Unidas";

3) ante os graves acontecimentos recentemente produzidos na Peninsula da Coréia, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou duas transcendentais decisões: a de 25 e a de 27 de junho, para "recomendar a todos os membros dessa organização que prestem à República da Coréia a ajuda necessária para repelir o ataque armado e restaurar a paz e a segurança";

4) uma nação americana já tomou uma série de medidas para pôr em execução as decisões do Conselho de Segurança.

5) que, todos os membros da OEA são membros das Nações Unidas e, por conseguinte, estão obrigadas, pelos têrmos das referidas resoluções, e haverão de cumpri-las,

em vista de tudo isso, os países membros da Organização dos Estados Americanos resolvem:

1) declarar sua mais firme adesão às decisões dos organismos competentes das Nações Unidas;

2) reafirmar solenemente nesta ocasião os compromissos de solidariedade continental que vinculam os Estados americanos".

A VERDADE SÔBRE PERÓN (XIV)

A CRISE FINANCEIRA

De Mário Martins

Inflação, escassez, alta vertiginosa dos custos — eis o preço que os argentinos estão pagando pelo delírio peronista

Agora iremos falar um pouco sôbre a situação financeira da Argentina.

E' possível que muitas pessoas, argentinas ou mesmo brasileiras, considerem deselegante essa atitude. Realmente é sempre desagradável se ver alguém a comentar o que vai nos bolsos dos outros. Mais do que qualquer outra análise sôbre o que sucede em casa alheia, essa que se envolve na economia doméstica de terceiros é sempre apontada como das mais reprováveis.

Apesar disso, insistiremos.

Em outubro de 1948, em entrevista à imprensa uruguaia, Perón disse textualmente, tentando justificar a inflação na Argentina:

"Nesse mesmo período de 1943/48, durante o qual a Argentina aumentou sua circulação duas vezes, quanto aumentou a do Brasil? De dez a doze vezes. E o Chile? Vinte vezes".

Isso foi dito com a semcerimônia de que só êle é capaz. Ainda que o fato fosse exato, nunca se viu um chefe de govêrno no Brasil fazer tais citações deprimentes com relação à Argentina ou qualquer outro país. Um estadista jamais diz semelhante coisa, seja por regra política ou, quando não, por um elementar dever de educação.

Além do mais, ainda que fosse verídica a afirmativa, convinha o ilustre general se lembrar de que o Brasil, naquele período, havia entrado na guerra mundial não apenas com uma simples assinatura no papel e à última hora, como foi a posição argentina, mas enviando tropas à Europa para lutar e morrer. O pior de tudo, porém, é que a grosseria revelava uma mentira sôbre o Brasil, num consórcio, portanto de indelicadeza e falsidade. Assim sendo, embora sem decermos a êsses métodos de sua excia., ficamos à vontade para tratar do assunto e dos seus correlatos, ainda que até então pudéssemos considerá-los como problemas privados daquele país.

Então, enquanto a Argentina triplicou o seu meio circulante, o Brasil aumentou dez ou doze vezes mais?

Vejamos as estatísticas oficiais:

Em 1943 a circulação monetária no Brasil era de 10 biliões e 981 milhões de cruzeiros. Ao findar o ano de 1948 era de 21 biliões e 696 milhões de cruzeiros. Vemos, pois, que o aumento foi de mais uma vez e não dez ou doze vezes mais, como afirmou o general Perón.

Agora, êle. Em 1943 a circulação monetária na Argentina era de 2 biliões e 131 milhões de pesos. Ao findar o ano de 1948 era de 7 biliões e 684 milhões de pesos, ou seja, quase quatro vezes mais o meio circulante de 1943. Essa a situação real e indiscutível que, na Argentina, se agravou cada vez mais. Ao se encerrar o primeiro semestre de 1949, já o meio circulante ultrapassava a casa dos oito biliões de pesos, terminando com a desvalorização oficial que vinha sendo adiada e desmentida durante os dois últimos anos.

Para se fazer um confronto entre a política financeira do general Perón e a do general Dutra, nenhum índice melhor a ser tomado do que o observado no mercado livre das moedas em Buenos Aires.

Em princípios de 1947 em qualquer casa de câmbio daquela capital cem cruzeiros eram trocados por 16 pesos argentinos. Em fins de 1948, quado o sr. Perón fêz as referidas declarações, cem cruzeiros eram trocados exatamente por 32 pesos. Portanto, a moeda argentina havia se desvalorizado, perante a moeda brasileira, em 50%, circunstância que veio a piorar no ano seguinte com o reconhecimento oficial da desvalorização, quando as casas de câmbio passaram a pagar 52 pesos por cem cruzeiros.

Por que são agora necessários 52 pesos para adquirir cem cruzeiros? Claro que pela simples razão de haver agido com mais prudência e sabedoria o govêrno brasileiro do que o govêrno argentino em matéria de política financeira.

Ésses algarismos falam com melhor eloquência do que mil discursos.

Deixando-se levar pelo delírio da grandeza não só a atual Argentina entrou no caminho de uma inflação sem paralelo em país que não participou de guerras, como dissipou grandes reservas que lhe atulhavam o tesouro.

Fêz isso, porém, sem um objetivo? Não.

Sua alucinada pretensão de se transformar em poucos anos em potência de primeira ordem, tanto econômica quanto militar, é que insuflou aos seus dirigentes.

Contava Perón, unicamente, com os meios normais para admitir semelhante aventura?

Não.

O jovem general estava convicto, conforme declarou, do surgimento de uma nova guerra mundial.

A guerra seria o seu grande aliado, o seu trunfo de ouros. Sonhava com ela, esperava por ela, torcia por ela. Se viesse a guerra, conforme previa S. Excia., a Argentina estaria preparada para ganhar mais dinheiro do que no conflito de 1939.

O importante era vir a conflagração mundial em tempo oportuno.

Em seus cálculos confessos isso ocorreria fatalmente durante o ano de 1947. Depois ficou aguardando o ano imediato e assim vem sendo a sua vida, numa sôfrega expectativa, num constante adiamento de ano para ano, suspirando por uma guerra universal, que teimosamente, está sempre a retardar.

Resta saber até que ponto as classes produtoras estarão dispostas a dar a mão a Perón. Sua Excelência, muito em virtude da sua graciosa espôsa, foi um inimigo cruel das classes conservadoras. Essas, também, estão esperando o seu momento, cansadas de ser perseguidas, humilhadas e injuriadas. Mas por certo não faltarão ao país, na hora de um apêlo trágico em emergência desesperada.

Mas, as classes trabalhadoras? Estarão dispostas a ceder a posição?

No início do peronismo tiveram os seus salários constantemente aumentados sem que o govêrno tivesse qualquer interêsse em limitá-los. Davam-lhe, quase sempre, mais do que era solicitado. A majoração vinha sendo numa média de 25% por ano!

De junho para cá, porém, a situação se agravou terrivelmente. Todos os serviços públicos que agora se encontram em poder do Estado subiram as suas taxas, inclusive os trens. A gasolina de trinta e cinco centavos passou a sessenta centavos o litro, numa proporção de aumento inconcebível. O pão de cinquenta centavos pulou para oitenta e a carne de 1 pêso e oitenta subiu para 2 pesos e cinquenta. Tudo o mais, principalmente vestuário, segue na mesma cadência de elevação até então desconhecida.

Entre as várias filas da cidade, uma se destaca pelo seu sentido trágico. Havendo falta de chapas de raio X, o Estado praticamente é o único dono dos estoques, uma vez que é o único importador legal e seu único distribuidor. Assim, o tuberculoso, o canceroso, o acidentado, o cardíaco (segundo as estatísticas, 26 por cento dos leitos hospitalares são ocupados por cardíacos) mesmo após a recomendação do médico, tem de se submeter a um novo contrôle do Estado para obter uma chapa. Como há mais doentes do que chapas há a fila. Aí daquele que não fôr do Partido Peronista!... Felizmente há o recurso do câmbio negro, conseguindo chapas que o Brasil e o Uruguai adquirem com dolares nos Estados Unidos e que o contrabando faz chegar a Buenos Aires a trôco de pesos argentinos...

E assim está a Argentina. Sem dinheiro, sem crédito, sem mercados, com a produção em declínio, perdendo amigos tradicionais e, sobretudo, sem paz.

Essa última, entretanto, viria para Perón, se para o mundo viesse a guerra...

*Em 1943 houve 6.754 grevistas em Buenos Aires. Em 1946 o número de grevistas **na capital** subia a 333.929. Em 1947, atingia a 541.377. **Naturalmente as** diárias perdidas aumentaram em proporção paralela. **Em 1943** não passaram de 82.290, em 1946, chegaram a 2.047.600 e em 1947 foram de 3.467.193.*

*Sôbre o assunto, "La Prensa", em comentário, demonstra que o número de **diárias perdidas** em 1947 foi quarenta vezes maior do que em 1943, assinalando que essa perda equivale à perda de trabalho de 11.500 operários durante um ano, convindo se registrar que, na Argentina de Perón, o grevista recebe do patrão os salários correspondentes aos dias, semanas, ou meses, em que esteve em greve...*

***Apesar disso o Govêrno** instituiu na Argentina 23 feriados, afora os dias de "São Perón", conforme o próprio presidente os denomina. Que dias são êsses? "Dia de São Perón" é aquele em que o govêrno determina a paralisação total das atividades no país, a fim de que os trabalhadores possam ouvir um discurso de s. excia. e outro da excelentíssima esposa. Quando êsses discursos nacionais são pronunciados num domingo ou num feriado, automáticamente o dia imediato é considerado oficialmente "Dia de São Perón" e fábricas e comércio não abrem as suas portas...*

(Amanhã — Balanço final)

Triste espetáculo de cadeiras vazias

NOVAS CRÍTICAS À POUCA EFICIÊNCIA DA CÂMARA

Há dias era o sr. Hermes Lima (P. S. B. do D. F.) quem fazia uma crítica à pouca eficiência da Câmara. Ontem quem voltou ao assunto foram os srs. Pereira da Silva (P. S. D. — Amazonas) e Rui de Almeida (P. T. B. — Distrito Federal). Disse o primeiro que o plenário apresenta o triste espetáculo de cadeiras vazias, um aspecto de indiferença pelas questões magnas do país. "Estamos num final de Legislatura mais que monótono". Aparte do sr. Flores da Cunha: "Não apenas monótono, mas nostálgico". Mas nem por isto acha o senhor Pereira que devamos descrer do regime ou desanimar. Passou a lembrar projetos que beneficiam o Norte do país, que dormem nas comissões. Preconiza a formação de um "bloco do Norte", sem côr política ou isolacionista, mas apenas cuidando dos interêsses econômicos, sociais da região. Isto para contrabalançar o protecionismo que é canalizado para o Sul. Fez no fim uma advertência aos três candidatos: "Não estamos mais em tempos de palavras e promessas".

O sr. Rui de Almeida também referiu-se "ao espetáculo lamentável que apresenta a Câmara". O avulso de ontem não apresentava um projeto siquer para votação, enquanto as comissões estavam pejadas dêles. Enumerou vários, inclusive um que reestrutura os quadros de oficiais-generais, oriundo de mensagem presidencial. Nem para o andamento dêste, age o líder. Aliás, não há líder, diz com mordacidade. Finalmente requereu e andamento, independente de parecer, de acôrdo com o regimento, de vários projetos de sua autoria e solicitou uma comissão especial para opinar sôbre o projeto que concede anistia aos presos por motivos políticos desde 1935.

Floriano Peixoto

O ANIVERSARIO DO SEU FALECIMENTO

Faz anos hoje que morreu Floriano Peixoto, consolidador da República. Como não haverá hoje trabalhos na Câmara, o sr. Luiz Silveira (P. S. D. — Alagôas) fez ontem um discurso de homenagem à memória do Marechal de Ferro.

O SENADOR E O RECENSEAMENTO

O sr. João Vilas Bôas, senador udenista por Mato Grosso, mandou uma carta ao sr. Dolor de Andrade, deputado udenista do mesmo Estado, pedindo-lhe que esclarecesse à Câmara sua posição em face do Recenseamento. E' que o senador projetara protelar a realização do Censo, de setembro para dezembro, a fim de evitar que os preparativos de eleições prejudicassem o trabalho. Ao invés disto, antecipou-se o censo. Não é contra o Recenseamento. Teme apenas que os 40.000 recenseadores possam transformar-se em elemento de propaganda eleitoral, desvirtuando assim sua missão. O teor desta carta, que condensamos, o sr. Dolor leu ontem da tribuna do Palácio Tiradentes.

Informações sôbre a Fundação da Casa Popular

O sr. Jonas Correia apresentou ontem o seguinte requerimento de informações ao Executivo: 1) Como se processam os seguros de obrigações imobiliárias das Casas que a Fundação da Casa Popular vende mediante contrato particular? 2) Os prémios dêsses seguros eram requeridos ao IPASE? 3) E se já não são, qual o motivo? 4) Qual o instituto segurador atual? 5) Tôdas as casas da fundação estão seguradas contra fogo em entidades autorizadas a funcionar como companhias de seguros? 6) Em caso contrário, por que?

Denúncia do convênio trabalhista de São Paulo

Um projeto, apresentado há muito tempo, e que inexplicàvelmente dormia engavetado nas comissões técnicas da Câmara, é o que denuncia o convênio trabalhista efetuado em São Paulo. Ontem, o líder udenista Gabriel Passos solicitou e obteve urgência para inclusão do projeto (de número 69) no avulso da Ordem do Dia, devendo ser discutido e votado, a partir de amanhã.

Criação de seringais-escolas

Por um projeto do sr. Cosme Ferreira, se aprovado, serão criados seringais-escola nos Estados de mazonas, Pará, Mato Grosso e nos Territórios do Acre, Amapá e Guaporé.

Odilon Braga, novo presidente da UDN

Hoje à noite, na ABI, posse dos dirigentes — Falará o Brigadeiro — Favorável, em princípio, ao projeto Caiado Godói

Reuniu-se esta manhã, extraordinariamente, o Diretório Nacional da UDN, elegendo seu novo presidente, sr. Odilon Braga, em substituição ao deputado Prado Kelly, candidato ao govêrno do Estado do Rio. Nesta ocasião foram eleitos os srs. Rui Santos e Rui Palmeiras, respectivamente secretário geral e sub-secretário da agremiação.

A noite, em sessão solene na ABI, serão empossados os novos dirigentes, falando os srs. Prado Kelly, Odilon Braga e o Brigadeiro Eduardo Gomes.

O PROJETO CAIADO GODOI

Na reunião de ontem da UDN foi focalizado o projeto Caiado Godoi referente à aliança dos partidos democráticos sob legenda. Coube ao deputado Gabriel Passos interpelar o sr. Prado Kelly, perguntando se seria conveniente um debate prévio da matéria para que como líder pudesse orientar seus correligionários. Vários parlamentares manifestaram-se favoráveis ao projeto Caiado Godoi, considerando-o constitucional e sem que se lhe pudesse oferecer restrições de natureza jurídica. Salientou, então, o sr. Prado Kelly que a UDN não podia tomar conhecimento oficial do projeto de vez que êle ainda não havia sido apresentado no Congresso, não passando de uma iniciativa que estava merecendo reações. Era preciso, também, não se tomar compromisso de agasalhar a iniciativa, sem uma consulta aos dirigentes da UDN e do PSD.

Depois do pronunciamento de vários udenistas ficou assentado delegar-se poderes ao sr. Gabriel Passos para entrar em contato com os líderes dos partidos democráticos.

Protestam os serventuários da Justiça

O projeto, de autoria do senhor Aliomar Baleeiro, isentando de escritura pública a venda de imóveis até 20 mil cruzeiros, tem despertado protesto de várias partes do país. Há dias, era de serventuários da Justiça que vinham as reclamações. Ontem, estas eram de Sergipe e foram transmitidas pelo sr. Carvalho Neto, do P. S. D. daquele Estado.

Festival das Operárias de Jesus

A União das Operárias de Jesus, em Niterói, fará realizar hoje, no Teatro Municipal da capital fluminense um "Festival de dança espanhola", cuja renda reverterá em benefício das suas crianças. O espetáculo contará com a colaboração dos conhecidos dançarinos Mariquita Flores e Antônio de Cordoba e do Conjunto Coreográfico Brasileiro.

Utilidade pública

Pelo sr. Toledo Piza (U. D. N. — São Paulo) foi apresentado um projetado que declara de utilidade pública a Associação Médica da cidade paulista de Santos.

Desincompatibilizações no govêrno mineiro

RENUNCIARAM VÁRIOS SECRETÁRIOS CANDIDATOS A POSTOS ELETIVOS

BELO HORIZONTE, 29 (Asapress) — Até o fim da semana deixarão seus postos no govêrno do Estado, os secretários do Interior, Viação e Finanças. Anuncia-se que o sr. Pedro Aleixo, cujo nome era focalizado como provável candidato à sucessão do sr. Milton Campos, dedicar-se-á à campanha do Brigadeiro Eduardo Gomes, devendo retornar à Assembléia Estadual, reassumindo ali a sua cadeira de deputado.

O sr. Rodrigues Seabra, outro titular resignatário, terá participação ativa na propaganda da candidatura do sr. Cristiano Machado, devendo percorrer diversos municípios mineiros.

Quanto ao sr. Magalhães Pinto, secretário das Finanças, afirma-se que ainda está no páreo, em disputa das preferências dos seus correligionários da UDN para suceder o sr. Milton Campos, devendo retornar à Câmara Federal.

Para substituir os secretários demissionários estão em foco os nomes dos srs. Oscar Botelho, Bilac Pinto e Orlando de Carvalho.

LUSTRES DE FERRO-BATIDO

LANTERNAS, CONSOLOS, MESAS e CADEIRAS

Temos sempre tipos novos em exposição. Fornecemos desenhos em qualquer estilo e executamos em curto prazo a preços de fábrica.

RAPHAEL PACI & CIA. LTDA.

EXPOSIÇÃO: Av. Rio Branco, 183 — Tel. 22-2896

FÁBRICA: Rua Frei Caneca, 450 — Tel. 32-2699

EMPASTELADO o "Jornal de Bôlso"

VIOLÊNCIAS NO MARANHÃO

O diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA recebeu de S. Luís do Maranhão o seguinte telegrama: "Comunico ao prezado colega que acaba de ser empastelado o vibrante órgão independente "Jornal de Bôlso", dirigido pelo jornalista Celso Bastos. O ignominioso atentado é mais vergonhoso para nossa classe por ter sido dirigido pessoalmente por Alves Melo, presidente da Associação de Imprensa e que ocupa as funções de delegado fiscal e presidente do diretório municipal do Partido Social Trabalhista. Chamo sua atenção para o fato que reflete o ambiente de completa insegurança que está atravessando nosso Estado. Abraços. — (a.) Neiva Moreira.

Esperada a intervenção americana na Coréia

Declarações da escritora Carolina Nabuco

Com 141 passageiros para o Rio e 300 em trânsito para o Prata, chegou ontem a esta capital o navio norte-americano "Argentina". A seu bordo chegou a escritora patrícia Carolina Nabuco, irmã do embaixador Maurício Nabuco, em companhia de quem se encontrava naquele país, tendo tomado parte ali em várias atividades de interesse para a propaganda do Brasil, entre as quais uma mesa redonda sôbre assuntos brasileiros que durou dois dias, promovida pela Universidade de Stanford. Informou ainda que por iniciativa da mesma Universidade acaba de ser editado em inglês o livro "Vida de Joaquim Nabuco".

Disse ainda que a campanha do senador Gilette contra o café brasileiro não teve nos Estados Unidos repercussão que se presume, evitando a imprensa de se ocupar muito dele. Afirmou ainda que a intervenção dos Estados Unidos na Coréia era esperada, em virtude das provocações da Rússia.

Convocação de recenseadores

Os candidatos à função transitória de recenseador, no Distrito Federal, que obtiveram nota igual ou superior a 65 e que estejam dispostos a trabalhar nos Distritos de Santa Cruz, Campo Grande, Realengo e Jacarepaguá, devem comparecer com urgência, das 9 às 18 horas, à Avenida Franklin Roosevelt, 116 — Loja A, onde serão aproveitados na ordem de apresentação.

LEILÃO JUDICIAL

LIQUIDAÇÃO DA FIRMA VEIGA FREITAS & COMPANHIA

Autos, grande quantidade de máquinas móveis, utensílios e contrato de arrendamento

RUA JOAQUIM PALHARES, 296

O leiloeiro CESAR LEITE, autorizado por alvará do Juizo da Sétima Vara Civel, venderá em leilão, amanhã, sexta-feira, 30 de junho de 1950, às 2 horas da tarde. Vide anuncio detalhado no "Jornal do Comércio"

Pressão antecipada sôbre o eleitorado

Pânico nas hostes dos 'domésticos" do Maranhão

O sr. Lino Machado (P. R. — Maranhão) contou ontem aos seus pares da Câmara que vem de passar 20 dias em seu Estado. Quisera dizer que tudo vai bem por lá, mas não pôde. Viu uma pressão antecipada sôbre o eleitorado. Viu dois assassinatos, por coincidência vitimando dois homens da oposição. Já aqui, um telegrama do deputado Rocha Santos lhe relata o baleamento de um cidadão em Pastos Bons. O "Jornal de Bôlso" tem suas edições apreendidas. Tudo isto demonstra o pânico que lavra nas hostes "dos domésticos", diz o senhor Lino, que termina por afiançar que as coligações democráticas vencerão nas urnas.

Sôbre as violências contra o "Jornal de Bôlso" também falou o sr. Crepori Franco.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

EXPEDIENTE NOS DIAS 30 DO CORRENTE E 1.º DE JULHO PRÓXIMO

A Administração da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro comunica que, no próximo dia 30 — sexta-feira — as Agências Rio Branco (Cheques) e Candelária (Cheques) encerrarão o expediente às 17 horas, para o efeito de balanço, só reabrindo no dia 3 de julho próximo, às 8,30 horas.

No dia 1.º de julho — sábado — feriado bancário, só funcionarão a Agência Central de Depósitos, as Agências de Penhores Sete de Setembro e Bandeira, no horário normal, e, a fim de atender às necessidades do comércio, o pôsto para aquisição de estampilhas de vendas e consignações, à Avenida Rio Branco nº. 174, das 9 às 12 horas.

Argumentos pela união

Faço um apêlo a todos os brasileiros de boa vontade para que prestem atenção nestes argumentos:

1 — A presença do sr. Getulio Vargas na campanha da sucessão, apoiado por Ademar, com a máquina do govêrno de S. Paulo, o seu tesouro de piratas, a longa preparação demagógica e inspirado em fôrças totalitárias, transformou o panorama do pleito.

A candidatura de um totalitário confesso reincidente, levantou um problema preliminar, uma questão a enfrentar, que antecede e se sobrepõe a qualquer outra: o problema da sobrevivência da legalidade.

Só a união em tôrno dêsse objetivo será capaz de jugular, pelo voto, o surto cesarista que se levanta no país tomando a eleição por pretexto.

2 — A temeridade que se quer praticar com a divisão das fôrças legais, é a repetição, em maior escala, e com mais terríveis consequências, da eleição de Ademar.

Que houve, então, em São Paulo?

Os partidos paulistas entraram na peleja com grande garbo. A UDN lançou o nome dêsse ilustre professor que é o sr. Almeida Prado. O PSD valeu-se de um patriarca do republicanismo, o sr. Mario Tavares. As fôrças demagógicas dividiram-se em dois candidatos: Borghi e Ademar.

Resultado: S. Paulo, que representa do ponto de vista econômico a metade do Brasil, caiu nas mãos da demagogia e da pilhagem.

A fôrça do seu govêrno cresceu. A sua primeira conquista foi a do genro do Presidente da Republica. E o govêrno de S. Paulo, hoje, é o único que tem fôlego e base para enfrentar o poder central.

3 — Getulio, desta vez, além da emoção queremista, explora a emoção oposicionista contra um govêrno impopular.

4 — O Brigadeiro dificilmente poderá capitalizar em seu favor, em proporções capazes de lhe assegurar maioria absoluta, a malquerença do govêrno na opinião publica, porque a UDN não rompe os seus vínculos e a sua cordialidade com o poder central. Este é um fato que, bom ou mau, a ninguém é dado desconhecer.

5 — O entendimento, sob a fórmula que a capacidade dos politicos encontrar, melhora e valoriza as duas candidaturas, se forem estas mantidas, porque as liberta da extorsão a que as sujeitam os pequenos partidos, que vão impondo preço cada vez maior para o seu apoio, à medida que aumenta a aflição dos licitantes. O PSD promete ao PR a Prefeitura do Distrito e o Governo de Minas. A UDN oferece logo a vice-presidencia da Republica. Neste passo, onde vamos parar? Ninguém sabe. Mas o que se sabe é que já estamos parados. Pois, temos diante dos olhos êsse espetáculo realmente grotesco, além de um pouco sinistro: a campanha dos candidatos começou e ninguém sabe quais são os indicados à vice-presidencia da Republica.

6 — A solução da sub-legenda, contida na emenda ora na Camara, é a mais fácil e proveitosa. A legenda comum, a legenda da Frente Democratica, será o cordão de defesa o cordão de isolamento contra a infiltração totalitária. Delimitará, em suma, o campo constitucional e o pantano onde operam as fôrças cesaristas.

7 — Com a emenda aprovada, o eleitor dará ao mesmo tempo dois votos, exprimirá dois sentimentos, traduzirá duas vontades nítidas, com a mesma cédula. Votando na legenda que abrange as duas sub-legendas, o eleitor estará dizendo: **"Eu não quero os totalitários"**. E como, ao mesmo tempo, êle estará votando no candidato Eduardo Gomes ou no candidato Cristiano Machado, à sua escolha, ele estará também dizendo: **"Quero para a guarda da democracia o Brigadeiro"**. Ou se for do seu gosto: **"Quero Cristiano para defender a Constituição"**.

8 — Assim se evitará que os totalitários, mesmo sem ter 51% do eleitorado, conquistem o governo, por culpa dos capitães que não cuidarem.

* * *

Agora vejamos as causas de tamanho escarcéu, por parte dos hipócritas, já que os outros são simplesmente desinformados que se espantam com estas advertências.

Grande hipocrisia essa! Todos os entendimentos são legitimos, e se fazem à luz do dia, para ganhar a eleição em favor de um candidato, seja este o Brigadeiro ou Cristiano. Negocia-se com o PRP, discute-se com o PR, acena-se até ao PTB. Mas qualquer entendimento para salvar a Republica e a legalidade é indigno...

O Presidente da UDN, o sr. Prado Kelly — um dos melhores homens publicos de que dispõe o país — deixa a direção da campanha nacional para candidatar-se ao govêrno fluminense, apoiado ostensivamente por um governador do PSD, que declara estar com Cristiano.

O governador udenista Osvaldo Trigueiro "derruba a madeira" (para usar a expressão do sr. José Américo) em favor da candidatura do pessedista Pereira Lira e a UDN fecha os olhos.

Partidários do sr. Juraci Magalhães, deputados pela UDN baiana, como o sr. Manoel Novais, prometem seus votos a Cristiano, e a UDN fecha os olhos.

Tudo é legitimo. Tudo muito natural. Tudo compreensivel.

Menos a união indispensável para enfrentar a conspiração totalitária.

E' claro que um dos candidatos diz estar certo de que vai ganhar. O outro, o Brigadeiro, honesto demais para garantir o que não está em suas mãos, não faz a mesma afirmação, mas crê, julga, acredita que também vai ganhar.

Será que a dúvida de ambos não favorece a Nação? Então havemos de tirar isto a limpo no dia seguinte das eleições, quando tudo for irremediavel?

Nós rompemos o véu do silêncio, de conformismo e de euforia idiota que encobre a dura realidade que se precisa enfrentar para estar à altura dos deveres desta hora.

* * *

Será assim tão dificil compreender êstes argumentos? Se os politicos não os entendem, se os intelectuais se recusam a aceitá-los, baseados numa atitude mais emocional do que racional, o povo — êste — já percebeu tão bem que por isso se explica a relativa apatia em que se encontra a opinião pública. A insistência no tema da divisão das fôrças constitucionais, face ao conluio totalitário, **estimula os totalitários e enfraquece progressivamente as fôrças democráticas** do país, que talvez, por hipótese, serão majoritárias se a divisão ocorrer de um determinado modo, numa determinada posição aritmeticamente situável, de modo a não dar a vitória a Getulio, mesmo tendo êle menos de metade do eleitorado em suas mãos. Mas que, certamente, serão esmagadoramente vitoriosas, se estiverem unidas numa legenda que é a única realmente fundamental: a da defesa da Democracia contra o seu inimigo de morte.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 18.458 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Renato Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 22-8188 — Redação: 22-8188 — Direção: 22-2187 — Publicidade: 22-8186 — Oficina: 22-8185 — Portaria: 22-8184 — Anúncios Expressos: 22-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES.

Número avulso: 60 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 130,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Reprelar Ltda." R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar Telefone: 3-9873

SE SABE, DIGA
A resposta certa é ASTERIA

No PCB: reforma ortográfica

Desenho de HILDE



Baba de sapo

O sr. Silvestre Péricles de Góis Monteiro é um homem representativo de sua época — a época em que o senador Góis Monteiro decide dos destinos do país, trazendo para a cena politica as deficiências de sua idade, as inquietudes de sua saúde, as deformações de sua formação política feita aos azares da montanha russa que tem sido os últimos vinte anos de vida nacional — os vinte anos em que êle — Góis — sofreu a influência dos acontecimentos e em que os acontecimentos padeceram da influência dele. Góis, em uma cadeia fechada de reinfecções sucessivas.

O governador Silvestre é o fenômeno Góis, em Alagoas.

E' uma calamidade. E' uma fôrça descontrolada, mais perigosa pela certeza absoluta de irresponsabilidade. Nada respeita. Não poupa nenhum valor. E tudo o que não se solidariza com seus erros passa a ser o inimigo. A última vítima é o jornalista e político udenista Arnon de Melo. Contra êle o sapo vomitou a baba venenosa.

Arnon de Melo é um moço alagoano que sempre serviu à sua terra. Jornalista, atraído para o Rio, às vesperas de 30, sua primeira reportagem de sensação foi sôbre os vencidos da revolução. Já àquele tempo não servia os donos do poder. Daí por diante, na imprensa e na política, sua atuação honra a sua terra e faz dele um dos moços de que ainda se pode esperar alguma coisa. Brigadeirista em 45 e em 50, sua linha de conduta tinha de ser, inexoravelmente, uma resistência contra Góis em Alagoas. Não poderia escapar. Mas ataques como os que está sofrendo não alcançam sua honra nem mancham sua vida. São a baba do sapo que a gente evita e fica caída no chão, assinalando que por ali andou um batráquio.

Faltam líderes

Com intervalo de poucos dias, um deputado socialista, o sr. Hermes Lima; um parlamentar trabalhista, o sr. Rui de Almeida, e um terceiro governista, o sr. Pereira da Silva, subiram à tribuna para lastimar o pouco que a Câmara vem fazendo.

E' fácil criticar, apontando as deficiências da Câmara. Não será isso, propriamente, derrotismo, desmoralização do Congresso, quando são três deputados dos mais assíduos que reclamam a falta de um clima de trabalho, onde pudessem, êles e seus companheiros, desenvolver uma atividade mais proveitosa para a nação.

A verdade é que faltam líderes ao Parlamento. Os que assim se intitulam nem mesmo defendem mais o Govêrno. Não é líder do Govêrno, no Senado, o senador Ivo d'Aquino, o mais silencioso membro da Câmara Alta em tôdas as vezes em que é atacado o sr. Dutra, seus ministros, seu Govêrno?

Não é líder da Câmara o deputado Acúrcio Torres, que estuda há tanto tempo uma resposta ao sr. Getúlio Vargas, em seu último ataque ao presidente Dutra, que tôda a gente começa a crer na verdade da ameaça de que, se responder, será cortado da chapa de seu Partido? Que líderes são êsses que não lideram nem mesmo a matéria política e se desinteressam, completamente, pelos trabalhos normais, deixando os projetos pararem pelas comissões, pelo plenário, como se uma paralisia geral houvesse tomado insidiosamente o nosso Legislativo? A Câmara e o Senado ficam com as cadeiras vazias enquanto os seus congressistas falam. Foi a essas cadeiras que se dirigiram os srs. Hermes Lima, Rui de Almeida e Pereira da Silva. E os líderes não responderam, porque nem estavam no recinto.

Não podeis velar ?

O sr. Cristiano Machado adiantou-se ao Instituto da Ordem dos Advogados, que discutirá sexta-feira próxima a tese Nabuco da inelegibilidade do sr. Getúlio Vargas. No seu entender, Getúlio é perfeitamente elegível. Não vê nada que tal possa impedir. E, como o repórter o interrogasse, naturalmente alarmado com o discípulo de Pangloss em que se transformou o sutil articulador da conspiração de 30, se julgava a candidatura totalitária uma real ameaça às instituições democráticas, respondeu Cristiano:

— "Acho que não. Qualquer candidatura pode ou não constituir um perigo às instituições democráticas, dependendo da maneira como seja ela conduzida e dos propósitos do candidato".

Cristo, o próprio Cristo teve de clamar uma vez contra os discípulos que dormiam e até tarde, exatamente como fazem os nossos políticos. E não achou quem velasse uma hora com Êle. Também querem dormir os nossos líderes democráticos e os seus candidatos. Confiam nos propósitos do candidato Getúlio...

Confia Cristiano, no candidato Getúlio, como confiou Julio Prestes, a quem êle prometeu uma campanha leal, em que nem visitaria São Paulo; e Washington Luiz, a quem escreveu cartas de fidelidade.

Confia Cristiano, como confiou a Constituinte de 33-34, que teve de engulí-lo como presidente constitucional, imposto pela ditadura dele próprio.

Confia Cristiano como confiou José Américo, tão candidato majoritário como é agora Cristiano.

Confia Cristiano, como confiou Eurico Gaspar Dutra, recebendo dele a aceitação de sua candidatura por êsse mesmo PSD, até que mandou sair à rua os tanques que o sr. Cristiano não comanda.

Depois dessa declaração, quem pode confiar em Cristiano?

Faça como "Cobrinha"

Cobrinha é um famoso cozinheiro que mora à beira do rio, no lugar denominado Passarinho, na bela cidade do Recife. O British Club, o Caxangá e o Clube Português são os seus domínios. Êle faz de qualquer almoço uma lembrança inesquecível. Há dias, quando por lá andou, de placa de bronze debaixo do braço para comemorar a sua própria visita ao Teatro Santa Isabel, o general Mendes de Morais, quis por fôrça trazer para o Rio, o cozinheiro Cobrinha, meio-profissional, meio-amador, gênio boêmio da culinária nordestina. Queria o sr. Morais trazê-lo para exibir os seus quitutes nas peixadas cívicas que anda oferecendo a generais e políticos a fim de se fazer lembrado e se agarrar na Prefeitura.

Mas Cobrinha deu uma lição: não aceitou as ofertas do sr. Morais. "Prefiro ficar no Recife", disse êle simplesmente.

O seu exemplo pode ser apontado a tantos que não têm resistido às propostas do sr. Morais. E' o caso de dizer-se: "Faça como Cobrinha!"

IDÉIAS E FATOS

Os dez justos de Sodoma

Realmente, há certos males que de certa maneira não nos é dado evitar. O critério, que tanto vale no domínio privado como no público, é este: devemos fazer todos os esforços para evitar uma doença, uma calamidade ou uma ditadura, mas não podemos fazer, por maior que seja a ameaça, um só gesto que rompa as normas, que abale os princípios, que revogue os mandamentos.

O problema político é particularmente nevrálgico porque aí, muito mais do que nos outros problemas morais, nós estamos mergulhados num regime de comunhão de méritos e deméritos. Há uma terrível reversibilidade que nos obriga a aceitar como nossos os delitos de uma sociedade. Mas o espírito de justiça manda que nos inclinemos diante de tão opressiva solidariedade.

Não há fugir por oblíquas soluções se uma sociedade tem de pagar um pesado tributo por seus erros. A ira da divina justiça não se desmonta com nossos artifícios. Ela só se desmonta, e em misericórdia se desfaz, quando nós mesmos nos penetramos de amor por essa justiça e nos armamos de paciência para os dias do pagamento.

Façamos pois tudo o que é possível, com as reservas de bondade que ainda existem à nossa disposição, porque o trabalho, a coragem e a dedicação de uns poucos podem pesar favoravelmente na balança, e podem salvar um país.

Ousaremos nós, que somos pó e cinza, advertir ao Senhor que existem cinquenta justos em nossa pervertida Sodoma? E se faltarem cinco? Contentar-se-á o Senhor com quarenta e cinco, com quarenta, com vinte, com dez? Onde estão, ó Abraão, os dez justos que prometeste para desviar a justiça divina?

Mas ai de nós, ai de nós se quisermos torcer os acontecimentos sob o pretexto de que não fomos nós os fautores da iniquidade!

GUSTAVO CORÇÃO

VARIEDADES

SINAL DOS TEMPOS

Inscrição num papirus antigo, datado pelo menos de 6.000 anos, existente no Museu de Istambul:

"Os tempos andam mudados. Hoje todo mundo quer escrever um livro, e as crianças não obedecem mais aos pais".

I è I — A

Parece que o numeral II tem sido nefasto aos reis. Com efeito, é impressionante a lista dos monarcas mortos em circunstâncias trágicas ou depostos, todos vítimas do numeral II.

Senão vejamos. Alexandre II da Rússia morreu com a explosão de uma bomba; Luiz II da Baviera afogou-se em circunstâncias misteriosas; Carlos II da França foi estrangulado; Jaime II da Escócia morreu no campo de Batalha; Napoleão II morreu no exílio sem ter reinado; Eduardo e Ricardo II da da Inglaterra morreram assassinados na prisão; Haroldo II morreu na batalha de Hastings; Henrique II morreu em consequência de um ferimento de lança; Cristiano II da Dinamarca morreu no cativeiro; Dagoberto II, Childerico II, Justiniano II, Otoman II morreram assassinados; Nicolau II e Abdul-Hamid II morreram na prisão; Guilherme II perdeu seu império. E quanto ao nosso Pedro II — foi aguardar "a Justiça de Deus na voz da História".

PRUDÊNCIA

Em consequência de um acidente havido com os extintores de incêndio numa cidadesinha de Gales durante um sinistro, o Conselho Municipal local baixou um regulamento obrigando tôdas as firmas a inspecionarem seus extintores na véspera de incêndio.

Carta do Canadá

Nova política imigratória para o Canadá

OBJETIVOS DO GOVÊRNO: DUPLICAR A POPULAÇÃO EM 35 ANOS

Robson Black

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

MONTREAL (via aérea) — Daqui a um mês o govêrno canadense poderá anunciar a sua nova política imigratória. O Canadá tem interêsse em aumentar a sua população atual de 14.000.000, e para isso foi criado um Ministério da Imigração, servido por pessoal especializado.

Uma comissão britânica encarregada de estudar problemas de população calculou uma vez que, com 110.000 imigrantes por ano, o Canadá duplicaria sua população em 35 anos. Se isso acontecer o Canadá ficará em boa situação, pois uma nação de 28.000.000 na Comunidade Britânica seria uma fôrça ponderável no equilíbrio internacional.

Mas as previsões dêsse gênero devem ser recebidas com reservas, pois a presteza do emigrante em mudar de ambiente não é mais previsível do que a capacidade de uma nova nação em recebê-lo e oferecer-lhe um meio satisfatório de vida. O fluxo de poloneses e baltas desajustados pela guerra tem diminuido, e não parece provável que o fluxo de imigrantes da Europa Ocidental aumente muito. Um dos fatores dominantes do aumento da população canadense nos últimos tempos tem sido o alto índice de natalidade, que alcançou 2,8 por cento em 1947 (o índice mais alto dos últimos 20 anos), mas caiu de novo nos últimos dois anos. No período de depressão de 1930 a 1935 o índice de natalidade desceu ao nível baixíssimo de 2 por cento.

Qualquer previsão sôbre o crescimento da população canadense que tomar por base unicamente os ricos recursos naturais do país carecerá de lógica. Há, por exemplo, 25 milhões de acres de terras agrícolas ainda não aproveitadas. Quem se ocupar dessa terra poderá produzir víveres para sua família, mas precisará de mercado para colocar o excedente; êsse mercado só poderá ser encontrado nas cidades industriais canadenses ou no estrangeiro.

O Canadá conta hoje com um número de lavradores suficiente para atender ao mercado interno, e não parece que as organizações canadenses de exportação necessitem de mais fornecedores. A população rural canadense está até declinando. Nas províncias do oeste mais de 200.000 lavradores deixaram seu trabalho nos campos nos últimos sete anos. Isso foi devido em grande parte ao incremento da mecanização da agricultura no oeste, onde a produção de trigo e outros cereais aumentou substancialmente não obstante a redução do número de trabalhadores. Só na Columbia Britânica é que a população rural está aumentando.

Na fase atual do seu desenvolvimento o Canadá está com a taxa de natalidade rural de meio a dois terços acima do que seria necessário para manter a população dos campos estacionaria. Isso significa uma contínua migração dos campos para as cidades, e contribui também para o movimento de canadenses para os EE.UU., movimento que atinge a 20.000 pessoas por ano.

O que anima as esperanças de novos milhões de habitantes em futuro próximo é a rápida expansão industrial. A instalação de núcleos agrícolas em terras virgens não mais atrai o interêsse público. Como criador de riqueza o lavrador já foi há muito tempo substituído pelo industrial. Quando a indústria atingir a nível ainda mais alto o Canadá poderá consumir uma proporção ainda maior de víveres, e com isso a agricultura se libertará da dependência em que vive em relação ao mercado internacional.

Atualmente o Canadá está recebendo 95.000 imigrantes por ano, enquanto a Austrália recebe 200.000. A insatisfação dos canadenses ante a lentidão do crescimento demográfico do país é justificável quando se pensa que os EE.UU. tinham apenas 30.000.000 de habitantes ao tempo da morte de Lincoln (1865) e hoje têm 150.000.000.

Cartas dos leitores

Publicamos êste poema da poetisa paulista Fantina Fonseca de Camargo:

Em nome do pudor

No alto do Ipiranga ardem piras em funeral
Uma voz profana exorta afronta inédita
Tremem até as pedras de revolta e opróbrio
Vê-se em ruinas o esplêndido pedestal
Rasga-se o seio da terra em convulsões tremendas
Levantam-se mortos. Gloriosos mortos de nossa última arrancada
Como que sacudidos pelo horror dessa ofensa.
Como que despertados pela audácia deslavada

Soam clarins, funérios clarins sob os ceus de Piratininga
E um cortejo de sombras, sombras do passado desfila pelas ruas ainda.

Que estranho batalhão.
Com êle a brisa vai levando um suave perfume de ciprestes
Expectros de homens.
Velhos e jovens trazendo lama de guerra e pó de trincheira em suas vestes

E se arrastam lentamente pelas avenidas afora
Aonde outrora ouviram rufar de tambores...
Os mais lindos hinos de glória.
De onde partiam cobertos de flores
Marcando seu vulto na história.
E São Paulo de 32, berço esplendente
De civismo e brilho sem par
Era deles esta terra, esta gente.
E por eles mães e esposas se punham a orar...

E continuam sua marcha fúnebre em passos sem cadência
"Paulistas. Aqui estamos para vos perguntar —
Por que lutamos?"
Viemos de Bury, Itararé, Eleutério, E da Mantiqueira.
As almas envoltas no crepe negro de uma bandeira
Em nossos ombros não pousam mais fuzis
Nem trofeus conquistados.
A jornada foi longa; os caminhos de sangue ainda estão manchados.
Paulistas. Vossas consciências nosso último reduto
Contra a torpeza de um insulto
Não traiam nossos ideais pelos quais tombamos
Se não por nós. Mas por esta terra que tanto amamos
Por São Paulo. Em nome do pudor e da decência.

Um só perigo - Uma só legenda

E' fácil formar-se, em torno dos candidatos, como em volta dos presidentes, uma atmosfera de aulicismo que nenhuma verdade pode mais atravessar. Muitos homens que passaram pelo poder — e aí estão vivos os srs. Wenceslau Braz, Artur Bernardes, Washington Luiz e Getulio Vargas — contam depois que ignoraram fatos importantes, em cujas consequências foram envolvidos. O ex-ditador, quando lhe convém, conta e reconta suas memórias. Do presidente deposto em 30 muitos brasileiros ouviram o desconhecimento que tinha das mais conhecidas fases da conspiração que o derrubou.

E' que, sempre que um homem está em evidência, há uma multidão que o envolve desejosa de testemunhar tal admiração, tamanho entusiasmo que logo não existe mais lugar para alguem menos eufórico. Há uma corrida desesperada de lisonja. E aí daquele que mostrar menos entusiasmo, ou fizer restrições às fantasias. O próprio presidente ou candidato acaba achando que, realmente, êle só é portador de más notícias...

Esta campanha que se desenvolve à maneira do cinema silencioso, sem que cheguem até a platéia os rumores que acompanham os movimentos dos personagens da cena principal, só conseguiu, ao que parece, êste resultado surpreendente; há 3 candidatos de antemão eleitos!

Está eleito o Brigadeiro Eduardo Gomes, com o milhão e meio de votos que teve em 1945, mais quinhentos mil votos de integralistas; seiscentos mil de republicanos; mais cem mil de aparentes cristianistas. E Cristiano está eleito, porque a máquina eleitoral é que decide, mais os mesmos quinhentos mil votos verdes e os seiscentos mil maduros, além de respeitável massa tiradas das hostes de seus contendores. Eleito está Getulio, com o PSD votando no antigo chefe e o povo trabalhista, ademarista, comunista a engrossar as cifras...

Não são os jornais que exageram as possibilidades dos candidatos. Nem cabos eleitorais, à cata de propinas. São êles próprios, os candidatos já completamente empolgados pelos amigos, pelas "entourages", pelos calculistas, pelos fanáticos, por todos, enfim, que sempre pensam que só os outros estão errados.

Testemunhei, pessoalmente, o apagamento violento de duas candidaturas que pareciam fadadas ao sucesso: Em 1930, dirigindo a sucursal d'"O País", em São Paulo, assisti de bem perto à queda de Júlio Prestes, candidato governista, como Cristiano Machado o é em 1950. Júlio Prestes eleito e reconhecido pelo Congresso, preso e banido vinte dias antes de suceder, a 15 de novembro, ao presidente Washington Luiz. Em 1937, dirigindo a secretaria da Bancada Paulista, amigo pessoal e informante confidencial de Armando de Sales Oliveira, recebi de suas mãos o manifesto que êle enviou para ser distribuido em São Paulo, horas antes de ser preso. Armando de Sales era a renovação, a nobre rebeldia contra o Catete, a esperança do povo brasileiro — como o foi em 1945 o Brigadeiro e novamente o é, em 1950.

Se êsses dois homens descansam na mesma terra generosa de São Paulo, outros há, vivos, que conheceram aquelas cenas. E podem confirmar que Júlio Prestes não acreditava que pudesse perder e Armando de Sales não aceitava que pudessem derrubá-lo. Na manhã de 8 de novembro de 1937, um deputado paulista — que não tenho autorização para declinar o nome — levava a Armando o texto da 'polaca', retirado, por assim dizer, da gaveta de Francisco Campos. E Armando não o quis ler, porque não queria acreditar. Foi preciso que, horas depois, Otávio Mangabeira o procurasse, confirmando do que soubera do outro candidato — José Américo — da existência de tal constituição, para que Armando acreditasse na realidade. Mas era muito tarde. Mangabeira ainda tentou uma articulação heroica dos dois candidatos, para ver se unidos salvavam o regime. Inutilmente. Horas depois, Armando era prisioneiro na casa da rua Copacabana, que fôra residência do deputado Mário Brant, onde se instalara para a campanha. Ninguem mais pôde falar com êle. Uma das últimas pessoas que recebeu suas ordens foi êste que testemunha e seguiu de avião para São Paulo, levando a sua mensagem, ao tempo que Valdemar Ferreira a lia na última sessão da Câmara e Paulo de Morais Barros a repetia na última sessão do Senado, a 9 de novembro de 1937.

* * *

Por que não se unem os candidatos? Não foram êles que saíram a campo, declarando aos jornais as excelências recíprocas? Já não foi o Brigadeiro o candidato de Cristiano? Cristiano já não foi o candidato do Brigadeiro, na "fórmula mineira"? Por que não juntam suas fôrças na aprovação do projeto que permite a aliança sob legenda? Não foram os dois traídos em 1930 por Getulio — ditador durante 15 anos? Não é a mesma a cruzada que continua, das areias de Copacabana, em 1922; das montanhas de Minas, em 1930 para que haja uma Democracia de verdade?

Sob uma só legenda, conservando seus partidos e suas candidaturas, disputarão um posto sem abrir a brecha que espera o adversário do regime. Só os cegos não vêem. E êles, os candidatos, porque não os deixam ver.

HÉLIO SILVA

PASSATEMPOS

PROBLEMA N.º 134 — EM 29-6-1950

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais:

1 — Aprontar.
5 — Ocre.
6 — Muito.
7 — Dôs.
10 — Insistência exagerada.
11 — Sibilel.
12 — Calculada.
13 — Na zoologia.
15 — Preposição.
17 — Sem número.
18 — Só.

Verticais:

1 — Modêlo.
2 — Efetua.
3 — Mulher.
4 — Dominava.
8 — Rivais.
9 — Região angular do maxilar superior.
13 — Chega.
14 — Entregou.

CHARADAS NOVISSIMAS

Uma nota, outra nota, um ordenado. — 1-1.

(Calouro)

Estás a gotejar óleo na borda da arma. — 1-2-1.

Pelo que já foi tenho medo que não vá ao fim. — 1-2.

CHARADAS CASAIS

No seu pulso tudo se colocava. — 2.

O devoto ofereceu à Igreja uma carlinga. — 2.

(Diofran)

O CARTÃO DO DIA

DEBORA ARDI

Qual a sua profissão?

(De Diofran)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas — Prometido; Método.

Charadas casais — Nato-aquarto-a.

Charadas sincopadas — Cremadocredo; Partida-parda.

Uma perguntinha — Morto.

O cartão do dia — Protético.

Correspondência para a Seção Passatempos, Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

VIDA FEMININA

Educação de adultos

Por Lygia

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Saindo



— Mamãe vai sair um minutinho, enquanto a filhinha vai à praia com a babá.

Aniversário



— Que bagunça! Crianças, tenham modos!

Na Igreja



1) Durante o Santo Sacrifício; 2) Indo Comungar; 3) Voltando.

No ônibus



— Sente direito. Carminha! Nós estamos em um ônibus!

PERFIL DE MULHER

Era uma menina tímida

RUTH DE SOUSA QUERIA FAZER DE ANJO

Saudade Cortesão

Era uma vez uma menina, alta demais para a idade, tímida e magrinha, que morava lá em Friburgo num pequeno sítio com os pais. Ajudava nos trabalhos da casa e da roça e não ia à escola porque sua mãe lhe ensinara a ler, tinha ela seis anos. Mas ia às lições de catecismo das Filhas de Maria e tomava parte numas festinhas onde as crianças representavam pequenas peças edificantes.

Ruth gostava muito de aparecer nessas peças: gostava tanto que as boas senhoras se assustavam daquele entusiasmo por uma atividade tão profana e tão pouco de acôrdo com a vida que imaginavam para aquela pretinha, filha dum modesto lavrador. Assim nem sempre lhe concediam o prazer de tomar parte nas representações e ela não conseguiu nunca realizar seu sonho dessa época: fazer de anjo.

Eis como Ruth de Souza, nossa maior atriz negra, tomou contato com o teatro, para o qual nada parecia destiná-la. Foram precisos muitos anos para que êle surgisse de novo em seu caminho.

Estamos as duas na A. B. I. tomando o cafèzinho gostoso que êles lá servem. Muito alta e muito magra, com grandes olhos expressivos que lhe iluminam o rosto, com um ar de sossêgo e de recato, ela me conta sua vida, simplesmente, e quase que desculpando-se por não ter nada de mais sensacional a oferecer. (Não sabe que aqui na TRIBUNA desconfiamos um pouco do "sensacional" e lhe preferimos, de muito, o apenas verdadeiro e humano).

Vai-me contando que depois da morte do pai, já mocinha, veio morar no Rio com a família.

Esteve de aprendiz num "atelier" de costura, trabalhou num consultório dentário, aos domingos ia ao cinema com a irmã.

— Quando não havia dinheiro para a matinée era um sofrimento, diz ela, com seriedade.

O cinema era, com efeito, a ponte que a ligava a seu futuro e ela sentia-o talvez, instintivamente.

Um dia Ruth ia passando pelo teatro municipal, de que sempre olhava os cartazes se bem que nem sonhasse lá entrar, quando viu um anúncio do teatro Experimental do Negro. Parou e ficou olhando. Quando retomou seu caminho ia perturbada. Na realidade estava tomando um novo rumo, e aquele cartaz era como os indicadores em forma de seta que à beira da estrada dizem ao viajante que devem dobrar por ali.

As surpresas duma novata

Indagando por aqui e por ali soube que a incipiente companhia, estava ensaiando na União Nacional dos Estudantes e lá se apresentou ela tremendo de mêdo. Puseram-lhe um poema nas mãos, que ela leu, sem saber nem o que estava fazendo, de tal forma se sentia perturbada.

Dez dias depois pisava pela primeira vez um palco, tomando parte no "Imperador Jones".

Por mais estranho que pareça, naquela época Ruth nunca assistira a uma representação teatral. Só quinze dias depois de sua estréia ela viu, como público, uma peça.

— Assisti dos bastidores, no Municipal, onde Dulcina representava então "O Pirata". O que mais me surpreendeu foi ver a mudança que se dava em Conchita de Morais cada vez que saia da cêna. Frente ao público ela era, como o papel pedia, tôda risonha, tôda maneirosa. Fora do palco tomava um ar carrancudo e zangado, que abandonava com a maior facilidade ao pisar a cêna de novo. Aquilo me espantou...

E' que Ruth, recem chegada ao teatro, não tinha compreendido ainda bem a dualidade do ator,



Ruth de Souza

estranho bicho de duas caras que, sem deixar de ser êle, consegue ser um outro.

Ruth nunca teve oportunidade de estudar teatro. Tudo o que sabe ela o aprendeu por experiência direta. Trabalhou primeiro no Teatro Experimental do Negro sob a direção de Abdias do Nascimento, a quem ela deve suas primeiras noções de teatro e a quem se mostra muito grata.

Mas o Teatro Experimental do Negro não tem uma casa para representar, luta com grandes dificuldades e só esporadicamente pode apresentar um espetáculo.

— E' um tormento — diz Ruth — querer trabalhar, querer aprender e não ter onde nem como. Fico até agoniada. Vivo sempre nessa luta.

Por isso ela pega qualquer papel que lhe ofereçam. Quer é trabalhar. Foi assim que atuou com os "Comediantes", com o "Teatro de Câmara", e na Companhia de Dulcina, (na peça infantil "O balão que caiu no mar" onde fez maravilhosamente o pretinho José, moleque trêfego).

No cinema fez Terra Violenta, Somos Todos Irmãos, e está atualmente rodando o filme de Ruy Santos, Aglaia, de que espera muito.

— Mas tenho perdido muitos papeis por ser magra — diz ela. Não sei porque, mas os diretores de teatro e cinema acham que preta tem que ser gorda...

E' com efeito uma estranha concepção. Ruth acha que é influência do cinema americano, onde aparecem sempre aquelas imensas babás, aquelas "nannies" sorridentes e luzidias.

O presente e o futuro

Pergunto a Ruth por sua vida atual:

— Vivo muito modestamente na casa duma amiga. Meu salário do teatro Experimental do Negro me dá para pagar a pensão. O pior é para me vestir... Sou eu que faço a minha roupa, combinando daqui e dali...

(Em sua maneira de vestir nota-se a mesma simplicidade, a mesma seriedade que transparecem em tôda ela).

— E sua família, que acha de suas atividades teatrais?

Ruth sorri.

— Minha mãe e minha irmã não querem saber de teatro. Me lembro que um dia, chegando em casa de minha mãe vi que tinha colocado sôbre o soalho acabado de encerar, jornais estendidos: num deles, bem visível, estava o meu retrato...

E conclui, sem sombra de ressentimento:

— São pessoas simples e não fazem idéia do que o teatro significa para mim. Minha irmã é contra-mestra numa casa de bolsas para senhoras e o marido é eletricista. Vivem afastados de tudo isso.

Por estas respostas as leitoras poderão ter idéia da espontaneidade, da absoluta falta de pose desta atriz que é alguem dentro de sua profissão. Ruth é muito simpática.

Atualmente está satisfeitíssima com a oferta que recebeu de Alberto Cavalcanti para tomar parte no seu próximo filme. Também nós, que muito esperamos dela, ficamos contentes que tenha essa oportunidade de trabalhar com um grande diretor.

Chegando a esta altura consulto o caderno de notas onde, em estilo telegráfico, apontei o que Ruth me disse. A palavra que aparece com mais frequência é: "mêdo". Um bruto mêdo de pisar o palco, de afrontar o público e até de fazer conhecimentos novos, falar com a gente.

Ruth de Souza é dotada de muito talento e tudo indica que virá a ser uma grande atriz. Mas no fundo de seus olhos escuros perpassa ainda, assustada, aquela menina tímida doutros tempos.

Fundamentos da Doutrina Social Cristã

Primado de Cristo

"No começo da estrada que conduz à indigência espiritual e moral dos tempos presentes erguem-se os nefastos esforços de não poucos por destronar a Cristo, o afastamento da lei de verdade que Êle anunciou, da lei do amor, alento vital de seu reino... É, antes de tudo, é certo que a raiz profunda e última dos males que deploramos na sociedade moderna é a negação e repulsa de uma norma de moralidade universal, na vida social e das relações internacionais, isto é, o desconhecimento, tão difundido nos nossos tempos, e o esquecimento da própria lei natural, que tem seu fundamento em Deus, criador onipotente e Pai de todos, legislador supremo e absoluto, onisciente e justo vingador das ações humanas".

Pio XII — Enc. Summi Pontificatus, dada em Castelgandolfo, aos 20-X-1939.

O plano desta memorável Encíclica — a primeira do atual Pontífice — abrange desde o primado de Cristo sôbre o mundo inteiro até o reflexo dêsse primado nos direitos da consciência individual, da família e da juventude, cabendo ao direito natural internacional garantir a paz entre os povos.

Os males dos tempos presentes fundam-se, pois, na ignorância da verdade que liberta, ignorância essa que gera o erro que escraviza o homem à sua própria maldade. E a maldade não fica nele — propaga-se e prolifera na atmosfera social e internacional. Por outro lado, a unidade fundamental da família humana sendo ao mesmo tempo uma fôrça e uma promessa de paz serve, muitas vezes, de veículo à propagação do êrro, graças à identidade de meios ao seu alcance.

Contra essa triste realidade clama a Igreja apelando para aquêles mesmos meios — o exemplo, a imprensa, a propaganda — incitando os homens a voltarem à sabedoria antiga, única participante do "inefável dom da sabedoria eterna que irmana e une os homens com vínculo de sobrenatural dependência".

Caberia então àqueles meios veicularem o amor cristão da pátria e da família, cabendo todavia ao Estado a tarefa de criar um ambiente social onde o direito humano e divino fôssem realmente respeitados. Pois, uma vez "renegada a autoridade de Deus e o império de sua lei, o poder civil, por consequência inevitável, tende a atribuir-se aquela absoluta autonomia que compete ao Autor Supremo, a substituir-se ao Onipotente".

Em algumas nações subjugadas a um regime absoluto a realidade é essa. Mesmo, porém, quando não chegam aparentemente a tais extremos procuram solapar instituições fundamentais como a família, atingindo por meio dela os indivíduos em suas atividades mais nobres, e as consciências em seus juizos.

A Igreja sempre se manifestou contra tais prepotências, antecipando-se muitas vezes em suas admoestações à promulgação de leis iníquas, denunciando-as e esclarecendo aos legisladores. Neste terreno tem defendido a educação da juventude e os direitos dos fracos numa luta por vezes trágica e até mesmo heróica. A prudência e a ponderação estão na base de seus métodos porque o amor as incita.

Amor à humanidade cega e angustiada por tantos males, oriundos de sua própria ignorância — de seus próprios vícios. Ferido por esta triste evidência assim se expressa o Pontífice: "Que época, mais do que a nossa, foi tão atormentada pela falta de espiritualidade e profunda indigência interior, apesar do progresso técnico e puramente civil? Acaso, não se poderá aplicar-lhe a palavra reveladora do Apocalipse: Vais dizendo: Sou rico e opulento e nada me falta; e ignoras que és coitado, miserável, pobre, cego e nu? (Apoc. 3, 17)".

Mas não se detém na constatação da realidade — aponta logo o remédio e a esperança de que "é fonte de indizíveis bens o Coração de Cristo", fundamento primeiro da verdadeira doutrina — aquela que espera restaurar a paz no amor.

A mulher que trabalha

O Brasil precisa de enfermeiras — Lembra-se daqueles cartazes, com este slogan? E realmente precisa: as cifras apresentadas são tremendas e capazes de suscitar os ânimos mais tímidos — uma enfermaira para cada 30.000 doentes, aproximadamente.

Felizmente o esfôrço tem sido imenso: hoje quase todos os Estados tem a sua escola especializada, desde a Escola de enfermagem de Niterói, aos magníficos cursos de enfermagem do Hospital de Clínicas, de São Paulo.

O Rio tambem dispõe de vários cursos: mencionaremos os da Escola de Enfermeiras Ana Neri, o de Alfredo Pinto, e, compreendendo tôdas as modalidades, desde a simples samaritana, socorrista ou auxiliar, à enfermeira profissional, a Cruz Vermelha Brasileira, cuja sede se encontra na Praça da Cruz Vermelha.

Esses cursos nem sempre são longos há até os de 3 meses. Todos êles são feitos por técnicos competentes e constituem um verdadeiro dote que dará a sua filha e uma apólice de seguros para o futuro.

Uma das causas mais comuns de nervosismo no lar, e das mais destruidoras do equilíbrio necessário a uma espôsa e mãe, consiste na ignorância quase total dos menores conhecimentos de medicina, que leva, não só a terrores exagerados perante o menor mal-estar do bebê, como, o que é pior, a imprudências e até êrros graves na alimentação e na higiene domésticas.

No século da proteção à criança, muitas há ainda no Rio que não foram postas ao abrigo da tuberculose, da difteria, da variola, da tifoide, da coqueluche, e doutras tantas doenças ceifadoras de jovens vidas, apenas pela ignorância e incúria maternas.

Há também a necessidade cada vez maior de economia e de tempo. Um arranhão tratado imediatamente; a prática de ligaduras e de tratamento de feridas e pequenos acidentes; a discriminação criteriosa da gravidade ou não gravidade da doença evitarão perdas de dinheiro, tempo e nervos, incomensuráveis.

Não esqueça portanto que em cada família deve haver pelo menos uma mulher que tenha estudado e praticado os fundamentos da higiene e da enfermagem.

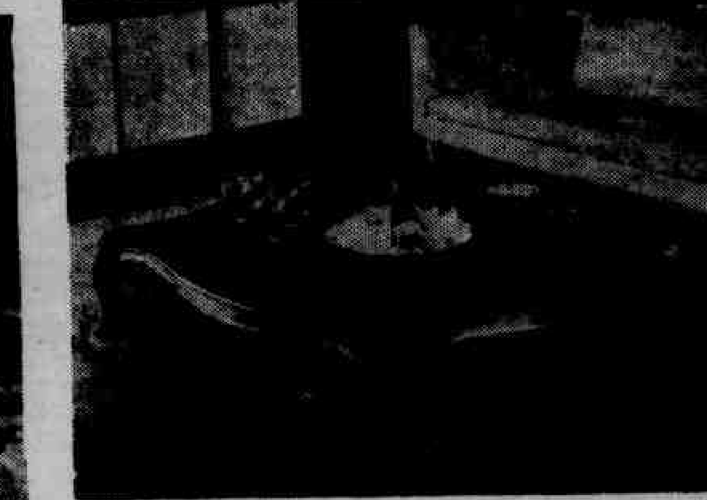
DECORAR O LAR

Quatro mesinhas transformáveis

Nada mais prático que estas quatro mesinhas D e invenção norte-americana elas aliam o bonito ao confortável. Se você conseguir que o seu carpinteiro as execute com todos os truques e inovações que abaixo descrevemos — muito bem. Se não, mande executá-las, com mais simplicidade, sem o mecanismo que permite as transformações. Ficarão igualmente bonitas e lhe prestarão, mesmo assim, muitos serviços.



A primeira mezinha, em madeira clara, presta-se muito para um apartamento decorado em estilo moderno. Com as pernas cruzadas, como a vemos na gravura, serve para colocar junto dum sofá ou num canto da sala. Descruzando as pernas, a mesa se alteia tornando-se uma mesa de jantar para quatro pessoas. O ideal para living dum jovem casal...



A segunda, destinada a servir os refrescos, o cocktail, ou o whiskey, tem uma inovação interessantíssima: um buraco no meio para colocar o balde do gelo. Quando não está sendo utilizada para êsses fins substitui-se o balde por um vaso de plantas. Que tal? Não é uma ótima idéia?



Três mezinhas encaixadas uma nas outras ocupam pouquíssimo espaço e prestam inúmeros serviços. Especialmente nos jantares chamados "à americana" onde os pobres convidados erram como almas em pena, buscando um lugar onde pôr o prato e poder assim trinchar o peru, o frango ou o roastbeef... A primeira das mezinhas tem encrustado um tubo de metal onde passa a instalação elétrica do original candieiro de duas lâmpadas



A quarta mezinha possui, como podem ver na fotografia, duas laterais que lhe aumentam muito a superfície, quando se deseja. O que não podem ver é o mecanismo escondido que permite levantá-la a maior altura, transformando-a assim, duma simples mezinha de café em confortável mesa de jantar

Auto Copa Ltda.
R. Barata Ribeiro, 323-A
COMPRA E VENDA DE AUTOMOVEIS NOVOS E USADOS
TROCAS E FACILIDADES

LEILÃO JUDICIAL
LIQUIDAÇÃO DA FIRMA
VEIGA FREITAS & COMPANHIA
Autos, grande quantidade de máquinas Móveis, utensílios e contrato de arrendamento — Rua Joaquim Palhares, 296
O leiloeiro CESAR LEITE autorizado por alvará do Juizo da 7ª. Vara Civel, venderá em leilão, sexta-feira, 30 de junho de 1950, às 2 horas da tarde.
Vide anúncio detalhado no "Jornal do Comércio".

DR. CERQUEIRA DANTAS
CIRURGIA — GINECOLOGIA — OBSTETRICIA
AVENIDA RIO BRANCO N. 257 — SALA 802
Terças, Quintas e Sábados das 15 às 19 horas — Tel.: 22-8137 e 32-1443

RECREAÇÃO INFANTIL
ESCOLA BRASILEIRO DE ALMEIDA
TRABALHOS MANUAIS — TEATRO DE BONECOS — MUSICA
RUA SADOCK DE SA, 276 - TEL. 27-0757

VIDA FEMININA

A MODA DE PARIS

BLUSAS FANTASIA PARA "TAILLEURS" CLASSICOS

De Rachel Gaymán, da France Press

Já começa a aparecer, entre os grandes costureiros, a tendência que vai predominar no tocante a costumes, observando-se um nítido retorno ao corte clássico, embora alguns detalhes engenhosos e sutis, permitam distingui-los dos "tailleurs" do ano passado.

Para atenuar, porém, o rigor das linhas demasiado severas dos costumes, serão em geral, tão pouco clássicas quanto possível as bulsas que os acompanham, concebidas de maneira a introduzir o máximo de fantasia no corte quase masculino dêsse tipo de indumentária.

Mesmo o mais tradicional "chemisier" deve comportar êsse elemento de novidades. Denise et Mad imaginaram tôda uma série delas que, realizadas em linon e piqué branco, têm tôdas a pequena gola redonda um pouco subida, longas mangas com punhos masculinos ou mangas curtas e bufantes, mas, nas quais, os dois tecidos desenham tôda espécie de combinações geométricas: losangos, quadrados, linhas paralelas de largura diversa, etc.

Esta que apresentamos no croquis n. 1 é bordada, na frente e nas mangas, de "trous trous" em forma de fita, constituida por piqué trabalhado em ninho de abelha. A gravatinha-borboleta e as luvas, curtas são do mesmo piqué.



DENISE ET MAD

Vêem-se tantas mangas estilo quimono como de corte comum, tanto curtas como longas. Não há termo médio entre as pequenas golas subidas, tomando tôda a base do pescoço e os decotes amplos e generosos, que aumentam ainda os efeitos de transparência. O "chemisier" quase clássico de Jean Patou (croquis n. 2) é em shantung cinza. De côrte quimono, tem mangas curtas e largas ao nivel da cava. Com pequena gola virada, leva, à maneira de pala, um viés que parece delimitar uma gola maior ou uma pequena pelerine. Este efeito de gola dupla, acentuado pela flexibilidade da fazenda e a graça do côrte, é extremamente jovem e delicado: oferece, além disso, a vantagem de ser decorativo sem excesso de volume, o que é apreciável tratando-se duma peça para usar sob um casaco.



JEAN PATOU

Os tecidos que gozam êste ano de maior preferência, são, no que diz respeito a blusas, aqueles que suportam sem prejuizo as constantes lavagens a que devem ser submetidas essas prendas. O voile, a cassa, o percal, a cambraia, a batista, o fustão de algodão são larmente utilizadas em sua preparação.



DENISE ET MAD

Eis uma blusa em cassa suiça branca de "pois" (croquis n. 3) que tem forma muito simples e traz a assinatura de Denise et Mad. Sua grande pala redonda é ornada de um largo babado franzido, terminado por "festonné" feito à mão. Esta blusa não tem mangas, mas um babado igualmente em "festonné" termina a cava. Mas há outro detalhe encantador: na mesma cassa, foram realizadas luvas de punhos bem curtos, ornadas com um grande laço do mesmo material.



DENISE ET MAD

Para as que preferem um tecido algo mais espesso, eis um "chemisier" tôdo em fustão branco (croquis n. 4) de Denise et Mad. Trata-se de uma blusa-quimono, de aparência muito característica, com mangas curtas e abotoado no meio da frente. Mas é incrustado, de cada um dos lados do decote, de duas grandes pontas em fustão bordado, imitando guipure: essas duas largas pontas são a mais linda ornamentação que se possa sonhar para um costume azul-marinho, clássico ou não.



JEAN PATOU

Os diversos plissés, verticais ou horizontais, reapareceram juntamente com os tecidos leves. A musselina de seda, o crepe-georgete e todos os voiles convém especialmente a êsse tipo. Lindas blusas são feitas com êsses materiais, como esta de Jean Patou, que nos mostra o croquis n. 5. Em musselina de seda azul pervinca, é inteiramente plissada em "acordeon", com exceção da pequena gola-smoking.



VIALLARD

VIALLARD

Para à noite, porém, as blusas têm que ser mais rebuscadas. Aqui estão duas de estilos diferentes: uma, muito decotada na frente e atrás (croquis n. 6, Viallard) em organza negra bordada em pailleté, e recoberta, em parte por uma larga gola em tecido liso, dobrado; a outra (croquis n. 7, Viallard) assemelha-se a um colete de mangas curtas, com golas-smoking e punhos duplos, virados. E' feita em organza branca sôbre a qual foi estendida renda Chantilly negra, bordada a pailleté. A gola e os punhos são em organza lisa, dobrada.

World Copyright 1950 by A.F.P. Paris

NA COZINHA

QUE SALADA!...

— Que salada! — dirão seus convidados quando lhes apresentar alguma destas que hoje lhe indicamos. E não haverá nessas palavras nenhuma censura: muito pelo contrário...

A salada, leitoras, é um capítulo importante da nossa alimentação e que frequentemente desleixamos. E' a salada que nos traz o elemento que os nutricionistas asseguram deve figurar em nossos menus diários: o alimento cru. Além disso é uma maneira agradável de variar, de completar, de "arredondar" a refeição. Quantos jantares seriam insipidos e banais, deixando uma sensação de inacabado sem a graça, a frescura, o picante da salada!

Por isso, leitoras amigas, vamos incluir mais saladas em nossos menus. E, sobretudo, vamos variar essas saladas. Abaixo com a sempiterna alface picadinha, com o consabido agrião e tomate. Nada há a dizer contra êles, é certo, a não ser isto: já estão muito vistos. Experimente as receitas abaixo e ouça o que diz a família.

SALADA DE QUEIJO

Ingredientes — alface, agrião, rabanete, aipo, cenoura, tomate, ovos cozidos, mayonnaise, pão de fôrma cortado em triângulos, queijo de Minas.

1 — Prepare a alface; 2 — faça coser dois ovos; 3 — prepare um molho de myaonnaise; 4 — corte meio pé de aipo, duas cenouras e um tomate; 5 — coloque o queijo esmagado e misturado com leite para fazer uma pasta sôbre os triângulos de pão à maneira de canapés; 6 — descasque os ovos e corte-os em rodelas; 7 — misture tudo e guarneça com os rabanetes cortados em forma de flôr; 8 — coloque a saladeira sôbre um prato de vidro redondo e em redor disponha os canapés.

SALADA COM FRUTAS

Ingredientes — alface, maçãs, bananas, laranjas, abacaxi e creme de leite.

1 — Descasque as maçãs e as bananas e corte em rodelas finas; 2 — corte em pedacinhos três fatias de abacaxi; 3 — esprema duas laranjas para lhes tirar o suco; 4 — misture os frutos ao suco da laranja e acrescente meio copo de creme de leite; 5 — junte à alface e tempere apenas com limão.

SALADA DE PEPINOS

Ingredientes — pepinos, beterrabas, tomates, alface, rabanete, alcaparras, temperos.

1 — ponha os pepinos em água e sal para demolhar; 2 — prepare a alface; 3 — corte em pedaços a beterraba que já deve estar cozinhada em água e sal; 4 — descasque os rabanetes e corte os pepinos em rodelas; 5 — corte os tomates em rodelas; 6 — misture tudo, tempere com azeite, sal e vinagre; 7 — guarneça com alcaparras e rabanetes em forma de flor.

SALADA DE ARROZ

Ingredientes — arroz, petit-pois, camarões, pimentões vermelhos, temperos.

1 — Cozinhe o arroz; 2 — cozinhe os camarões; 3 — abra uma lata de petit-pois e escorra; 4 — descasque os camarões; 5 — quando todos os elementos tenham esfriado bem misture o arroz com os petit-pois e tempere com azeite e vinagre previamente misturados; 6 — junte os camarões e enfeite com camarões e pimentões vermelhos.

SALADA DE TOMATE

Ingredientes — ovos cozidos, tomates, alface, alcaparras, pickles, azeitonas, tempero.

1 — Cozinhe os ovos; 2 — corte em rodelas finas os tomates; tempere-os com sal azeite e vinagre; 3 — prepare a alface; 4 — corte os ovos em quatro; 5 — disponha as folhas de alface em leque sôbre a saladeira e os tomates no centro das folhas; 6 — guarneça com os ovos, as alcaparras, os picles (em pequena quantidade) e as azeitonas sem caroço; no centro da salada coloque metade dum tomate voltado para baixo.

ALGUNS MOLHOS PARA SALADA

AZEITE E VINAGRE — 1 colher de sopa de vinagre de vinho, 3 colheres de sopa de azeite, meia colher de café de sal, duas pitadas de pimenta, cheiro verde bem picadinho.

Misture todos os ingredientes e sacuda bem. Se quiser poupar tempo e trabalho faça como as francesas: aumente as quantidades acima indicadas preparando assim molho que durará para vários dias. Coloque num vidro, arrolhe bem e guarde, tendo o cuidado de agitar antes de servir.

MOLHO DE CREME DE LEITE — 2 gemas de ovos cozidas, esmagadas com o garfo, 2 colheres de café de mostarda, 1 colher de café de vinagre, 4 colheres de sopa de creme de leite.

Misture os ovos, a mostarda e o vinagre, junte o creme de leite batendo sempre; despeje sôbre a salada e mexa tudo.

MAYONNAISE — uma gema de ovo cru, uma colher de café de vinagre, azeite, uma colher de sopa de água fervendo, sal e pimenta.

Coloque no fundo duma tijela a gema de ovo, o sal e a pimenta; incorpore o vinagre, pingue umas gotas de azeite e vá batendo e juntando aos poucos o azeite necessário para obter a consistência. Bata sempre no mesmo sendo e tenha cuidado que todos os ingredientes estejam à temperatura ambiente. Quando a mayonnaise está pronta acrescente a água para que a mistura fique bem cremosa.

Deve aproveitar esta receita pois é a da autêntica mayonnaise.

PARA O INVERNO

Casaco em lã azul-marinho de grande novidade. A linha direita é amenizada por dois panos flutuantes que partem dos ombros.

Uma gola forrada de piqué branco, e grandes punhos arredondados também forrados de piqué, dão uma nota alegre à toilette. Modêlo de Pierre BALMAIN.

(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

BELEZA DE FLOR

Atenção aos detalhes

A beleza, no sentido mais vulgar do têrmo, depende em grande parte da correição dos traços fisionômicos. Mas o encanto, a distinção e a elegância, que possuem um atrativo muito mais sutil, nascem do bom gosto, da pulcritude e da atenção cuidadosa e exigente prestada aos detalhes.

Para a mulher que passou a primeira juventude a distinção é o atrativo máximo a que pode aspirar (pondo de lado, é claro, os atrativos de ordem moral e intelectual que sempre estarão acima dos fisicos).

Ora, a distinção não tolera a negligência em nenhuma de suas formas, primeiro porque um detalhe apenas pode destruir todo um conjunto, e segundo porque a negligência destroi essa sensação de confiança que se traduz num perfeito equilíbrio e que tão bem fica à mulher.

Vejamos, pois, alguns detalhes que não podem ser esquecidos.

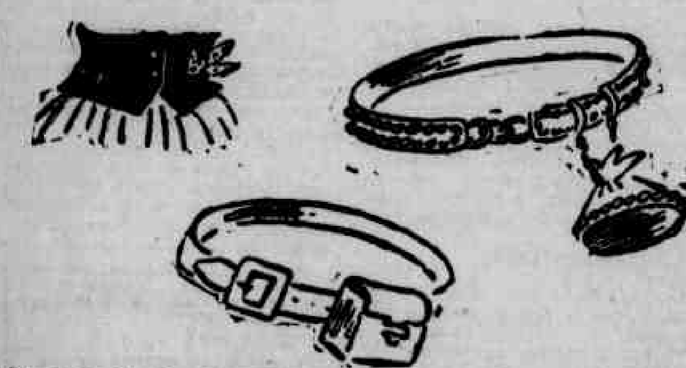
Em primeiro lugar temos a silhueta. Não é demais repetir que os exercícios físicos adequados são a maneira mais simples de manter os membros flexiveis e esbeltos. As mulheres que precisam perder muito peso não o conseguirão, é evidente, apenas com exercícios físicos. Terão de lançar mão igualmente dum regime dietético. Mas tanto estas como as que têem um peso aproximadamente normal se beneficiarão enormemente com a cultura física.

E não são necessários exercícios complicados. Muitas mulheres andam sempre em busca de exercícios novos e de tanto mudar e experimentar acabam não fazendo nenhum. Os exercícios comumente conhecidos são em geral os mais eficazes. Assim, o simples movimento de tocar o chão com a ponta dos dedos, dobrando a cintura e mantendo os joelhos firmes, aquele outro em que, estando de costas, no chão, as pernas levantadas executam um movimento de "tesoura", são dos mais simples e dos melhores. Outro exercício fácil e de resultados positivos é o seguinte: deitada de costas no chão, com as pernas estendidas e ligeiramente separadas, levantar o corpo sem erguer as pernas do chão. Inclina-se então o tronco para a frente indo roçar o pé direito com a mão esquerda. Retorne-se à posição inicial e repita-se o movimentto, em sentido contrário, vindo roçar o pé esquerdo com a mão direita.

Com a moda das mangas curtas os braços, descobertos, revelam com frequência cotovelos de pele áspera e rugosa.

Este detalhe aparentemente sem importância é o suficiente para impedir a perfeição da aparência geral. O remédio é no entanto simples. Basta escovar energicamente com a escôva que se emprega no banho ou simplesmente uma escova de unhas, molhada em água quente e ensaboada. Aplica-se depois um creme espêsso que se faz penetrar na pele por meio duma leve massagem e termina-se o tratamento empolvando o local com pó de talco ou pó de arroz.

Quando os braços e as pernas mostram sinais da desgraciosa "carne de galinha" esfregam-se vigorosamente até que a pele fique avermelhada. Conclui-se o tratamento batendo no local com as mãos molhadas em água fria. Assim se produz uma salutar reação que ajuda a circulação do sangue a processar-se com maior rapidez, o que vem atenuar aquele defeito.



MÃOS À OBRA

CINTOS MODERNOS

Num vestido simples, esportivo, o cinto é muitas vezes o detalhe de maior importância. E se a leitora duvida basta lançar um olhar para os três modêlos que apresentamos, para se convencer.

Que vestido — em jersey, em flanela ou cambraia de lã, ou em gabardine — não ganhará um novo chic com um dêstes complementos?

O primeiro, que a leitora poderá fazer com a maior facilidade, é o único que pode ser usado com um vestidinho mais toilette. Ficará lindo em veludo preto sôbre uma saia plissada, como está tão em voga.

O segundo, em couro, adornado de pregos dourados, tem o encantador detalhe duma bolsinha pendente que servirá para guardar o baton, e o lencinho. Poderá executá-lo você própria se o fizer, não em couro, mas na própria fazenda do vestido — desde que ela tenha consistência suficiente: a gabardine, por exemplo, presta-se perfeitamente.

Finalmente, o terceiro, de estilo clássico, é o mais desportivo de todos. Adorna-o apenas uma grande fivela e uma bolsinha onde poderá meter seus óculos escuros e tôdo o seu arsenal de toilete. O ideal para um passeio de bicicleta, em que as mãos tem que estar livres. Prático e confortável não é?

Um gesto de mulher

Um amigo que viajou pela Itália conta que, visitando Pistoia foi ao cemitério dos brasileiros. Levava uma braçada de flores para depôr no túmulo de um certo morto. Ficou chocado quando o sargento, chefe do destacamento que vela pelos nossos mortos, pediu-lhe delicadamente que o não fizesse.

Mas o sargento explicou. A própria irmã daquele moço estivera ali em Pistoia, e levara flores para o seu túmulo. Era talvez a primeira vez que aparecia ali a irmã de um morto. A moça, entretanto, olhou as outras cruzes brancas, e não teve coragem de quebrar, com a sua homenagem, a igualdade do campo santo.

Rubem Braga

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

AUDACIAS DE PARIS

Não é apenas Nova York que se mostra audaciosa em suas concepções. Também Paris nos brinda às vezes com modelos em que a fantasia anda à rédea solta.

Exemplo típico é êste casaco que Schiaparelli batizou com o sugestivo nome de "Castelo de Cartas". Executado em lã vermelho vivo, todo cortado em ângulos, é sem dúvida espetacular. A parte dianteira é composta por dois triângulos cujo vertice, rigido, avança em frente de quem veste o casaco, como se a dama estivesse disposta a transperçar quem dela se aproxima.

Perguntarão as leitoras: "e como se consegue êste estranho efeito?" Muito simples: usando uma armação de arame! Não deve ser muito prático e não me parece também muito elegante. E' apenas vistoso, audaz e chamativo. Qualidades (ou defeitos) que muitas mulheres apreciam. Não acreditamos, que esta moda pegue. Está fadada de antemão, ao insucesso.

O mesmo não se pode dizer do segundo modêlo, pois êsse já pegou. Trata-se do famoso blusão que é uma das características da moda atual. Esse que apresentamos, se bem que apresentando linhas originais e modernissimas, não fere, como o primeiro, o equilibrio.

Criação de Jacques Fath, um dos três grandes da costura parisiense, é executado em cetim cinza-lilás, contrastando a saia muito estreita com a amplidão do casaco blusado. A gola tipo chemisier usa-se em pé, e dois grandes bolsos acentuam ainda o aspecto falsamente esportivo dêste modêlo que, evidentemente, só pode ser usado de noite, para um cocktail, um teatro, um jantar. Vi um modêlo igual ou semelhante a êste, há dias no Municipal, executado em gorgurão de seda cinza chumbo. O tecido, menos brilhante que o cetim, e a côr, mais escura que a do modêlo original, tornavam o vestido mais discreto. Mas não menos elegante.



Dois originais modelos de Paris. A esquerda um casaco em lã vermelha, com a frente em triângulo, armado com arame, que se veste sôbre um vestido liso e estreito de crepe preto. Criação de Schiaparelli. A direita, um duas peças em cetim cinza-lilás com o novo casaco-blusão. Modelo de Jacques Fath

Em vez de ... óleos ou cremes gordurosos...
Use Cêra Mercolizada (Mercolized Wax) que sem dar aspéto oleoso à sua cútis estabelece uma camada invisível protetora de sua péle contra os efeitos do sol e do ar da praia. Fique morena sem engordurar a péle.
Comece hoje a usar
CERA MERCOLIZADA

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES
Direção do Pro. Arnaldo de Moraes
PARTOS SEM DOR - OPERAÇÕES DE SENHORAS - Clinica aparelhada com todos os recursos modernos.
RUA CONSTANTE RAMOS, 173,
Copacabana — Tel. 27-0116.

A INDÚSTRIA DE CAMPOS E AS ATIVIDADES DO SESI

Serviço Social da Indústria (SESI)

1.º de Julho no Centro Social de Campos

O Serviço Social da Indústria (SESI), construiu um edifício e instalou um Centro Social na cidade de Campos, dispondo de serviços médico e dentário, com laboratório, lactário e aparelhos de Raios X; serviço de assistência jurídica; economia doméstica; Clube do Trabalhador com um bar, com teatro devidamente aparelhado; campo de educação física, com cêrca de 15.000 metros quadrados.

As festas de inauguração, marcadas para 15 de abril próximo passado, não se puderam realizar em virtude do luto que sofreu aquêle município, com o desastre de Tanguá.

O Centro começou a trabalhar sem festividades. E já conta cêrca de 6.500 beneficiários inscritos.

Agora, aproveitando a data de 1.º de julho, vão ter lugar as festas projetadas, nas quais tomará parte uma caravana de artistas de cartaz no rádio brasileiro, os quais darão maior brilho à inauguração do teatro do Clube do Trabalhador do referido Centro Social do SESI.

Na data 1.º de julho, comemora-se o 4.º aniversário da criação do Serviço Social da Indústria.

A festa programada vai divertir muito a sociedade campista, especialmente as famílias dos trabalhadores Sesianos, com os seus números regionais, como abaixo se vê:

SABADO

Tarde — Casamento caipira — Grande recepção aos noivos e sua comitiva que chegam ao Centro, vindos de uma das Usinas de Açucar do Municipio.

Quadrilha e outras danças da Garotada Sesiana, na quadra de basquete do Centro Social.

Noite — 19 horas — No teatro do Centro Social: —
1.º — Hino Nacional cantado por todos os presentes.
2.º — Palavras de explicação.
3.º — Show do teatro do Centro Social de Campos, em 14 números variados conforme programa.
4.º — Show do grupo de artistas de rádio, vindos especialmente da Capital Federal, com 18 figurantes de gêneros diferentes de canto e música.
5.º — Grande baile na plateia do teatro, começando por apresentar a quadrilha dançada pelos trabalhadores da Usina Paraiso.

DOMINGO

Manhã — Hasteamento da Bandeira Brasileira. — Missa em ação de graças. — Esportes: — Competições de basquete e volley entre times de Usinas de Açucar e Fábricas da cidade. O SESI entregará um lindo troféu ao vencedor de cada partida.

Diversões: — Pau de cebo, cabo de guerra, etc.

Tarde — 14 horas: — No Teatro do Centro Social: —
a) — fantoches;
b) — Show para a garotada Sesiana.

18 horas: — Programa de arraial, com fantoches, barracas, caipiradas, etc., no parque do Centro, até às 24 horas.

Noite — 19 horas: — Sem interrupção das festas externas do parque, realiza-se outro grande show, de elementos do SESI e de artistas visitantes, no teatro, para os convidados que não tiverem conseguido lugar no sábado.

NA SEGUNDA-FEIRA — DIA 3

O Centro Social fará funcionar sòmente o lactário para fornecimento de mamadeiras às crianças inscritas na clínica de puericultura.

Para assistir as festas nos dias 1.º e 2 de julho, os SESIANOS apresentarão seus documentos de matrícula no Centro Social ou carteira profissional e os convidados os seus convites.

Dia Social



Esta é Ana Lucia, de quatorze meses de idade, filha do sr. Alberto Carlos Amaral (Foto Preuss — Edifício Odeon)

INAUGURAÇÃO

Foi inaugurada, anteontem, no salão do Copacabana Palace Hotel uma grande Exposição de Trabalhos de Lingerie, sob o patrocínio das senhoras Otavio Mangabeira, Affonso Pena Júnior, Heitor Lyra, José Seabra, Clemente Mariani, Pedro Calmon, Luis Vianna Filho e Manoel Rodrigues. Além dos trabalhos acima especificados, notam-se também interessantes enxovais de noivas e crianças, roupa de cama e mesa e muitos outros artigos de luxo, tudo confeccionado na Bahia pelas mãos habilíssimas da exma. sra. d. Stella Seabra Maciel, cuja exposição, agora, para a sociedade carioca, constituirá, sem dúvida, acontecimento de relevo na arte de bordados a mão da Bahia.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

General Anápio Gomes.

Túlio Bruno Brandão Filho.

Fernando da Costa.

Desembargador Oldemar de Sá Pacheco.

Fernando José Hanselman.

Pedro Paulo Saldanha Belfort.

Darci Evangelista, nosso companheiro de redação.

Pedro Raposo Lopes.

Lúcas Puriatti.

Moacir Ferreira Machado.

Sidney Azeredo Lopes.

Edson Jaborandy.

Albertico Barbosa.

Pedro Paulo Nogueira da Gama.

Leôncio Manoel Bahia.

Pedro Afonso Machado.

Pedro Zarias da Silva.

Pedro Conceição.

Carlos Campos Duarte.

João de Jesus Fernandes.

José Augusto Serrano Vereza.

Marat de Freitas Da Costa Pôrto.

Paulo Pedro Franco.

Pedro Lúcio da Silva.

Pedro Milton Corbagi.

Pedro Paulo de Ulisséa.

Pedro Telles de Albuquerque.

Eurico Cordeiro da Rocha.

Primo Rodrigues Aveiro.

Wellington Araújo Leão.

Pedro Figueira Chagas.

Expedito A. Albuquerque.

Senhoras

Almira Perlingeiro Balthazar da Silveira.

Maria Peçanha de Magalhães Ruis.

Aniversário do I. A. P. M. — Em comemoração ao aniversário da criação do Instituto dos Marítimos, realizou-se hoje, às 10 horas, missa em ação de graças, oficiada no Hospital dos Marítimos.

NOIVADOS

Participam o seu noivado:

Senhorita Léda Vieira Canário, filha do casal Leandro Canário - Dalila Vieira Canário, com o sr. José Maria Pereira Gama.

Senhorita Beatriz Brunelli, filha do casal Francisco Brunelli - Mathilde Brunelli, com o sr. Gustavo Mosco ...

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Samuel de Tarso Teixeira Primo e Aini de Terezinha Couto Ramos ...; Manuel Rosa e Matilde Gomes Batista; José Dias de Azevedo Filho e Zilda de Oliveira Lima; Israel Quintiliano de Sá e Percilliana Alves da Silva; Mário de Sá Borges e Maria Aparecida Manhães; Jacob Burla e Ester Golt; Eduardo Gomes Faria Brito e Josefa Leandro Tavares; Carlos Orlando D'Almeida Rocha e Neide Rodrigues Lastinho; Marsi Vita Guadalupe Montezuma e Eunice Martines Domingues; Mário Lauria e Ester Dias de Souza Mendes; Italo Morais da Costa e Maria de Lourdes Souza; Geraldo Ferrão e Geralda de Oliveira; Antônio Andrade Bernardo e Tarcília Rosa; Archimino Viana e Elvira Maleta; Pedro Correia Barbieri e Maria de Alencar; Sebastião Antônio Francisco e Laurein Magnólia Peçanha; Nézio Baltazar Pereira e Anete Pôrto de Oliveira; Sebastião Luis de Lemos e Lourdes Dias da Silva; Bernardo Rotenstreich e Odisséa Craveiro Paquete; Clarindo Alves da Silva e Niséa do Nascimento; Albino Alves Lopes e Isabel Fernandes Rodrigues; Getúlio Mendes Vieira e Antônia Firmina dos Santos; Giossafatte Pesce e Itália Maturo; José Rodrigues de Brito e Leila Martins Silveira; Alcino dos Santos e Lucinda Alves de Macedo; Casimiro Jorge de Oliveira e Valdemira Rosa de Oliveira; Orair Pereira Rodi e Jalmira Aranha da Silva; Mário dos Santos Abrantes e Loredes Borges Martins; Osvaldo José Gonçalves e Jacira Simão; Reginaldo Lopes da Silva e Neide da Conceição Ribeiro; Manuel Cesário de Santana e Francisca Guiomar de Andrade; Carlino da Silva e Luzia Jerônimo; Nielsen Ferreira Louzada e Maria de Lourdes Barros; José Maria Pereira da Silva e Aizira Rita.

NASCIMENTOS

Antônio Francisco, filho do casal Antônio Mendes - Martins Torres Mendes.

Kleber, filho do casal Amauri Gomes Lesaige - Maria de Lourdes da Silva Lesaige.

Mário e Maria, filhos do casal Mário Areal - Laurentina Areal.

Eliana, filha do casal Gilberto de Castro - Denise Silva Castro.

Márcia, filha do casal Vinicio Soares - Delisette D'Avila Soares.

BODAS DE PRATA

O distinto casal Pedro Werneck Lacerda - Maria José Guerreiro Lacerda, comemora hoje, o seu vigésimo quinto aniversário de casamento, fazendo celebrar missa de ação de graças na igreja do Convento de Santo Antônio.

JANTAR

O sr. João Daudt d'Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, homenageará o senhor Juan T. Trippe, presidente da Pan American World Airways, num jantar que as classes produtoras oferecerão a êste, no próximo dia 30, às 20 horas, no salão de festas do Copacabana Palace-Hotel, e às personalidades que o acompanham em sua viagem ao Brasil.

VIAJANTES

Procedentes de Buenos Aires — por via aérea:

Roberto Malker.

Lise Lotte I. Marker.

Antônio Fernandez Caldezno.

Antônio F. Fernandez.

Hernan R. Ossa.

Fanny A. de Rozas.

Com destino a Paris — por via aérea:

Juana L. Orenstein.

Esther Orenstein.

Simon Orenstein.

Rosa H. de Orenstein.

Caberto Neidano.

Liliane E. Albanati.

Cacar Ricardo F. Tejada.

Elias Mouswad.

Henri Penal.

Roger Conrie.

Ivette M. Petitjean.

Jacques Alhanati.

Emma Branconnot.

Pierre Heimann.

Paulo Mário V. Pierrat.

Do Norte do País:

Procedente de Maceió chegou a esta Capital o acadêmico de Direito Antônio Magalhães.

Para o Norte do País:

Seguiu para a Paraíba, o dr. Apolônio Nóbrega, nosso confrade do "Correio da Noite".

CLUBES

Quinta-feira, dia 29, às 20 horas, no auditório do Ministério da Educação, festa cultural e artística, em homenagem ao Estado do Rio Grande do Norte.

Tôda espécie de mercadoria ao dispor de vossa senhoria pelo CREDIFACIL Largo do Machado, 7 - 1.º and. Tel. 25-0470

CINEMA

"A COMEDIA DA VIDA"

Juan Arrégui

Regular

Com um William Powell visivelmente decadente, até parecendo o John Barrymore da última fase, e aliás fazendo o papel de um artista de fato já em fim de carreira, com uma história que poderia ter um conteúdo dramático mas que foi abordada apenas pela rama, esta "Comédia da Vida" (Dancing in the Dark) perde-se numa série de lugares comuns. A gente diz assim: "Depois disto o rapazinho vai bater a porta violentamente", e de fato o rapaz sai comendo brazas e bate a porta. A filiação de June (Betsy Drake) a Emery Slade (W. Powell) é tão sugerida logo ao primeiro contacto dos dois, e é tão inverossímel, que aparece como dramalhão melodramático.

O enrêdo se prende à vida de um ex-astro, do qual se condoem velhos companheiros seus, de uma sociedade beneficente de artistas desamparados. Mas a antiga glória tem um gênio terrível e é preciso arranjar-lhe um serviço no qual não se sinta diminuído. Dão-lhe a incumbência de ir buscar uma estrêla da Broadway. Ao invés da estrêla êle resolve levar uma atrizinha (a tal que era sua filha) e que por coincidência era também a amada do manager do estúdio que o acompanhava. Não se percebe aí uma tremenda contrafação, uma coincidência muito f o r ç a d a? Nem as complicações posteriores conseguem salvar o filme da mediocridade em que cai.

E é pena, pois há um colorido razoável, há duas ou três canções que ficam no ouvido, Mark Stevens não é de todo mal e Betsy Drake é uma autêntica simpatia e uma evidente vocação dramática, embora negativa como cantora e dançarina.

Há dois ou três trechos de diálogos bem engraçados. E um determinado episódio anedótico que acontece quase no fim é delicioso.

Mas tudo o que há de bom, colocado em um prato da balança, e colocado no outro o que há de mau, não impede que o fiel da dita balança pare na marca de Regular. Apenas isto, é esta "Comédia da vida".

"Somos Dois", novo filme brasileiro

Um dos elementso de interêsse da comédia romântica "Somos dois" que nos primeiros dias de julho, Milton Rodrigues apresentará simultâneamente, em dez cinemas, é a variedade de melodias.

Como se sabe, duas figuras estrelam o filme: Dick Farney, e Miss Distrito Federal, Marina Cunha. E o que faz Dick Farney, valorizando extremamente seu papel, é cantar lindas canções de amor. Quanto à Marina Cunha, constitui uma revelação autêntica. Coadjuvando Dick Farney e Miss Distrito Federal, veremos um elenco em que sobressaem em Norma Tamar, Sergio de Oliveira, Carlos Cotrim e Sarah Nobre. A ação se desenrola em ambiente de luxo. Figurinos desenhados especialmente pelos célebres Crisor de Paris. Arranjo musical de Radamés Gnatale. Fotografia de Ugo Lomardi. Direção e produção de Mil Rodrigues. Co-produtor Ari Cataldi.

A volta de Bette Davis

Bette Davis está de volta às telas de nossos cinemas. Ela estará a partir de segunda-feira próxima, dia 3, nos cinemas São Luis, Odeon, Ipanema, Ideal e Carioca. "Filha de Satanás" (Beyond The Forest), é dirigido por King Vidor. Além de Bette fazem parte do elenco, Joseph Cotten, David Brian e Ruth Roman.

"Filha de Satanás", é a história de um marido enganado, um amante cruel e uma mulher infeliz que quer triunfar sôbre seu próprio destino fatal.

Renée Asherson, no filme "Henrique V", produção em tecnicolor apresentada por J. Arthur Rank e distribuída pela "Universal-International"

As Emprêsas Produtoras Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

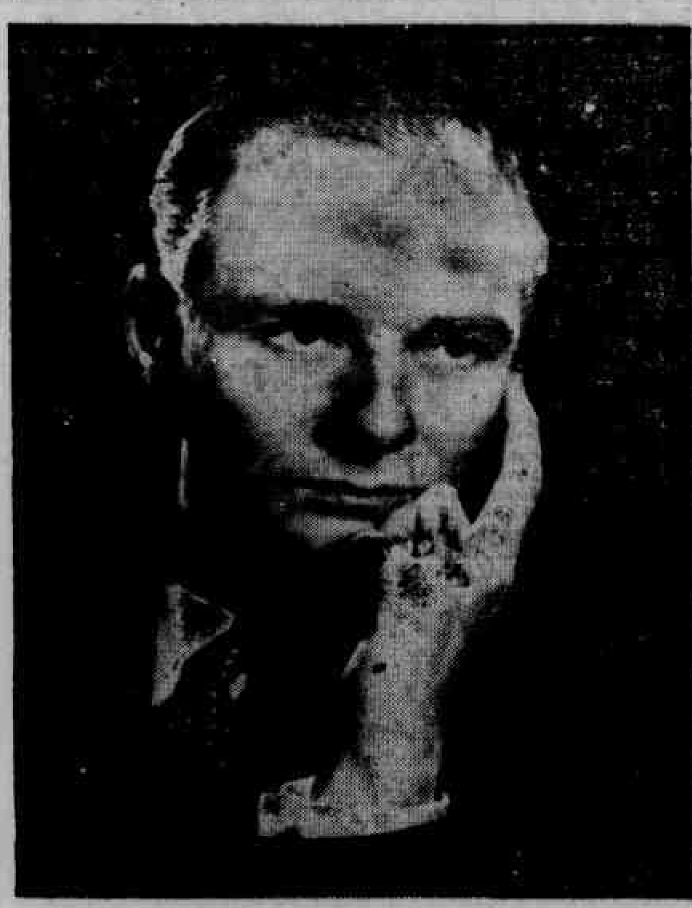
Cine-Clube Francês

No próximo dia 5 de julho, às 20 horas e 45 minutos, no local e hora do costume, o Cine-Clube Francês fará exibir o seguinte programa: I — Atualidades Francêsas (jornal falado). II — "La Lettre" (documentário). III — "L'Homme au Chapeau „Rond", realização de Pierre Billon, com Raimu, Aimée Clariond e Giselle Casadessus.

A direção do C. C. F. pede aos sócios que se munam do cartão especial de 1950, sem o qual não poderão entrar nas sessões. A Secretaria do clube atenderá aos que necessitarem de seus trabalhos.

Laurence Olivier em "Henrique V"

HENRIQUE V lacrava seus títulos com a corôa de França pelo fato de ser tataraneto de Isabel, filha de Felipe, o Belo, e espôso de Eduardo I da Inglaterra. Porém a lei Sálica que excluía seus descendentes da sucessão ao trono de Carlos Magno, estava contra êle. Não obstante dois anos depois de sua vitória em Azincourt, obrigou a Carlos VI a firmar o tratado de Troyes pelo qual o monarca francês lhe concedia a mão de sua filha Catarina e ao mesmo tempo o reconhecia como seu legítimo herdeiro. A vida dêste rei que inspirou SHAKESPEARE com sua obra imortal HENRIQUE V foi convertida em cinematografia em tecnicolor apresentada por J. Arthur Rank e distribuída pela UNIVERSAL INTERNATIONAL, que poderemos apreciar brevemente.



JONH GELGUD, grande ator inglês, sobrinho-neto de Ellen Terry. John está atualmente em Stratford-on-Avon, apresentando uma peça na qual Ellen brilhou, no passado

TEATRO

MUITO BARULHO POR NADA EM STRATFORD-ON-AVON

Claude Vincent

Uma vez John Gielgud me contou que "Muito barulho por nada" era uma das peças favoritas de Ellen Terry, sua gloriosa tia-avó, que tantos anos trabalhou ao lado de Henry Irving no teatro shakespeareano. "Ela era incomparável no papel de Beatriz", disse-me Gielgud. Fazia o público crer plenamente nesta moça que "nunca é triste a não ser quando dorme". Tinha uma alegria natécnica tão perfeita, que, aliada ao seu encanto pessoal, assombra o público, que é sempre numeroso. Até quando solta as piadas mais antiquadas, mais fora de moda, as faz brilhar como se fôssem prata de lei. Sua "joie de vivre" é intensa — e enfrenta as variações do temperamento de Benedito usando uma sequência de chapeus notáveis, com as formas mais inesperadas: molde para fazer pudim de gelatina, chapeu com largas abas, salpicado de flôres, o "tarboosh" oriental — todos os quais êle usa com um ar risonho, como se não acreditasse na sua existência! Beatriz, interpretada agora pela linda Peggy Ashcroft, não tem chapeus tão extravagantes, mas também é radiante de graça, de espírito — e se não tem chapeu, tem pelo menos uma aura que sempre envolve sua cabeça tão feminina. Quanto aos outros, Andrew Cruickshank, um dos artistas que melhor interpreta Shakespeare, é um Leonato de nobre, porém, dolorido coração, e Don John de Alan Badel, outro bom ator, é um aristocrata malicioso...

Vimos, recentemente, um ator da classe de Barrault levar num dia "Hamlet", e no outro o "Dubois" de "Les Fausses Confidences". Mas Barrault sabe muito bem — e disse, mesmo, numa das suas conferências — que no teatro clássico, êle não pode fazer os galãs cômicos. Gielgud, pelo contrário, não é só o melhor "Hamlet" de sua geração mas também seria um "Benedito" ideal. E' pena que até agora nunca lhe tenha sido possível trazer uma companhia inglesa — esta de Stratford-on-Avon, por que não? — até nós, no Rio de Janeiro.

tural, uma vivacidade herdada de seu pai irlandês: tinha espírito, sem malícia: eu lamento nunca ter podido assistir a esta sua criação genial.

Gielgud também tem um fraco por "Muito barulho". No ano passado finalmente montou a excelente comédia em Stratford-on-Avon; neste ano de 1950, conseguiu mais uma vez reprisá-la. E mais uma vez, esta cronista não poderá assisti-la...

Mas do cronista do "Tribune", da Inglaterra, sr. Richard Findlater, nos vem um comentário que faz viver pelo menos a atmosfera da peça. Diz êle que deixou a "Messina" de John Gielgud exultante, tendo vivido ali uma das horas mais felizes de sua vida. Ficou contente como só um crítico que não tem nada mesmo que criticar! Voltou na noite seguinte, e o mesmo milagre aconteceu. Mais uma vez gozou das côres brilhantes e mediterrâneas usadas por Mariano Andreu nos cenários e nas roupas: gostou dos leit-motifs musicais do acompanhamento de Leslie Bridgewater. Adorou o sublimemente absurdo George Rose no papel de Dogberry, uma cavalgadura, todo vestido de vermelho. O elenco tinha mudado em grande parte, de um ano para o outro, mas a unidade dos efeitos foi a mesma; e é isso que alegra o coração do crítico.

"Gielgud", diz Findlater, "sabe colocar seus atores no palco, com um sentido muito seguro dos valores pictóricos e poéticos. As roupas, sem serem espalhafatosas, são esplêndidas; a dicção e a articulação são sempre claras, sempre espirituosas. Nesse ano a ação se passa bem na frente do palco, em vez de empurrada (como no ano passado) para o fundo. Mas assim mesmo o público não perde o encanto de um conto de fadas".

Quanto à interpretação de Beatriz e de Benedito, êstes, segundo Findlater, sabem bem como jogar com os floretes das palavras shakespeareanas. Gielgud tem uma

NOTÍCIAS

*** Hoje no Teatro João Caetano, Vicente Celestino e Gilda de Abreu vão estrear sua nova peça musicada, "Olhos de Veludo", com um elenco que conta com Walter Davila, Manoel Vieira e outros. O espetáculo é às 21 horas.

*** Temporàriamente pelo menos, a "Alvorada dos Novos" está suspensa no Teatro Glória, para deixar lugar à noite de uma peça que se chama "Onde Dormiu meu Marido", da autoria de Walter Ellis, traduzida por Renato Alvim. Ela estréia hoje, às 21 horas.

*** No Teatro Copacabana, às 18,30 horas, Harald Kreutzberg dará sua récita de despedida. No mesmo teatro, às 21,30 horas, continuará a comédia de Accioly Netto, "Helena Fechou a Porta", divertida transposição da Lysistrata para um país onde rege um ditador fardado.

*** Continua, no Teatro República, o sucesso da Companhia de Katherine Dunham, a bailarina negra, mas agora com um novo programa de "ritos da transição" e "ritmos de Jazz".

*** "Ai Teresa!" continua atraindo muita gente no Teatro Serrador, onde terá hoje espetáculo às 20 e 22 horas. A nova peça, "História de uma Casa" de Calvo Sotero, será apresentada em cenários de estilo moderno, movimentados em palco giratório. O dia marcado para a estréia é o 4 de julho.

*** As 16 horas no Teatro Fenix haverá vesperal a preços reduzidos de "Os Filhos de Eduardo", a divertida comédia de Marc Gilbert Sauvajon, que os Artistas Unidos estão levando. Madame Morineau é Denise, a mãe desses "filhos".

*** No Teatro de Bolso "O Impacto" de Silveira Sampaio, com uma cena da escritora paulista Sra. Clotilde Pereira Prado, continua divertindo um público entusiasta.

*** Já está começando o trabalho preparatório para a temporada dos "Renegados", que será iniciada no Teatro Fenix no dia 1 de setembro. "Caminhantes à Lua", de José César Borba e Sara Cabral, terá cenários de Ed. Loeffler, o grande cenarista europeu radicado entre nós; foi convidado para desenhar o jardim de "As Águas" (a peça poética de José César Borba) o pintor-paisagista Roberto Burle Marx. Quanto à "Morte de um Caixeirinho Viajante" que possivelmente será representado com a colaboração de Sady Cabral, será Santa Rosa o autor dos cenários.

PARA HOJE:

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — Fechado.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — Vesperal Harald Kreutzberg — às 18,30 hs. — Récita de Despedida — A comédia HELENA FECHOU A PORTA — às 21 hs. Cr$ 40,00. Com Tonia Carreiro, Paulo Autran, Armando Couto, Vera Nunes, Ludy Veloso e Paulo Monte. Uma história baseada na greve feminina iniciada por Lysistrata e continuada pela senhora de um Citador.

FENIX — OS FILHOS DE EDUARDO — às 21 horas — Cr$ 36,50 — Vesperal hoje às 16 hs. — Cr$ 24,50. O grande sucesso de Marc Gilbert Sauvajon. Os Artistas Unidos e Mme. Morineau em uma conferencista que não acredita em casamento inventa um "pai" para seus três filhos. Tudo corre bem, até o dia em que êstes filhos querem casar...

FOLLIES — Tel. 27-3218 — PAUSA PARA ESPINAFRAÇÃO — Companhia de São Paulo — às 20 e 22 horas — com Viviani e Lyson Gaster.

GINASTICO — Tel. 42-4390 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9146 — JEREMIAS E AS MULHERES, de Gust. Dória — Comp. JAIME COSTA. Heloisa Helena. Vesp. às 16 hs. e às 20 e 22 horas — Cr$ 10,00 e 15,00. Amanhã: ONDE DORMIU MEU MARIDO, de W. Ellis, adapt. R. Alvim.

JARDEL — Tel. 27-5712 — TEATRO INFANTIL de Joãozinho Ribas — às 16 horas — Cr$ 15,00.

JOÃO CAETANO — Tel. 42-4276 — Fechado. Amanhã: OLHOS DE VELUDO — com Gilda Abreu, Vicente Celestino, Walter D'Avila e Manoel Vieira.

RECREIO — Tel. 22-6104 — CAIUCA POR BAIXO — com Derci Gonçalves e Antonio Mestre — Revista de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Geysa Boscoli. Luz del Fuego aparece. — Cr$ 50,00 — às 20 e 22 hs.

— Vesp. às 16 hs. Cr$ 24,50.

REGINA — Tel. 32-5217 — AS ARVORES MORREM DE PE', de A. Casona. — Companhia Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Morais, Odilon, Suzana Negri, Aida Ferreira. — Trad. de Waldemar de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. — Cr$ 36,50.

— Vesp. às 16 hs. Cr$ 24,50.

— Domingo, às 10 horas, O PADEIRO BRAULINHO, de Heloisa Maranhão.

REPUBLICA — Companhia Katherine Dunham — Novo programa. RITOS DE TRANSIÇÃO e RITMOS DE JAZZ — às 21 horas — Poltronas Cr$ 50,00; balcões Cr$ 35,00 e 1?,00.

RIVAL — Tel. 22-2721 — até 26: SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00. Uma viuva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viuvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem. O sucesso de mais de 200 representações.

— Vesp. às 16 hs. Cr$ 15,00.

SERRADOR — Tel. 42-6443 — AI TERESA!, de Bokeffi, trad. de Luiz Iglesias — Comp. Eva Todor. Uma mocinha casa com o médico que vem "justificar" por doença imaginária sua fuga da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 20 e 22 hs. Cr$ 30,00.

— Vesp. às 16 hs. Cr$ 18,00.

— Dia 4 de julho: HISTORIA DE UMA CASA.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1539 — O IMPACTO, de Silveira Sampaio — às 20 e 22 hs. - Cr$ 30,00. Com Luiz Delfino, Laura Suarez e outros. História do herói político cuja espôsa acredita que êle ama outra mulher, e que está enlouquecendo. A peça conta com a colaboração da sra. Clô Prado, que escreveu uma cena de comicidade irresistível.

CINEMA

A VINGANÇA DO CONDE DE MONTE CRISTO — Da França Filmes — Agora temos a segunda parte do romance de Alexandre Dumas, contando as aventuras e desventuras, o amor e a vingança de Edmundo Dantès. — Principais intérpretes: Pierre Richard Willm, Michele Alfa, Alexandre Rignault, Marcel Herrand, Aimée Clariond, Henri Rose e Lina Delamare. Nos cinemas PATHE', S. JOSE', ALVORADA, PARA TODOS e BRAZ DE PINA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A COMEDIA DA VIDA (Dancing in the Dark) — Direção de Irving Reis — Com William Powell, Mark Stevens, Betsy Drake, Adolphe Menjou, Jean Hersholt (como êle mesmo). Comédia romântica, com músicas, de envolta com história de generosidade de magnatas do cinema para com artistas em decadência e para com revelações. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, ELDORADO, IPANEMA e CARIOCA: 2—4—6—8 e 10 horas.

ANJO OU DEMONIO (Angel e Demônio) — Da U.C.B. — Mais um filme típico do cinema mexicano e principalmente típico de Maria Antonieta Pons, que canta, dança e faz outras exibições, nem sempre recomendáveis. Além da estrêla, aparecem ainda Armando Calvo, rumbas e o "Tico-tico no fubá". Nos cinemas PALACIO, IDEAL, ROXY.

AMERICA e ODEON (Niterói): 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ENTRE DOIS FOGOS (Raw Deal) — Da Eagle Lion — Direção de Anthony Mann, com Denis O'Keefe, Claire Trevor e Marsha Hunt. Um westerne. O bandido, em fuga, apaixona-se pela secretária de seu advogado, que via nele um herói e por isso quer regenerá-lo. Nos cinemas REX, PIRAJA', FLORIANO e MONTE CASTELO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O INTREPIDO (Red Stallion) — Da Eagle Lion — Direção de Lesley Selander — Com o garoto Ted Donaldson, Robert Paige, Noreen Nash, Jane Darwell, Guy Kibee e outros. Um menino se esforça por salvar o rancho de sua família, treinando um cavalo para uma corrida sensacional. Um urso feroz ataca o cavalo. Filmado quase todo ao ar livre, em tecnicolor. Nos cinemas VITORIA, RIAN, e AVENIDA: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

O MEU MAIOR AMOR (My Foolish Heart) — Da RKO — Com Dana Andrews e Susan Hayward — Vigoroso drama de amor, em que uma jovem procura escapar à sedução de um homem que a subjuga. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TRES ALMAS QUE SOFREM (Las Três Ratas) — Da São Miguel Filmes do Brasil — Direção de Carlos Schlieper, com Mecha Ortiz, Amelia Bence e Maria Duval. Eram três irmãs, três temperamentos diversos, três gênios opostos, cuja vida em comum era um conflito permanente. No cinema IMPERIO: 2—4—6—8 e 10 hs.

MAOS VERMELHAS — Da Brasil'me — Direção de Jacques Becker, com Fernand Ledoux, Robert Le Vigan, Louis Seigner, Blanchette Brunoy e Line Noro. Uma pacata família de uma cidade provinciana vê-se de repente envolvida numa rêde de mistérios que desafiavam tôdas as interpretações. No cinema PRESIDENTE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TRAIDOR (Conspirator) — Da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Victor Saville, com Robert Taylor e Elizabeth Taylor. Um homem com um caráter estranho, que fêz com que a própria mulher que o amava, passasse a odiá-lo. Nos três cines METRO: PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA: 12 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — Adagas no Deserto

CENTENARIO — O Leque

EDISON — Urubu

FLORIANO — Horizonte em chamas

GRAJAU' — Adagas no deserto

GUANABARA — Mestre de baile e Queridinha do vovô

IRIS — Amor selvagem

JOVIAL — Redenção e Lago azul

MADUREIRA — A comédia da vida

MARACANÃ — A sombra da guilhotina e Apuros de um marido

MEM DE SA' — Urubu

MODELO — Missão adorável e Vingança tenebrosa

MODERNO — Armadilha fatal e A morte me persegue

PIEDADE — Domínio das nuvens e Vingança do índio

PIRAJA' — Amor selvagem

POLITEAMA — A sombra da guilhotina e Apuros de um marido

QUINTINO — Missão adorável e Vingança do índio

S. CRISTOVÃO — À noite sonhamos

TIJUCA — Lago azul e Redenção

TODOS OS SANTOS — Melodia da noite e Bandoleiros contra bandoleiros

VELO — Um bolo no ...

VILA ISABEL — Amigos de aventuras e Diligências de bandidos

Em Niterói

ICARAI — Melita

EDEN — Carnaval na fora

IMPERIAL — Condessa de Monte Cristo

PALACE — Quatro destinos

Em Petrópolis:

CAPITOLIO — Canto noutra freguesia

DOM PEDRO — Johnny Allegro e Apaixonados

PETROPOLIS — Um passo em falso

EXPOSIÇÕES

WALTER SILVA — Pinturas. No Liceu de Artes e Ofícios.

MARIA MARTINS — Escultura. No salão de exposições da ABI.

DAVID LAND — Pintura, retratos e paisagens. No salão de mostras da avenida Presidente Vargas, 50?.

LIVRO ARGENTINO — Na Editorial Glem. A exposição do Livro Argentino.

PROFESSOR E. LLOEFFLER — Pintura. Na Galeria Askanasy, à rua da Quitanda, 65.

ESCOLA DE PARIS — No Museu Nacional de Belas Artes, apresentando a pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Rouault, Vlaminck, Picasso, Rousseau, Utrillo, Icart e outros.

A. IANELLI — Pintura. No salão do Palace Hotel, prolongando-se até o dia 30 do corrente.

PAOLO RISSONI — Pintura. No Instituto dos Arquitetos do Brasil, praça Floriano, 7.

ANGELO BIGI — Pintura. No "hall" de entrada do Liceu de Artes e Ofícios.

GABRIELA DANTAS — Pintura. No Museu Nacional de Belas Artes, até o dia 25 do corrente, das 14 às 17 horas.

FEIRA LITERÁRIA

— Resposta a um leitor que nos pede algumas informações sôbre Fulton Sheen. Nasceu em 1895 e é professor de Filosofia da Universidade Católica da América. Suas principais obras são: "God and Intelligence in Modern Philosophy" (1925), "Religion without God" (1928), "The Life of All Living" (1929), "The Divine Romance" (1930), "Old Errors and new Labels" (1931), "Moods and Truths" (1932), "Communism answers Questions of a Communist" (1936), "Communism, Opium of the People"..... (1937), "Liberty, Equality, Fraternity" (1938), "Whence Come Wars" (1940), "Freedom Under God" (1940), "For God And Country" (1941), "A Declaration of Dependence" (1941), "War and Guilt" (1941), "God and War" (1942), "Philosophies at War" (1943), "The Crisis in Christendom" (1943), "Seven Pillars of Peace" (1944), "Communism and the Conscience of the West".... (1948).

Algumas livrarias brasileiras tinham livros de Fulton Sheen, em abundância. Este redator adquiriu os seus na "Agir" (não é propaganda). Como aliás pertencem à Agir as traduções de Mons. Fulton Sheen em português, "O Problema da Liberdade" e "Angustia e Paz", esta muito recente.

Finalmente o endereço de Mons. Sheen, se interessar ao nosso amavel leitor: "Catholic University of America", Washington D. C., U.S.A.

RESPOSTA DE SABIO

"Como é que o sr. passa o seu tempo?" — perguntou o reporter a um sabio que trabalha nas pesquisas atômicas de Oak Ridge.

"Trabalho o dia todo no laboratório e à noite visito a Associação dos Engenheiros, espécie de clube dos cientistas atômicos".

"E depois?"

"Depois vou fazer minhas orações", respondeu êle muito sério.

O FIO DA NAVALHA

"Conheço pelo menos cinco escritores que contam os dias de vida que me restam, impacientes por poderem imprimir precipitadamente tudo o que conseguiram recolher a meu respeito". — SOMERSET MAUGHAM.

ZECA E ZICO

por Robert Kai

MAMÃE! ONDE ESTÁ PAPAI?

SEU PAI FOI VISITAR O SR. BUENO NO HOSPITAL! DEVE CHEGAR JÁ!

SRA. REIS? AQUI FALA O MÉDICO! TENHO MÁ NOTÍCIA!

QUÊ ACONTECEU?

SEU MARIDO SOFREU UM ATAQUE DE INSOLAÇÃO E APRESENTA OS MESMOS SINTOMAS DO SR. BUENO! CAIU NA PISCINA CONGELADA!

OH, MEU DEUS!

QUE PRETENDE FAZER, TIO ZICO?

NÃO SEI, ZECA! ISTO ESTÁ FICANDO SERIO!

ROCAMBOLE

1 — No dia seguinte, com o espírito obscurecido pela embriaguês da véspera, Kermarouet partiu de madrugada com os companheiros. Todos, à exceção dêle, morreram em combate nos dias seguintes. E êle não tornaria a ver a sua infeliz vitima.

2 — Acometido de terrível doença, Kermarouet teve de regressar à casa de seus pais, em Paris, caindo de cama para não mais se levantar. Sem dúvida, era o castigo pelo crime que cometera e do qual sempre se mostrara arrependido. Aos quarenta anos, parecia ter sessenta.

3 — Quanto à moça, sabia apenas que o seu primeiro nome era Theresa. Conservara, entretanto, em seu poder o medalhão que lhe arrebatara. Uma coisa o vinha atormentando há vários dias: e se a sua pobre vitima se tivesse tornado mãe?

4 — Kermarouet já falava com dificuldade. Seu médico não lhe dera mais que algumas horas de vida. E se mandara chamar Armand fôra para encarregá-lo de procurar Theresa, coisa que a doença não o deixara fazer.

5 — Se encontrasse Theresa e o filho, Armand deveria entregar-lhe a colossal fortuna de Kermarouet. Sendo, que guardasse tudo para as suas obras de caridade. E o barão pediu a Armand que apanhasse um cofre em cima da mesa. Rocambole não perdera uma palavra da conversa.

San Miguel Filmes apresenta Mecha Ortiz Amelia Bence Maria Duval TRES ALMAS QUE SOFREM (Las Tres Ratas) Direção de Carlos Schlieper Impróprio 18 anos Comp. Nacional Cine Jornal Informativo V. 1 HOJE IMPERIO Horario 2-4-6-8-10 Pré-estréia São Luiz - America

SIM! EU MENTI... EU AMEI! EU ME PERDI!... Samuel Goldwyn apresenta DANA ANDREWS SUSAN HAYWARD O MEU MAIOR AMOR (My Foolish Heart) Complemento Nacional hoje 2-4-6-8 e 10 HORAS Plaza Parisiense - Astoria - Olinda - Star - Ritz - Colonial - Primor - H. Lobo - Mascote

PARA O FIM DE SEMANA

DOIS CIRCUITOS TURÍSTICOS

Voltamos a oferecer uma carta rodoviária aos nossos leitores, como sempre, organizada com objetivos puramente turísticos. O trabalho de hoje engloba dois excelentes passeios, onde são descritos dois circuitos, tendo o Distrito Federal como ponto de partida e a vizinha cidade de Niterói como de chegada, condições comuns a ambos.

O primeiro compreende o percurso da nova estrada do Contôrno, o mais curto sistema de rodovias ligando o Rio a Niterói. A saída do Rio — como indica a carta — é feita pela estrada Rio-Petrópolis, aí continuando até a bifurcação com a estrada União e Indústria, quando o viajante deverá seguir a estrada do Contôrno propriamente dita, passando pelas seguintes localidades: Imbariê, Inhomirim, Suruí, Magé e Manilha, sendo que nesta última irá encontrar a estrada Niterói-Rio Bonito. Para completar o circuito, basta tomar o curso desta estrada que conduz a Niterói, passando por Alcântara e Tribobó. A distância total dêste circuito é de 121 quilômetros, compreendendo os seguintes trechos: Rio-Imbariê (45 kms.), Imbariê-Inhomirim (6 kms.), Inhomirim-Suruí (8 kms.), Suruí-Magé (12 kms.), Magé-Manilha (20 kms.), Manilha-Tribobó (22 kms.) e Tribobó-Niterói (8 kms.).

Da mesma maneira, também a saída do segundo circuito é feita pela estrada Rio-Petrópolis, continuando até a cidade de Teresópolis. Daí até Nhunguaçu, em seguida Nova Friburgo, Muri, Cachoeiras, Itaboraí e novamente Manilha, Alcântara, Tribobó e Niterói. As estradas que compõem êste circuito, de um modo geral, são boas. Até Teresópolis há ótima pavimentação, sendo que o trecho que liga esta cidade à de Nova Friburgo é de saibro, pouco aconselhável para dias chuvosos.

De Friburgo a Niterói, a maior parte é macadamizada. A sua distância total é de 329,600 quilômetros, compreendendo os seguintes trechos: Rio-Petrópolis (63 kms.), Petrópolis-Teresópolis (51 kms.), Teresópolis-Nhunguaçu (23 kms.), Nhunguaçu-Friburgo (63 kms.), Friburgo-Muri (7 kms.), Muri-Cachoeiras (37 kms.), Cachoeiras-Itaboraí (48,600 kms.), Itaboraí-Manilha (7 kms.), Manilha-Tribobó (22 kms.) e Tribobó-Niterói (8 kms.).

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

Início: 12,30 — Simião Dias Quirino x Light; Sebastião Matheus Bonquerer x Panificação Central de Cascadura; Déa Dias Pinheiro x Produtos Nutritivos Paulicéa, Ltda.; Adelino Marques e outros x Eurico Guaneri & Cia.; Antônio Marcílio Gonçalves x Empr. Gráfica Ouvidor, S. A.; Jeovah Farias da Costa x Vidraria Nova Aurora, Ltda.; Avenildes Dantas de Araujo x Loide Brasileiro; Onias Victor Brandão x Manoel Felizardo; Johan Simone Magel x Estabelecimento Industrial Alberto Russo; Américo Marques da Silva x Light.

2.ª Junta

Início: 13,00 — Nicanor Fernandes Martins x Santa Rita Hotel; José Venâncio Costa x Light; Benedito Araujo Silva x Edifício Montgomery; Arnaldo Ribeiro Peixoto x Hidroletro, Ltda.; Hilário Ribeiro da Costa x Fábr. de Artefatos de Ferro; Máximo França de Almeida x Soc. Comercial Produtos Elopax, Ltda.; Manoel Sansão da Cruz x Standard Oil Co. of Brazil; Moacyr Euphenio da Costa x Light; José Maria x Mário Francisco Giffoni; Afonso Francisco da Silva x The Leopoldina Railway; Pedro Gomes Santos Neto x Light.

3.ª Junta

Início: 12,30 — Pedro Tavares e outros x Moinho Inglês; Luis Xavier e outros x Confecções Bendiner; José Lopes Penha x Escola Santo Antônio; Maria Catarina dos Santos x Robel — Ind. de Modas, Ltda.; Raimundo Patrício Lopes x Jorge Felisberto x Auto Mecânica Tupan, Limitada; Waltrudes Tavares da Silva x Materiais para Construções Irajá, Ltda.; Ivanir Martins Alves x Light; Lourival Serejo de Carvalho x Cia. Nacional de Alcalis; José Possidônio dos Santos x Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, Ltda.; Manoel Rodrigues x C. A. Rodrigues & Cia. Ltda.; José Lopes Ferreira x Light.

4.ª Junta

Início: 12,30 — Mauridin de Freitas Santos x Fábr. de Calçados Aliados, Ltda.; Antônio da Silva Leite x Light; Hélio Alves de Souza x Montagens Metálicas Bonifácio & Cia. Ltda.; Ursulino de Sousa Borges x Light; Flávio Vieira x Manoel Gomes D'Araujo; Serafim de Jesus Pinela x Armazéns Frigoríficos; Oswaldo Pinheiro de Oliveira x Cia. de Transportes Standard, S. A.; José Luiz da Silva x Panair do Brasil, S. A.; Laércio Ramos Ribeiro x Sociedade Hidrotécnica, Ltda.

5.ª Junta

Início: 14,00 — Mário Nunes Pereira x Café e Bar Santa Cruz; Helena M. Bouzan x Ind. de Calçados Arte, Ltda.; Paulo Alves Pacheco x Joaquim Ferreira de Souza; Ananias B. Gouveia x Antônio Setta; Wilson da Silva Moraes x Casa Osório; José Agostinho x Viação Suburbana; Leonel Borges de Freitas x A. S. Nogueira; Cia. Nacional de Navegação Costeira x Manoel Passos da Graça Filho.

6.ª Junta

Início: 13,00 — José Bento da Silva x Sant'Anna Gomes Carvalho & Cia.; José Esebão da Silva e outro x Empr. Editora Folha Carioca; Jairo Teixeira Soares x O Globo; Gilberto Peixoto da Silva x Sul América — Cia. Nacional de Seguros de Vida; Adelina Lima x Cia. Telefônica Brasileira; Aristides Ramos da Silva x Light; Paulo dos Santos Cunha x Cia. América Fabril; Banco do Brasil, S. A. x Uaracy de Carvalho Dória.

7.ª Junta

Início: 13,00 — Therezinha Pelosi x Fábr. Itú; Deliro Dias da Silva x G. Werneck & Cia. Ltda.; Júlio da Rocha Almeida x José Vasques Novoa; João Alberto Rodrigues x Atlantic Refining Co. of Brazil; Antônio Teixeira da Silva x Tinturaria Indiana; Artur Nogueira x Guamão Dourado Baldassini; José Ribeiro de Miranda x José dos Santos Caldeira; Roque Silva Santos x Casa do Bastos; Moacyr Soares da Costa x Eletro Mecânica Rex-Gamboa; Manoel Orfão x Cia. Brasileira de Artefatos de Borracha.

8.ª Junta

Início: 12,30 — José Felix de Lima x Olaria S. Jorge; Doralice dos Santos x Vitor Ramer; Isac Alves de Oliveira x Fábr. de Artefatos de Ferro; Nativo Pereira da Silva x Silvio Reis e Adalberto Nogueira, Ltda.; Nilson Ferreira x Representações, Transportes e Armazenagens, Ltda.; Nestor Carneiro de Oliveira x Casa Prosperidade; Manoel Soares x Fábr. de Móveis Santo Antônio; Amenaide Soares de Moura x Tinturaria Olimpia; João Duarte Filho x Vanguarda S. A.; Lourival da Silva Nunes x Amir & Swobada; José Carlos Filho x Emprêsa Conservadora Rex; Jaime Prata x Nav. e Comércio Sergipe-Paraná, S. A.; Salathiel José Dias x Padaria e Confeitaria Francesa.

9.ª Junta

Início: 13,00 — Zaquia Jorge Rodrigues x Emprêsa Juan Daniel; Agenor da Silva Jesus x Construtora Mundial — Ary de Oliveira Braga; José de Lemos x Emprêsa de Viação Vitória, Ltda.; Manoel Bernardino Neto x Fábr. de Vidros e Cristais Esberard; Benedito Leosa x Padaria Natal; João de Scantimburgo e outro x Cia. Paulista de Representações, S. A.; José Roberto de Souza x Leonídio Henriques; Zilá Machado da Silva x Tinturaria Bolero; Reynaldo Perazio x Cia. Fiação e Tecelagem Bezerra de Melo.

SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO RIO DE JANEIRO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Edital de convocação

Pelo presente são convocados os sócios quites e nas condições do artigo 62 dos Estatutos, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, em primeira convocação, às 18 horas, e, na falta de número e havendo sòmente uma chapa inscrita registrada, em 2.ª convocação, às 20 horas do dia 3 de julho de 1950, segunda-feira, na sede dêste Sindicato à rua Buenos Aires, 282, 1.º andar, com a seguinte ordem do dia:

Escolha de 3 delegados eleitores para renovação do têrço do Conselho Federal de Contabilidade, nos têrmos dos Estatutos, dos Decretos-Leis n. 9.295, de 27-5-46, e 9.710, de 3-9-46, Lei 570, de 22-12-48 e Resolução n.º 7/48 do Conselho Federal de Contabilidade.

Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, 27 de junho de 1950. — Mário Lorenzo Fernandez, presidente.

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL

Edital de citação de José Chagas, com o prazo de 20 dias, na forma abaixo: — O doutor Hugo Auler, juiz de Direito da Terceira Vara Civel do Distrito Federal — Faz saber aos que o presente edital, com o prazo de vinte dias, virem, ou dêle conhecimento tiverem, que por êle fica citado José Chagas — para no prazo da lei apresentar a defesa que tiver na ação de despejo que lhe move Avelino Dias Carneiro — e acompanhá-la até final, sob as penas de revelia e demais da lei. Ciente que êste Juízo funciona no Palácio da Justiça, à rua D. Manuel, vinte e nove, quinto andar, tudo de conformidade com as peças adiante: Petição — Excelentíssimo senhor doutor juiz de Direito da Vara Civel. Avelino Dias Carneiro, brasileiro, casado, proprietário, residente na rua Taylor número oitenta e seis, alugou, ut incluso contrato, ora prorrogado por prazo indeterminado, a sua casa quatorze, da rua dos Inválidos, cento e treze, a José Chagas, português, solteiro, do comércio, no momento residente em lugar incerto e não sabido. Esse locatário, conforme prova o incluso atestado, fornecido pelo sexto Distrito Policial, sublocou totalmente o prédio ou transferiu a locação a terceiros, sem o expresso consentimento escrito do locador, violando assim, a cláusula quatro do contrato e o artigo três do decreto lei número nove mil seiscentos e sessenta e nove/quarenta e seis. Por tal motivo, o suplicante move ao suplicado esta ação ordinária de despejo, requerendo a vossa excelência que o mande citar por edital, eis que se acha em lugar ignorado, para defender-se no decêndio, condenado afinal, por si e por seus ilegítimos sublocatários ou cessionários, a desocupar o imóvel e a pagar as custas e os honorários do advogado do mesmo suplicante. Provas: depoimento pessoal do suplicado, documentos, testemunhas. Valor da causa: quatro mil e oitenta cruzeiros (Cr$ 4.080,00). E. D. Rio, treze de junho de mil novecentos e cinquenta. — Rubens Antônio Gonçalves. — Despacho: — A. Cite-se, pelo prazo de vinte dias, por edital. D. F., dezenove-seis-cinquenta. — Hugo Auler. — E para que chegue a notícia ao conhecimento de todos interessados, mandou passar o presente e outro de igual teor que será afixado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, vinte e três de junho de mil novecentos e cinquenta. Eu, Carlos Maul, escrivão, subscrevi. — (a.) Carlos Maul. Devidamente selado. Está conforme. — Carlos Maul.

— PUBLICIDADE —

ALIANÇA DA BAHIA CAPITALIZAÇÃO S. A.

Extraviaram-se os seguintes títulos: a) — de Cr$ 6.000,00 — ns. de ordem e de sorteio 22.810 e 2.178 — 22.974 e 2.342 — 26.756 e 5.987 — 26.868 e 6.100 — 49.394 e 8.657 — 57.133 e 17.028 — 58.374 e 18.303 — 58.485 e 18.366 — 60.815 e 1.015 — 63.821 e 6.206 — 81.421 e 4.363 — 95.365 e 55 — 106.335 e 13.911 — 124.353 e 16.483 — 139.078 e 17.856 — 150.337 e 15.171 — 180.194 e 1.489; b) — de Cr$ 12.000,00 ns. de ordem e de sorteio 8.297 e 18.138 — 14.893 e 8.735 — 31.361 e 18.746 — 31.719 e 19.744 — 52.498 e 19.211 — 63.279 e 10.372 — 96.322 e 15.125 - 98.033 e 1.100 - 111.489 e 4.175 — 134.733 e 15.015 — 134.736 e 15.018 — 139.716/7 e 7.088/9 — 146.226 e 8.601 — 228.293 e 5.715 — 232.055 e 10.638 — 236.623 e 15.903 — 292.646 e 5.755; c) — de Cr$ 30.000,00 ns. de ordem e de sorteio 1.276 e 14.870 — 4.587 e 12.862 — 8.798 e 4.482 — 10.717 e 827 — 10.934 e 2.526 — 10.940 e 2.634 — 17.616 e 3.533 — 19.417 e 11.063 — 29.737 e 15.040 — 36.738 e 19.473 — 37.649 e 11.213 — 52.983 e 2.941 — 66.638 e 10.136; d) — de Cr$ 60.000,00 ns. de ordem e de sorteio 7.943 e 13.844 — 34.142/9 e 9.403 — todos de prêmios mensais.

Comércio & Produção

Resumo de balanços

MATTHEIS — CIA. TEXTEIS
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
432.889	743.907	109.796.962	72.073.134	38.904.511

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
42.000.000	14.043.717	16.030.416	13.062.360	5.250.000

NOTAS
1. Diretor — Otto Mattheis
2. Conselho Fiscal — Oscar de Morais Cavalcanti, João Batista Bock e Francisco de Azevedo
3. Contador — Alberto Holanda.

SÃO PAULO — Falências de 1939 a 1949 (até agosto):

Ano	Número
1939	203
1940	202
1941	144
1942	192
1943	90
1944	137
1945	139
1946	133
1947	172
1948	220
1949	148

CONCORDATA REQUERIDA — De Julio Tavares, na 5.ª Vara, passivo declarado Cr$ 28.854.

FALÊNCIA DECRETADA — Da Casa Grilo de Vidros Ltda., pelo Juiz da 11.ª Vara, a pedido de Joaquim Ferreira de Rezende, credor de 20 mil cruzeiros.

TAXAS DE JUROS — A Superintendência da Moeda e Crédito acaba de determinar que os Bancos e Casas Bancárias remetam, semestralmente, um quadro das taxas máximas média e mínima abonadas aos seus depositantes — Instrução n. 31, de 26 de junho corrente.

BANCOS E CASAS BANCARIAS — No aumento do capital dos organizados sob a forma de sociedade por ações, mediante a utilização de reservas disponiveis (art. 113 do Decreto-Lei n. 2.627), as ações devem ser distribuidas na proporção do número de ações que possuirem. Essa a determinação da Superintendência, n. 32, de 26-6-1950.

RESERVAS-OURO DO BRASIL
Existência no último dia de cada ano e mês

Datas	Quilogramas ouro fino	Valor em 1.000 dólares (*)	Valor em Cr$ 1.000.000
1942	102.043	114.827	2.244
1943	225.659	253.928	5.103
1944	292.529	329.176	6.628
1945	314.600	354.012	7.115
1946	314.881	354.327	7.096
1947	314.881	354.328	7.096
1948	281.606	316.884	6.404
1949—Janeiro	281.606	316.884	6.404
Fevereiro	281.606	316.884	6.404
Março	281.570	316.843	6.403
Abril	281.570	316.843	6.403
Maio	281.570	316.843	6.403
Junho	281.570	316.843	6.403
Julho	281.570	316.843	6.403
Agosto	281.570	316.843	6.403
Setembro	281.570	316.843	6.403
Outubro	281.570	316.843	6.403
Novembro	281.570	316.843	6.403
Dezembro	281.570	316.843	6.403
1950—Janeiro	281.570	316.843	6.403
Fevereiro	281.570	316.843	6.403
Março	281.570	316.843	6.403
Abril	281.570	316.843	6.403

(*) Calculado na base de US$ 35,00 a onça — preço atual do ouro nos Estados Unidos.
FONTE: Banco do Brasil.

CIA. NACIONAL DE IMOVEIS URBANOS — Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Miguel Leitão de Carvalho, Eduardo Rodrigues Ferreira e Nério Banendier.

INSTITUTO DE FISIOLOGIA APLICADA — Os acionistas escolheram para o Conselho os seguintes nomes: Cândido Guinle de Paula Machado, Romeu Gibson e Augusto Bussekind de Morais Rego.

COMERCIAL DE BALANÇAS — Aceitaram os acionistas a indicação para o Conselho Fiscal dos seguintes: Cláudio de Almeida Ramos, Ivan Pinheiro de Araujo e Paulo William Brando.

CIA. AGRICOLA DE ARUJA —A Assembléia elegeu: Ambrósio Felipe Lameiro, diretor-presidente; Ambrósio Felipe Lameiro Jr., gerente; Luis Facca, Rubens do Amaral e Mário Francisco Lauria, membros do Conselho Fiscal.

ADALCO — IND. E COMERCIO — Elegeu a Assembléia de Acionistas: Augusto Batista Pereira, para presidente; Armando d'Almeida, para diretor-geral; Alexandre Delaty Neto, Manuel Fernandes Pinto Filho e Atila Castro, para o Conselho.

METRAMA ARTEFATOS DE MADEIRA — Para o Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Arthur de Sá Earp, Ary de Andrade Figueira e Ernesto Walt.

CIA. DE PAPEIS PARATI — Os eleitos para o Conselho foram: Ary de Andrade Figueira, Jardel Cruz e Aldo Costa.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 28 DE JUNHO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Últimas ofertas Vend.	Últimas ofertas Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União			
50	D. Emis. — pt.	660,00		
15	Idem	690,00		
241	Idem	700,00	700,00	695,00
137	Reajustamento	780,00	785,00	780,00
32	T. Nac. 1930 Cr$ 500,00	400,00		
16	Guerra — Cr$ 100,...	73,50	74,00	73,50
4	Idem — Cr$ 200,00	147,00	149,00	147,00
1	Idem — Cr$ 500,00	370,00		365,00
279	Idem — Cr$ 1.0000,00	750,00	751,00	750,00
	Idem — Cr$ 5.000,00	3.750,00		
112	Idem	3.755,00	3.760,00	3.750,00
32	Idem	3.760,00		
	Estaduais:			
15	E. Santo — pt.	438,00	445,00	438,00
504	Minas — 1.177	665,00	665,00	663,00
6	Minas — Recuperação Econômica — 3.ª série c/juros	600,00	600,00	598,00
12	Minas — 1.ª série	191,00	192,00	190,00
50	Idem — 2.ª série	151,50		
220	Idem	152,00	152,00	151,00
8	Idem	153,00		
153	Idem — 3.ª série	153,00	153,50	153,00
62	Pernambuco	46,00	46,00	45,50
2.290	Rod. E. Rio	515,00	520,00	518,00
1	Rod. — Rio G. Sul	920,00		915,00
4	São Paulo	205,00		
47	Idem	206,00	207,00	205,06
22	Idem	207,00		
45	Idem — Uniformizadas	830,00		
42	Idem	832,00	835,00	830,00
	Municipais do D. Federal			
579	Emp. — 1906 pt.	166,00	168,00	
	BANCOS			
50	Brasil — Cr$ 200,00	510,00	520,00	515,00
	COMPANHIAS			
110	Panair — Cr$ 100,00	90,00	100,00	90,00
83	Cerv. Brahma — Ord. Cr$ 200,00	600,00	605,00	
200	Idem — pref.	600,00	605,00	
100	Butiá — Cr$ 100,00	87,00		86,00
210	Docas da Bahia port. Cr$ 1.500,00	420,00	450,00	400,00
200	Docas de Santos — Cr$ 200,00 — port.	215,00	220,00	216,00
50	Minas São Jerônimo — ord. Cr$ 100,00	37,00	37,00	35,00
730	Sid. Belgo Mineira port. Cr$ 200,00 (antigas)	425,00		
4	Idem	430,00	428,00	425,00
79	Siderúrgica Nacional — Cr$ 200,00	177,00	180,00	177,00
	VENDAS A PRAZO			
630	Ações do Banco do Distrito Federal de Cr$ 200,00 V/comprador 180 dias	200,00		

PREÇOS
Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 28-6-1950

ALGODÃO

Para entrega em: — Cents. p/lb peso
Julho ... 33.51
Outubro ... 32.80
Dezembro ... 32.72
Março ... 32.71
Maio ... 32.63
Julho ... 32.33

CACAU

Para entrega em: — Cents. p/lb peso
Julho ... 29.90
Setembro ... 29.45
Dezembro ... 28.58
Março ... 26.81
Maio ... 26.40

CAFÉ
Contrato "B" — Santos mole

Para entrega em: — Cents. p/lb peso
Julho ... 48.50
Setembro ... 46.10
Dezembro ... 43.40
Março ... N/cot.
Maio ... N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em: — Cents. p/lb. peso
Julho ... 49.28
Setembro ... 46.59
Dezembro ... 44.24
Março ... 41.88
Maio ... 40.40

LÃ
"Woolops" — Cents. p/lb peso
Disponivel ... 205.0 nom.
Para entrega em:
Julho ... 204.5
Outubro ... 205.5
Dezembro ... 200.0
Março ... 194.5

"Gorduras"
Disponivel ... 140.0 nom.
Para entrega em:
Julho ... 154.5
Outubro ... 154.0
Dezembro ... 151.0
Março ... 148.0

MAMONA
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US ... 186.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb ... 18.38
Idem, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas ... 17.00
Oiticica oleaginosa, c.i.f. Nova York, procedência norte...

Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA ... 2.80
Denier 13/15, branco A ... 2.75
Denier 13/15, branco D ... 2.60
Denier 20/22, branco AA ... 2.80
Denier 20/22, branco A ... 2.75
Denier 20/22, branco D ... 2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb ... 17.00
CHUMBO
Disponivel Nova York — cts. p/lb ... 11.00
COBRE
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct.p/lb. ... 20.63
ESTANHO DO ORIENTE
Disponivel Nova York — US$ ... 78.27
FERRO GUSA
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ ... 49.94
FERRO SUCATA DE AÇO
N. 1, posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras—US$ ... 42.50
ZINCO
Disponivel East St. Louis — cts. p/. 9,75 ... 15.00
CROMO
Por tonelada de 2.240 libras — US$ ... 37.50
to do Brasil ... 14.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES
Daisee 2/3 C. & F. Dundee ... Libra
Mercado: — Firme
Daisee Crack C. & F. Dundee ... 121. 0.0

CENTRO ISRAELITA DE EDUCAÇÃO DE MADUREIRA

Os abaixo assinados, diretores e sócios do Centro Israelita de Educação de Madureira, usando das atribuições que lhe conferem os artigos 26 e 28 dos Estatutos sociais, tendo vista que a atual diretoria não atendeu ao apelo de 12 dos atuais diretores, convocam, pelo presente, os demais sócios da sociedade supra para, no próximo dia 29 do corrente, às 20 horas, em primeira convocação ou às 20 e 30 minutos, em segunda e última convocação, se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede social sita à rua Carvalho de Souza, 298 a 312, em Madureira, a fim de deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) — Destituição da Diretoria eleita, por motivo de interêsse da sociedade;

b) — Eleição de nova Diretoria;

c) — Debater e deliberar sôbre qualquer outro assunto de interêsse social.

Rio de Janeiro, 12 de junho de 1950. — Dr. Leonid Cipinivk e mais 61 assinaturas.

EXCLUSIVIDADE DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ARSENE LUPIN
LADRÃO ELEGANTE
por MAURICE LEBLANC

— Êsse velho imperador é a representação exata do rei de copas em todos os baralhos, Carlos Magno.

— Com efeito... Mas porque é que o sete de copas ora abre o cofre maior, ora o menor? E por que é que você de início abriu apenas o maior?

— Por que? Porque eu teimava sempre em colocar o meu sete no mesmo sentido. Só ontem percebi que virando-o, isto é, pondo o sétimo ponto, o que fica no meio, para cima em vez de para baixo, mudava a disposição dos sete corações.

— Claro!

— Claro, evidentemente, mas era preciso pensar nisso.

— Outra coisa: você ignorava o caso das cartas antes que a senhora Andermatt...

— Falasse nele em minha presença? Ignorava, sim. No cofre eu tinha encontrado, além da caixeta, sòmente a correspondência dos dois irmãos, correspondência que me pôs na pista da traição.

— Em suma, pelo acaso é que você foi levado primeiro a reconstituir a história dos dois irmãos e em seguida a procurar os planos e documentos do submarino?

— Foi.

— Mas com que intuito procurava você?!...

Daspry interrompeu, rindo:

— Meu Deus, como você está interessado neste caso!

— Êle me fascina.

— Pois bem, logo mais, depois de acompanhar à casa a senhora Andermatt e deixar no "Eco de França" a nota que eu vou escrever, volto para aqui e entraremos em minudências".

Sentou-se e escreveu uma daquelas curtas notas lapidares com que se divertia a sua fantasia. Quem não se lembra do barulho que esta fez no mundo inteiro?

— Arsène Lupin resolveu o problema que Salvator propôs ultimamente. Detentor de todos os planos e documentos originais do engenheiro Luiz Lacombe fê-los chegar às mãos do Ministro da Marinha. E neste ensejo abre uma subscrição afim de se oferecer ao Estado o primeiro submarino construido segundo aqueles planos. E inscreve-se êle próprio em primeiro lugar, pela quantia de vinte mil francos.

— Os vinte mil francos dos cheques do sr. Andermatt? perguntei, depois que êle me deu para lêr o papel.

— Exatamente. E' de equidade que Varin resgate em parte a sua traição.

E eis como conheci Arsène Lupin. Eis como eu soube que Jean Daspry, meu colega de clube, relação de sociedade, outro não era senão Arsène Lupin, gentleman-assaltador de residências. Eis como. Eis como travei laços de amizade muito agradaveis com o nosso grande homem e como, pouco a pouco,

e graças à confiança com que êle me honra, tornei-me o seu muito humilde, muito fiel e muito grato historiógrafo.

A MORTE RONDA

Tendo contornado os muros do castelo, Arsène Lupin voltou ao ponto de partida. Decididamente não via nenhuma brecha e só se podia penetrar na vasta propriedade de Maupertuis por uma portinha baixa, aferrolhada pelo lado de dentro ou pelo portão principal, onde estava de sentinela o pavilhão do guarda.

— Bem, disse êle, vamos empregar processos decisivos.

Voltando ao bosque onde escondera a motocicleta tirou de debaixo do assento um rolo de corda leve e dirigiu-se para um lugar que havia marcado, quando de sua inspecção. Nesse ponto, não longe da estrada, na orla de um bosque, os ramos das grandes árvores do parque debruçavam-se por cima do muro.

Lupin amarrou uma pedra na ponta da corda, e, atirando-a, alcançou um galho grosso; bastou em seguida puxá-lo e montar nele. O galho, voltando ao lugar levantou Lupin do chão. Ele galgou o muro, escorregou pela árvore a baixo, saltou ligeiro na relva.

Era no inverno. Entre a galhada despida, por sôbre a ondulação dos gramados, avistou ao longe o pequeno castelo de Maupertuis. Receando ser visto, escondeu-se numa moita de pinheiros, de onde, valendo-se de um binóculo, estudou a fachada melancólica e soturna do edificio. Tôdas as janelas fechadas, como que defendidas por herméticos batentes. Dir-se-ia inhabitada a moradia.

— Puxa, murmurou Lupin, não é muito alegre o solar! Não é aqui que hei de acabar os meus dias.

Mas, ao baterem três horas, abriu-se uma das portas do rez do chão, dando para o terraço e apareceu um vulto feminino, muito esbelto, envolto numa capa preta.

A mulher passeiou de um lado para o outro, durante alguns minutos, logo cercada por uma revoada de pássaros aos quais atirava migalhas de pão. Depois, desceu os degraus de pedra que conduziam ao gramado central e adiantou-se, ao longo deste pela aléa da direita.

Com o binóculo, Lupin a distinguia nitidamente, vindo em direção a êle. Alta, loura, de porte gracioso, parecia ser muito

moça. Caminhava em passo animado, contemplando o pálido sol de dezembro e divertia-se quebrando hastes secas dos arbustos.

Tinha chegado mais ou menos a dois terços da distância que a separava de Lupin quando ressoaram latidos furibundos e um enorme cão, dinamarquês de porte colossal, surgiu de uma cazinha próxima e aprumou-se nas patas trazeiras esticando a corrente que o prendia.

A moça afastou-se um pouco e foi passando sem dar maior atenção a um incidente que devia reproduzir-se todos os dias. O cão redobrou de fúria, erguido, puxando pela coleira em risco de se esganar.

Trinta ou quarenta passos adiante, perdendo a paciência, a moça voltou-se, fez um aceno com a mão. O dinamarquês, num paroxismo de raiva, recuou até o fundo do nicho e de novo se arrojou num assomo irresistivel. A moça gritou, louca de terror. O cão devorava o espaço, arrastando a corrente quebrada. Ela se pôs a correr, a correr o quanto podia, gritando desesperadamente por socorro. Mas, em alguns galões o cão ia alcançá-la. Caiu ao chão, exausta, perdida, já vinha sôbre ela o animal, quase a tocá-la.

Nesse momento preciso, ecoou um estampido. O cão deu uma cambalhota à frente, aprumou-se, escavou o chão com as patas e em seguida deitou-se soltando uivos roucos, ofegantes, que se extinguiram num queixume surdo e em confuso estertorar. E foi só.

— Morreu, disse Lupin que acorrera, pronto a descarregar de novo o revolver.

A moça erguera-se, lívida, cambaleante ainda. Examinou, muito espantada, aquele homem que não conhecia e acabava de lhe salvar a vida e murmurou:

— Obrigado... tive um susto... chegou a tempo... muito agradecida...

Lupin tirou o chapeu.

— Peço licença para me apresentar... Paul Daubreuil... Mas antes de qualquer explicação peço-lhe um momento...

Abaixou-se junto ao cadaver do cão e examinou a corrente, no ponto em que o esforço do animal a quebrara.

— E' isso mesmo! disse entre dentes... exatamente o que eu supunha. Puxa! os acontecimentos estão se precipitando... Eu devia ter chegado mais cedo.

Voltando à moça, disse-lhe apressadamente:

CRUZ MONTIEL PODE ESTREAR AUSPICIOSAMENTE

SALAMALEC E MANGUARI SEUS MAIORES ADVERSÁRIOS — A PALAVRA DE JUAN ZUNIGA

Cruz Montiel, montado por um cavalariço, dá um galope de saúde na pista de areia no Hipódromo da Gávea. O pensionista de Zuniga está eleito um dos favoritos do G. P. "São Francisco Xavier"

Aproximando-se o dia da disputa do Grande Prêmio São Francisco Xavier, que marcará a estréia em nossas pistas dos famosos corredores argentinos Salamalec e Cruz Montiel, fomos ao encontro de Juan Zuniga, responsavel pelo preparo do filho de Fox Cub. O competente treinador da cavalhada do Stud Seabra, inquirido pelo nossa reportagem sôbre as possibilidades de seu pupilo naquela importante prova, assim se expressou:

— "Cruz Montiel vai correr muito, podendo levar de vencida seus competidores no "São Francisco Xavier". Suas condições de treino são as melhores possiveis como demonstraram seus últimos exercicios e terá contra si apenas a emoção da estréia em pistas brasileiras".

SALAMALEC E MANGUARI, OS ADVERSARIOS

Respondendo à nossa pergunta sôbre os adversários do alazão, Zuniga prosseguiu:

— "Entre os estrangeiros considero Salamalec o maior obstáculo para meu cavalo. O filho de Congréve está em soberbas condições de preparo e contará com a direção do Rigoni. Cruz Montiel, entretanto, levará a vantagem de já ser conhecedor da pista gramada, o que não acontece com o defensor do sr. Lorda que, até hoje, só disputou carreiras na raia de areia.

— "Outro parelheiro respeitavel é o nacional Manguari, que vem cumprindo êste ano, excelente campanha, haja vista sua última vitória sôbre Tirolesa e a anterior sôbre Radar, aliás em tempo "record".

— "Quanto a Carrasco não creio possa constituir ameaça para meu pupilo, pois ainda não atingiu sua forma primitiva".

Finalizando, acrescentou:

— "Cruz Montiel não é "barbada" mas os adversários terão que correr muito para derrotá-lo nesta oportunidade".

Miscelânea

O atual líder das estatísticas Luiz Rigoni não montará muitas vezes esta semana. Além da propalada "barbada" Salamalec no Grande Prêmio São Francisco Xavier, o freio paranaense tem garantidas as montarias de Selvático, no sábado, e Merlot e Vaico para domingo.

* * *

Luzeiro, um filho de Latero que intervirá nas grandes provas clássicas dêste ano, inclusive no Grande Prêmio Brasil, tem excelente campanha no Uruguai, seu país de origem. Luzeiro em 11 apresentações só foi derrotado duas vezes; a primeira na pista de grama de San Izidro entrando descolocado para o nosso já conhecido Cruz Montiel e a última colocando-se em 2.º para o excepcional Penny Post, considerado por todos os entendidos como o maior cavalo de corridas da América do Sul. No mais, Luzeiro, transformou em vitórias todas suas apresentações. Sua campanha é a seguinte:

6-3-949 — 1.º para Suspeito e mais quatro animais, em 1.000 metros, no tempo de 60", em Maroñas (areia).
27-3-49 — 1.º para Leblon e mais 4 animais, em 1.000 metros, no tempo de 61", clássico "Ensayo", em Maroñas (areia molhada).
24-4-49 — 1.º para Plinio e mais 4 animais, em 1.300 metros, no tempo de 78"4/5, em Maroñas, clássico "Pacheco" (areia pesada).
26-6-49 — 1.º para Rey Del Monte e mais um animal, em 1.500 metros, no tempo de 91"3/5, clássico "33", em Maroñas (areia úmida).
24-7-49 — 1.º para Tumok e mais 2 animais, em 1.600 metros, no tempo de 98"2/5, clássico "Lavaleja", em Maroñas (areia leve).
7-8-49 — 1.º empatado com Leblon, em 1.600 metros, no tempo de 97"3/5, "Gran Polla", em Maroñas (areia leve).
4-9-49 — 1.º para Leblón e mais 4 animais, em 2.000 metros, no tempo de 124"2/5, G. P. "Jockey Club", em Maroñas (areia pesada).
12-10-49 — 1.º para Leblón e mais 4 animais, em 2.500 metros, no tempo de 155", G. P. "Nacional", em Maroñas (areia leve).
6-11-49 — Descolocado para Cruz Montiel, que marcou o tempo de 184"3/5 para 3.000 metros, em San Izidro, por conseguinte na pista de grama.
6-1-950 — 2.º para Penny Post, chegando na frente de mais três animais, na distância de 3.000 metros, tendo o vencedor assinalado o tempo de 184"2/5, G. P. "Ramirez", em Maroñas (areia leve).
12-3-950 — 1.º para Salamalec e mais 5 animais, em 3.000 metros, no tempo de 185"4/5, G. P. "Municipal", em Maroñas (areia leve).

* * *

Hipócrita, que era de propriedade do Stud Pacalano e tratado por Waldemar Attianesi, foi vendido ao Stud Maracanã, transferindo-se, em consequência, para as cocheiras de Manoel Raphael.

O filho de Perfil está novamente inscrito no último páreo de domingo onde irá enfrentar os mesmos adversários que já derrotou com facilidade.

* * *

O treinador Levy Ferreira que havia sido punido pela Comissão de Corridas com uma suspensão de 15 dias em virtude de sua descortesia para com um dos auxiliares do "starter", teve cancelada a penalidade, conforme a nota distribuída por aquêle órgão, que abaixo transcrevemos:

"Tendo o Sr. Abilio Neves, auxiliar do "starter" do Jockey Club Brasileiro, comparecido espontaneamente à Secretaria da Comissão de Corridas a fim de declarar por escrito que retirava a parte dada contra o tratador Levy Ferreira, por se achar plenamente satisfeito com as explicações que lhe foram por êle prestadas e ter a mesma sido motivada por um êrro de interpretação sua, a Comissão de Corridas resolve: Cancelar a suspensão por 15 dias imposta ao tratador Levy Ferreira".

Pelo visto, tudo não passou de uma tempestade em copo dágua.

* * *

O ganhador do último "meeting" em Ascot, corrido na distância de 3.200 metros acaba de ser adquirido pelo Haras Chanteclair.

Trata-se de Fastlad, um filho de Fastinet em File d'Amour, esta por Asterus. O novo sire dos campos brasileiros será imediatamente embarcado para nosso país a fim de exercer suas funções na Fazenda Santo Angelo, no Paraná.

Continua, assim, a série de grandes aquisições para a criação brasileira.

Irresistível, um dos pontos alto da geração dos "três anos" conquistou o segundo lugar nas três provas da Tríplice Corôa Brasileira, ganhando em prêmios a soma de Cr$ 200.000,00.

Não é mal negócio ser vice-campeão da Tríplice-Corôa.

* * *

A melhor marca do Grande Prêmio São Francisco Xavier ainda está em poder de Alibi. O defensor do Sr. Peixoto de Castro gastou para o percurso de uma milha e meia o excelente tempo de 147"3/5, quando em 1944 derrotou Cataflor e Toulon.

Este ano com a presença de Cruz Montiel e Salamalec na ala estrangeira e Manguari defendendo o prestígio da criação nacional, está em perigo a antiga marca do ligeiro filho de Commuter. Aguardemos a corrida de domingo.

* * *

CASA NOVA PARA A C. C.

Dentro de poucos dias mudar-se-á a Comissão de Corridas. As chaves das novas dependências do Edifício Astória já estão em poder do sr. Armando Machado, chefe da secretaria dêsse importante órgão do Jockey Club Brasileiro.

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

? RUBÍGRAFO ?

Sensacional o campo do Grande Prêmio São Francisco Xavier

CRUZ MONTIEL E SALAMALEC OS PREFERIDOS — AS MONTARIAS PROVÁVEIS PARA AS PRÓXIMAS CARREIRAS

1.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 13,10 horas.

		Kg
1—1	Keamor!, O. Ullôa	55
2—2	Onéa, O. Macedo	55
3—3	Elacgi, xx	55
4	Anciadinha, I. Souza	55
4—5	Girafa, Moreno	55
6	Vivianne, J. Tinoco	55

2.º Páreo — 1.300 metros — (Compulsório) — Cr$ 35.000,00 — Às 13,40 horas.

		Kg
1— 1	Medon, A. Araújo	54
2	Grey Peter, x x	54
3	Isis, E. Cardoso	52
2— 4	Bourgo, O. Castro	54
5	Amir, XX	54
6	Apotí, Geraldo	52
3— 7	Princezinha, U. Cunha	56
8	Cricaré, Pinheiro	54
9	Jangada, S. Câmara	52
4—10	Eu, J. Graça	58
11	Explosiva, R. Filho	50
12	Leviana, P. Coelho	52

3.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,10 horas.

		Kg
1—1	Romano, Ullôa	55
2—2	Gulfstream, Câmara	55
3—3	Cangapé, Macedo	55
4	Sketch, Barbosa	55
4—5	Arcanciel, J. Tinoco	55
"	Senta a Púa, C. Moreno	55

4.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,40 horas.

		Kg
1—1	Argonauta, XX	56
2—2	Cachimbo, Armando	56
3—3	Lolo, L. Leighton	56
4	V. do Palmar, Mezaros	54
4—5	Fulano, E. Moreira	56
6	Cherife, J. Portilho	56

5.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,10 horas.

		Kg
1—1	Selvático, Rigoni	54
2—2	Macanudo, C. Moreno	54
3—3	Landa, S. Câmara	52
4	Cantinero, N. corre	54
4—5	Puritana, J. Tinoco	52
6	Chenille, A. Araújo	52

6.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 15,45 horas — (Betting).

		Kg
1— 1	Petibiriba, S. P. Rib.	58
2	Itamoji, A. Brito	58
3	Aléa, C. Moreno	56
4	Lamêgo, Simões	56
2— 5	Mon Rêve, Mezaros	58
6	Fra Diávolo, W. And.	58
7	Bombo, x x	52
"	Rábula, x x	52
3— 8	Jalisco, J. Tinoco	58
9	Musa, XX	50
10	Iman, A. Araujo	58
11	Milú, x x	50
"	Bom Crack, Pinheiro	52
4—12	Don Padijá, C. Souza	56
12	Espadarte, U. Cunha	52
14	Jaguarão, x x	56
15	Jequitiaia, XX	56
"	Maracajú, F. Machado	58

7.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 16,20 horas — (Betting).

		Kg
1— 1	Drácula, J. Martins	54
2	El Alamein, Pinheiro	52
3	Mariscal, x x	52
4	Feudal, A. Brito	54
2— 5	Night Club, P. Simões	52
6	Tupiara, J. Graça	54
7	Segredo, R. Filho	58
8	Galarin, Geraldo	[illegible]
3— 9	Policara, D. Moreira	52
10	Irak, D. Ferreira	58
11	Lizete, J. Ramos	40
12	Fanita, U. Cunha	48
4—13	Napoleão, Armando	56
14	Popova, XX	50
15	Borrachudo, Tavares	56
"	Araçagy, XX	54

8.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17,00 horas — (Betting).

		Kg
1—1	Cavador, Tinoco	50
2	Dynamo, XX	53
2—3	Jamary, Ullôa	56
4	Segundito, B. Ribeiro	51
3—5	Marshall, C. Moreno	60
6	Abdin, R. Filho	53
7	Mustará, A. Araujo	53
4—8	Fogo Bravo, J. Portilho	50
9	Rio Verde, P. Coelho	49
"	Caxambú, Simões	59

CORRIDA DE DOMINGO

1.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 12,50 horas.

		Kg
1—1	Oculta, D. Moreira	53
2—2	Bohemio, J. Portilho	55
3—3	Bicuiba, Aleixo	53
4—4	Mont Royal, x x	55
"	Maggy, O. Ulloa	53

2.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 13,20 horas.

		Kg
1—1	D. Euvaldo, E. Moreira	52
2—2	Cabo Frio, Ulloa	56
3—3	Califa, C. Moreno	56
4	Crato, S. Câmara	52
4—5	D. Navarro, J. Tinoco	52
"	Camelot, x x	52

3.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 13,55 horas.

		Kg
1—1	N. Looses, D. Moreira	50
2	Ureno, Moreno	50
2—3	Merlot, O. Macedo	54
"	Botafogo, A. Aleixo	50
3—4	Palmar, D. Ferreira	56
5	Carinhosa, R. Filho	48
4—6	Abdin, x x	53
7	Leste, O. Ulloa	50
"	Hong Kong, J. Tinoco	50

4.º Páreo — "Major General Robert W. Harper" — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,30 horas.

		Kg
1—1	Elan, Domingos	56
2	Galiani, C. Souza	56
2—3	Lovelace, Ulloa	56
4	Mediador, Geraldo	56
3—5	Boticcelli, J. Graça	56
6	Rio Formoso, I. Souza	56
4—7	D. Antonico, Moreno	56
8	Mariano, D. Moreira	56
9	Cachimbo, A. Rosa	52

5.º Páreo — G. P. "São Francisco Xavier" — 2.400 metros — Cr$ 150.000,00 — Às 15,05 horas.

		Kg
1—1	Manguari, Ulloa	53
2—2	Giro, Ot. Reichel	57
3—3	Cruz Montiel, Irigoyen	58
"	Radar, Domingos	53
4—4	Carrasco, P. Vaz	58
"	Salamalec, Rigoni	58

6.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,40 horas — (Betting).

		Kg
1—1	Illiada, O. Ulloa	54
2	Habanera, J. Portilho	52
2—3	Sátiro, Araujo	52
4	Majestade, U. Cunha	48
5	Cousinet, O. Fernandes	50
3—6	Pacalano, A. Barbosa	52
7	Hunter, P. Coelho	52
8	Helper, E. Silva	30
4—9	Negra Maria, J. Tinoco	48
"	Inca, x x	58
"	Guatapará, D. Ferreira	56

7.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 16,20 horas — (Betting).

		Kg
1—1	Jacarandá-assu, Simões	53
"	Veludo, P. Coelho	52
2—2	W. Post, Moreno	54
3	Jerivá, S. P. Ribeiro	52
4	Brown Boy, A. Ribas	52
3—5	Bosphorino, ex-Janota, Pinheiro	52
6	Choró, L. Rigoni	54
7	Minguinho, J. Tinoco	54
4—8	Barcelona, Domingos	56
9	Luetzow, E. Silva	58
"	Urucânia, I. Souza	54

8.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 17,00 horas — (Betting).

		Kg
1— 1	Carinho, P. Simões	56
2	Lipe, Tinoco	50
3	Comendador, x x	52
4	Epilogo, S. P. Ribeiro	54
2— 5	Ariana, J. Portilho	48
6	Hunter Prince, E. Morg.	56
7	Elvira, B. Ribeiro	50
8	Caoré, O. Thomaz	52
3— 9	Brazilian Star, x x	52
10	Hipócrita, O. Macedo	54
11	D. Stella, U. Cunha	54
"	Manseador, I. Pinheiro	52
4—12	Guanumbí, O. Ulloa	53
13	Vaico, L. Rigoni	56
14	Al Arussa, R. Filho	[illegible]
15	Ícaro, A. Barbosa	52
"	Janda, A. Brito	54

Férias para o starter

O sr. Cláudio Ferreira, starter do Jóquei Clube Brasileiro, entrou em gôzo de férias regulamentares.

Será substituido, a partir de sábado próximo, pelo sr. Nilor Macedo.

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3567

GRUMEY
GUARDATUDO
Telefone 42-4850

Carlos Lacerda
A MISSÃO DA IMPRENSA
Editôra AGIR
Cr$ 15,00

PUBLICIDADE

Jockey Clube Brasileiro

EDITAL de concorrência para o arrendamento das instalações de restaurante e serviços conexos situados no edifício da "Nova Tribuna Especial" do Hipódromo Brasileiro.

Faço público, para conhecimento dos interessados, que até às 17 horas do dia 30 do corrente mês, serão recebidas, na Secretaria do Jockey Club Brasileiro, propostas para o arrendamento das instalações de restaurante e serviços conexos situados no edifício da "Nova Tribuna Especial" do Hipódromo Brasileiro, destinados ao fornecimento de refeições e café expresso, e ao serviço de bar, mediante as seguintes condições:

1. O conjunto objeto do arrendamento compõe-se do seguinte: a) salão de refeições mobiliado com 60 mesas e 240 cadeiras; b) cozinha e copa equipadas com moderno maquinário, cuja relação se encontra à disposição dos interessados na Secretaria; c) salão com dois balcões independentes, próprios para bar e café expresso.

2. Os concorrentes se obrigarão: a) proceder à instalação dos serviços de acôrdo com as exigências de um estabelecimento de primeira ordem, no gênero, atendidas suas características próprias, mantendo-as nessas condições durante todo o prazo do arrendamento; b) a submeter à aprovação do Jockey Club Brasileiro o projeto das instalações complementares dos serviços arrendados, aceitando as modificações no mesmo introduzidas; c) aceitar a fiscalização permanente do Jockey Club Brasileiro, satisfazendo a todos os preceitos de higiene, tratamento e qualidade dos fornecimentos próprios de um estabelecimento de primeira ordem; d) a limitar o funcionamento dos serviços aos dias de corridas no Hipódromo Brasileiro, em cada um dêsses dias no máximo até às 18 horas, sendo vedado, consequentemente, o fornecimento de jantares.

3. Além do aluguel mensal, que os concorrentes oferecerão nas suas propostas, correrão por sua conta os seguintes encargos: a) os impostos, taxas e contribuições, federais e municipais, que recairem sôbre o negócio ou serviço instalado no conjunto objeto do arrendamento; b) o consumo de água, de fôrça e de luz do mesmo serviço, estimado, desde logo, para todos os efeitos, em Cr$ 2.000,00, por mês; c) o prêmio de seguro do conjunto arrendado, cuja realização e fixação do respectivo valor ficarão a cargo do Jockey Club Brasileiro; d) a conservação do conjunto arrendado que deverá ser devolvido ao Jockey Club Brasileiro, findo o prazo de arrendamento, em perfeitas condições de utilização; e) a limpeza dos locais da "Nova Tribuna Especial" onde se encontra o conjunto objeto do arrendamento.

4. O prazo do arrendamento será de um (1) ano, a contar da data da assinatura do respectivo contrato.

5. Os concorrentes se obrigarão, ainda, a não realizar, nos locais da "Nova Tribuna Especial" onde se encontra o conjunto objeto do arrendamento bem como nas respectivas instalações, qualquer obra ou benfeitoria sem o expresso consentimento do Jockey Club Brasileiro.

Qualquer benfeitoria, seja de que natureza fôr, feita nos locais arrendados ou suas instalações, nos mesmos ficarão automàticamente incorporadas, independentemente de qualquer indenização ao arrendatário.

6. O arrendamento, feito sob as condições acima enumeradas, ficará automàticamente rescindido, no caso de infração de qualquer das suas cláusulas.

7. Os concorrentes, deverão instruir suas propostas com atestados de sua idoneidade moral e financeira e indicação de fiador idôneo, que garanta o cumprimento integral do contrato.

8. As propostas, quando envolverem a responsabilidade de pessoas jurídicas, deverão ser assinadas por quem tenha qualidade legal para fazê-lo.

9. O Jockey Club Brasileiro se reserva o direito de recusar quaisquer das propostas apresentadas ou de anular a presente concorrência, caso julgue as propostas inaceitáveis, não cabendo aos proponentes direito a reclamação ou indenização, sob nenhum fundamento.

10. Para completo esclarecimento dos interessados fica declarado que o arrendamento porventura aceito não terá nenhuma ingerência sôbre o comércio ambulante de comestíveis ou refrigerantes que vier a ser feito no recinto externo da "Nova Tribuna Especial", o qual dependerá de especial autorização do Jockey Club Brasileiro.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1950.

GUSTAVO PHILADELPHO AZEVEDO
Secretário

1.ª rodada para a decisão do voleibol masculino

Finalmente hoje será realizada a 1.ª rodada para a decisão do "III Torneio Cidade do Rio de Janeiro", na qual serão travados dois encontros de destaque. O 1.º entre os sextetos do Flamengo e do Tijuca e o 2.º entre Botafogo x Fluminense. O primeiro prélio será disputado no ginásio das Laranjeiras e, o 2.º no ginásio da A.A.B.B.

Neste encontro a equipe rubro-negra surge como favorita, em vista das performances efetuadas pelo seu quadro na primeira parte do Torneio, quando conseguiu levantar o título de campeão invicto de sua série. Irá defrontar-se com o Tijuca, seu mais sério adversário na disputa para a classificação.

O grêmio cajuti procurará evitar uma derrota, atirando-se à luta com toda a fibra e, empregando toda a sua técnica, para derrotar o favorito.

BOTAFOGO X FLUMINENSE

Esta partida assume as características de uma "negra" em virtude dos dois resultados verificados nos jogos da primeira parte do Torneio, porquanto no primeiro, realizado no Mourisco, saiu vencedor o Fluminense e, no segundo, nas Laranjeiras, laureou-se o Botafogo.

Tribuna dos...

(Conclusão da 11.ª pág.)

— Vadico — Peri — Chico — Perrota e Aurelio.

ALÉSSIO x BRAZ DE PINA

No campo do Aléssio, em Santo Cristo, efetuar-se-á, no próximo domingo, o encontro entre o clube local e o Braz de Pina.

Este match promete uma renhida disputa porque também, está em jôgo a categoria do futebol Independente, do subúrbio e da cidade.

O quadro do Aléssio, que representará o futebol independente da cidade, jogará com a seguinte escalação: Ari — Chico Russo e Salgado — Domingos — Cnerne e Narciso — Jorge — Rabada — Cazuza — Nanaro e Adauto.

E. C. LIBERDADE

O liberdade espera confirmar sua vitória de domingo último, quando levou de vencida o seu adversário por 6 a 0. Não sendo certo, ainda, qual o seu próximo contendor, não escondem os dirigentes do Liberdade, no entanto o cuidado que estão dispensando ao quadro vencedor do último encontro, pois a equipe deverá alinhar com a mesma formação, ou seja: Herly — Pascoal e Malibuá — Libio — Baiano e Armando — Anizio — China e Venicio — Chico II — Valdir e Chico I.

A. A. ANDARAÍ

O diretor social da Associação Atlética Andaraí convida o seu quadro social, para assistir, na noite de sábado, no palco armado no campo de Voleibol, ao show que foi transferido do dia 24, em virtude das chuvas.

Mackenzie o...

(Conclusão da 11.ª pág.)

em virtude do empate, foi dada a prorrogação. Ao encerrar-se o jôgo, a torcida de ambos os clubes invadiu o campo para abraçar os jogadores pela brilhante performance. Ao iniciar-se a prorrogação, os juizes dirigiram-se para o garrafão, mandando cobrar falta técnica contra os dois quadros. O Aliados converteu a falta ficando a vantagem de um ponto no marcador, visto que o elemento do Mackenzie encarregado da cobrança da falta, desperdiçou o lance. E com o placard a seu favor, o Aliados resolveu entregar os pontos, pois foi vencido pelo cansaço, em virtude estar atuando desde o inicio da fase final com 4 homens apenas, sem ter reservas para os substituir.

RECOMPENSA A CANTUÁRIA

O título conquistado ontem pelo Mackenzie foi sem dúvida uma recompensa justa ao trabalho de Cantuária que, tem atravessado grandes dificuldades de ordem técnica para colocar o quadro do Méier em condições de se apresentar bem.

Laureou-se o Mackenzie e o deve a êste grande elemento, que, quer como técnico, quer como jogador, saiu-se a contento das missões que lhe foram confiadas.

Os dois quintetos formaram com a seguinte constituição:

Mackenzie — Cantuária, Waltinho, Negri, Fábio, Gerson, Omir, Osmar, Ramiro.

Aliados — Chico, Simão, Jomar, Manolo e Augusto.

PRELIMINAR E ARBITRAGEM

Na preliminar os juvenis do Clube dos Aliados derrotaram os do Mackenzie por 24x16.

Na direção do encontro funcionou a dupla Aladino Astuto e Nei Sodré, que embora não tenham tido um desempenho brilhante, agiram com muito acerto, sem prejuizo para nenhum dos quadros.

A. A. CARIOCA x GUAIRA: Juvenis — A. A. Carioca 38x13; 1.ª Divisão — A. A. Carioca 66x36.

JEQUIA' x IMPERIAL: Juvenis — Imperial 27x11; 1.ª Divisão — Jequiá 48x30.

Móveis de Escritório Fergo
TELEFONE: 32-6399

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
(CENTRO ANTI-REUMATICO)
Tratamento dos Reumatismos (Ciaticas, Nevralgias, Artrites, Lumbago, Gota, etc) e doenças do Coração.
Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio V. Nunes, Enéas Balesdent e R. Menezes Oliveira.
CONSULTAS DIARIAS
SOROCABA N.º 696
INTERNAÇÃO
TEL. 26-0470

Ouça sempre pela
RÁDIO CRUZEIRO DO SUL
Sextas-feiras, às 21 horas
Ondas de Fé
na palavra do prof.
Euripides Cardoso de Menezes

SUA PALAVRA representa dinheiro
na Galeria dos Rádios
Venha buscar HOJE MESMO
BICICLETAS B. S. A. e MERCURY
e outras marcas, diversos tamanhos para homem, menina e rapazes.
EM 10 MESES
SEM ENTRADA
SEM FIADOR
Também: Máquinas de costuras — Rádios e Vitrolas — Fogões a óleo com forno — Enceradeiras
Galeria dos Rádios Ltda.
AVENIDA MEM DE SA, N. 92
TELS.: 22-5279 E 22-1135.

CORRIJA A SURDEZ com TELEX
Experimente sem compromisso os novos aparelhos Telex, modelos 200 e 1700, com adaptação invisivel. Tamanho menor. Peso reduzido. Econômico e com reprodução do som mais natural do que qualquer outro aparelho.
Preencha e envie-nos êste cupom para maiores informações
Nome.........
Endereço.........
Cidade.........
CENTRO AUDITIVO TELEX S. A.
RIO: AV. RIO BRANCO, 138 - 13.º AND.
TEL. 22-6662

ANÚNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Alberto F Bumacher
Av Rio Branco 277, 11.º, grupo 1105 Tels 42-6595 e 22-6780.

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav Ouvidor 18 — Tel 32-3511. (3027)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almte Barroso 90, 9º, s/916 Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs. Tel 42-2374. (2368)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 23-5860. (2232)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelaria 9, sala 407 — 43-2457.

Dr. Jader Medeiros
Rua Acre 47, 8.º andar, salas 802/804 "Edificio Jequitibá" Tel (residência): 38-6578 (2245)

Dr Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206 Tels: 22-2724 52-1234 (2504)

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO VENANCIO IGREJAS
INVENTARIOS
CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS
Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3. Tel 42-9073. Cinelândia. (3019)

PROF. MILTON RIVERA MANGA
México 98, sala 204 Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256. (3014)

Octavio Simões Barbosa
R Debret 23, 3º, salas 511-12 Tel 22-6428 (2209)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511 Tel 43-3878. (2208)

APARTAMENTOS E CASAS

VENDEM-SE

ANDARAÍ

CASAS 3 qts, grde sala, copa-coz, banh compl, qt-banh empr, quintal, jardim, varanda lateral 8x2. 2 ótimas, uma c/garage. 365 mil crs, pgmt a comb. ANGELO — Rodr Silva 18, s/702, 52-2645. (3005)

Copacabana

APTO 4 qts, 3 sls, jardim inv, 2 banhs de luxo em côr, copa, coz, 2 qts empr, garagem. Belíssimo, de frente, 4.º andar. Todo pintado a óleo, na av Atlântica. Entrega em 30 dias. Preço 950 mil crs c/ grande financiamento. ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.º, grupo 1003. — Tel 52-4838. (3001)

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA
ENGENHARIA COMÉRCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11º ANDAR Tels 52-3643 e 22-8609

CABELEIREIROS E INST DE BELEZA

PERMANENTES?
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av Rio Branco 257, sl. s/ 202 Tel 22-1469.

CALISTAS

Nelson Silveira
Av Almte Barroso 90, 3.º, sala 308 Tel 32-0285. — HORA MARCADA — (2036)

DENTISTAS

Arthur Azevedo Villela
Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742 Diariamente a partir das 16.30 (1751)

J. A. da Silva Campos
— PEASSUNTO A CLINICA —
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19 Tel 42-9736 (1383)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4549

Dr. Meyer Ferreira
PIORREIA, GENGIVAS INFLAMADAS, DENTES ABALADOS, MAU HALITO.
Assembléia 104, 6.º. Tel 22-7334. (2210)

HOTEIS, PENSÕES E RESTAURANTES

CIDADE HOTEL
CONFORTAVEIS ACOMODAÇÕES. COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM. PERTO DA PRAIA DO FLAMENGO, A DEZ MINUTOS DO CENTRO. PREÇOS MODICOS.
CATETE 196 — Tel 25-0005.

DESPACHANTES

Britto
DESP OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de aptos., loteam, transf., predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2016.

Despachante Jordão
AV ERASMO BRAGA 277, 9.º s/ 906 TEL 22-1720. (3012)

Despachante Peçanha
CASAMENTOS, RETIFICAÇÕES EM JUIZO E OUTROS QUAISQUER DOCUMENTOS — Trav Ouvidor 21, 1º — Tel 52-3283.

Despachante Porto
Transferências de AUTOMÓVEIS no mesmo dia. Licenças. ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 336. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, 2.º, s/ 12 e 13 Tel 22-0002 — até 12.15.

IMÓVEIS

ANTÔNIO SAAD DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670.

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9527 (2242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1858)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Rio Branco 106-8, s/713. Tel 42-2633 Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
Av Graça Aranha 266, sala 707 Tels 22-4417 e 32-7880. (3017)

Lemos, Borda & C.ia Ltda
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA, 26, s/701-2-3 e 6 42-9564 — 22-7483
32-1993

Milton Magalhães
CORR IMOVEIS — ADMINISTRAÇÃO DE BENS
Av Erasmo Braga 255, 4.º, s/ 404 — Tel 22-6128. (2008)

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (2216)

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13 Tels 42-6366 e 22-6952. (2360)

LEILÕES

Leilões da Semana
AFFONSO NUNES
VENDERÁ:
6a FEIRA 30, às 16 hs, em frente ao mesmo — Prédio residencial à r Francisca Zieze, 78.
RUA CHILE 29, TEL 42-2212

LIVROS E QUADROS

MARCEL PROUST:
A LA RECHERCHE DU TEMPS PERDU (15 VOLUMES)
Reserve as últimas coleções pelo menor preço da praça, na
Livraria Francesa
Av Pres Antônio Carlos 54-A - Esplanada Tels 42-8629 e 42-4847

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
Slatcher — REUMATISMOS Y ENFERMEDADES MEDICAS DEL APARATO LOCOMOTOR *Ed.* 1950 - 600 *pgs.* - *Cr$* 450,00
AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR Edifício Darke — TEL 52-5995

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS Diariam. exceto aos sáb., das 16 às 19 Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Dr. M. Sanchez Bassères
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ Trav. do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-2455 (2216)

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/601 — Tel 22-8250, das 16 às 18 hs: exceto aos sábados: 38-2148. (1404)

DR A DE CARVALHO AZEVEDO
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA —
Cons: Av Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 42-3727, das 16 às 18.Resid: 37-8585. (3025)

Dr. Bulcão Viana
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — Assembléia 70, 4.º, salas 4 e 5 — 2as. 4as. 6as — das 15 às 17. — Tels. 42-8947 e 37-2243.

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Antônio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. MEDICINA Av. Copacabana 1130, sala 206, 3.as, 5.as e Sabs. das 17 às 19 hs. — Tel. 47-3380.

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 3as., 4as., 6as., das 18 hs. em diante - R. Araujo Pôrto Alegre 70, 8º, s/806-A. Tel 42-9556.

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar Tels 42-3189 26-0918 (1403)

Dr. O. Arantes Pereira
APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSOMOSE Cons. R. México 31, s/1204 — 2as. 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-5461. (2848)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405. (1748)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3 Tel 42-4446 - Diariamente das 13 às 16 hs. (2208)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5861. (1406)

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff
DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DE CANCER
— RADIUM E CIRURGIA —
Uruguaiana 104 — Das 4 às 6 hs. (2234)

CIRURGIA

Dr Edgard Valente
CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS Rua Miguel Lemos 44, s/ 601 Tels 27-0489 e 37-5489

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels.: 46-0806 26-2041

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5735. (1400)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs.

CLÍNICA DA FACE

DR CARLOS ALBERTO DE SOUSA
CRAVOS, ESPINHAS, VERRUGAS, PELOS, MANCHAS, RUGAS
Senador Dantas 45, 8.º Tel 42-3291 — Das 3 às 6 hs.

CLÍNICA GERAL

DR. NILO TIMOTHEO DA COSTA
CLÍNICA MÉDICA
CONSULTÓRIO:
Miguel Lemos, 44, 3.º, sala 302-A
RESIDENCIA:
Visc de Cruzeiro 44. Tel 25-0633.
— 3as. 5as. Sábados, das 14 às 17 hs.

DOENÇ CRIANÇAS

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4700 e 27-6999 —
HORA MARCADA (1419)

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Francisco Toledo
CARDIOLOGIA E SIFILIS — Assembléia 70, 4.º, salas 4/5 — Tel 42-8947 — Diariamente das 17 às 19. — HORA MARCADA: 37-3415. (2214)

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 54 — das 14 às 16 hrs. — Tel 22-4749. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.º sala 204 Das 8 às 12 hs Tel 32 1304 Res 22-8967 (2371)

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7321, 52-5971 e 38-0048 - Rua México 164, s/ 78 - HORA MARCADA (1332)

Prof. Maurício de Medeiros
CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. R Miguel Couto 7, 3.º andar — 2as. 4as e 6as das 15,30 às 19. Hora marc. 22-5941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 22-2245 — Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 115 — 3as, 5as e sabs, das 3 às 7 — Tel. 22-6886. (2807)

Dr Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA. TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.º, s/ 502. 3as. 5as. sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 52-1443.

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
R Marechal Niemeyer 17 — Tel 46-1529

Dr. Ival T. da Gama
Cirurgia, molestias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — 2as. 4as e 6as. das 16 às 18 hs. Tels 88-8321 e 25-3715 (1412)

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517. 2as. 4as e 6as das 13 às 18 hs. Tel cons 42-4886; res 25-2285.

Dr Osmar Teixeira Costa
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA Rua México 41, s/1206 — 3as. 5as. sabs das 14 às 16. Tel 52-2916. (2308)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRÉ-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 73 — Tel 43-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 (1335)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 da. — Tel 32-2367. (1418)

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR TEL 22-0698 (1415)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 43-5509 — Das 14 às 18 hs. (1414)

HIDROCELE

Dr João Pacífico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 275, das ... às 11. Tel 32-3038

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPÉDICA
Av Rio Branco 257, salas 511/513 Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS — Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18. Tels 42-1063 e 25-0202.

Dr Marcial A Salaverry
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Av 13 de Maio 37, 4.º andar — 2as. 4as. 6as das 15 em diante. 22-1000, 49-7218. (3008)

Dr. Milton de Almeida
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 3as. 5as e Sabs. das 15 às 19 hs. — Lg Carioca 5, 1.º andar, sala 101. Tels 22-0707 e 26-4385. (2300)

TELEFONE 32-8188

PREÇOS:

AVULSOS (ditados por telefone ou trazidos ao balcão) .... CR$ 15,00 por cm.
PERIODICOS (mínimo de 1 anúncio por semana até 31-12-50) .... CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (mínimo de 1 anúncio por dia até 31-12-50) .... CR$ 9,00 por cm.

Onde pagar seu anúncio — ANDARAÍ E GRAJAÚ: Farm. N. S. Aparecida, B. Mesquita 984; Farm. Grajaú, B. Bom Retiro 2454-A — BOTAFOGO: Casa Foto-Rádio, Vol. Pátria 200; Farm. Mourisco, Passagem 149-A; Farm. Cristo Redentor, Humaitá 210 — CATETE E FLAMENGO: Farm. Jacy, Catete 252; Siqueira Batista & Cia., Pr. Flamengo 180-B — CENTRO: Farm. Rio Branco, S. José 112 (Galeria Cruzeiro); redação da Tribuna, Lavradio 98; Dragão dos Tecidos, Av. Mar. Floriano 197 — COPACABANA: Farm. Leme, Av. Princesa Isabel 46; Avicarga S/A., Carvalho Mendonça 29-D e Xavier da Silveira 28 — GAVEA: Farm. União, Praça Santos Dumont 142 — IPANEMA: Farm. Central, Visc. Pirajá 146 — LARANJEIRAS E COSME VELHO: Alfaiataria Teixeira, Cardoso Júnior 18 — LEBLON: Alfaiataria Miceli, João Lira 84-B — RAMOS: Casa S. Jorge, Aurelino Leal 42 — RIO COMPRIDO: Consultório do Dr. Geraldo Ferraz, av. Paulo Frontin 516 ap. 102 — TIJUCA: Farm. Espírito Santo, Haddock Lobo 1; Farmacia Saens Peña, Praça Saens Peña 33.

PELE E SÍFILIS

Dr. Marques dos Santos
DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X R Debret 79, 7º — Diariamente às 15 hs. Tel 42-1193 (1384)

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE)
R Santa Luzia 732, 11.º, s/1118 Tels 52-5442 e 32-3272 (resi)

RAIOS X

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R Carioca 48, 1.º (entr. Sapat. Insinuante). Tel 22-1325 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames na residência Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 9 às 17 Tels 32-6084, 26-0238, 37-0237. (1421)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696. Tel 26-0470. (2370)

Dr. Nelson Senise
Clinica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470 Diariamente das 9 às 18 hs. (1422)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. Tel 23-6855.

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 32-1610 e 37-7166. (1418)

MÓVEIS E OBJ. DOMEST.

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-4300

ESTOFADORES

REFORMAM-SE GRUPOS ESTOFADOS, SUMIER, BERGER, ETC. EXECUTAM-SE CAPAS DE GRUPO, CORTINAS E TODO E QUALQUER SERVIÇO NO RAMO DE DECORAÇÕES. — ATENDE-SE A CHAMADOS PARA QUALQUER PARTE, PELO TEL 52-4838.

VENDE-SE

MOBILIA sl jantar c/ buffet cristaleira, mesa elástica, 8 cadeiras; mais grupo estofado e camiseiro. Preço módico, particular para part. Silveira Martins 129, ap 503. 25-0569.

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE

AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO. ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-5547. PROF ALMEIDA.

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

Maternidade da Clínica São Bento
ASSISTENCIA MATERNAL A PREÇOS FIXOS — incluindo pré-natal, parto, puerpério e assistência ao recém-nascido.
ANESTESIA — OXIGENIO
Rua Paulino Fernandes, 38, tel 46-3131

SÍTIOS E FAZENDAS

COMPRAM-SE

DESEJANDO VENDER SUA FAZENDA PROCURE O CORRETOR
ARY COUTINHO
QUE TEM SEMPRE COMPRADORES NESTE GENERO. AV RIO BRANCO 173, S/ 802. TEL 22-8303. DEFRONTE A GALERIA CRUZEIRO.

TRADUTORES E INTÉRPRETES

Prof. Aroldo Schindler
— INTÉRPRETE E TRADUTOR PÚBLICO —
Av Rio Branco 9, 1.º, sala 174 — Tel 23-5815. (2217)

VEÍCULOS

BICICLETA Monark p/ moça, nova, aro 28. Preço Cr$ .... 1.000,00.
BICICLETA Monark p/ homem, nova, aro 28. Preço Cr$ 1.000,00
TRICICLO novo, aro 28, caçamba de metal. Preço Cr$ .... 2.000,00.
Tel 43-8121, das 14 às 18 hs. Falar com JORGE.

VETERINÁRIOS

Dr Protaso Pereira
CIRURGIA GERAL
Tel 32-9566 — Diariamente. Cx. Postal 3.964-Rio. ATENDE CHAMADOS

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

BOM, O MORAL DAS TROPAS COREANAS DO SUL

O primeiro comunicado de Mac Arthur — Declarações de Eisenhower

WASHINGTON, 29 (AFP) — Segundo um porta-voz do Departamento da Defesa, a situação militar na Coréa se apresentava assim, às 18 horas de ontem (hora dos Estados Unidos). Depois da queda de Seul, as tropas sul-coreanas ainda não conseguiram reagrupar-se e nenhum plano de batalha foi adotado, ou sequer delineado; as tropas sul-coreanas se esforçam em limitar a penetração comunista às margens do rio Han, ao sul da capital, e o moral dos soldados sul-coreanos parece bom; as unidades navais americanas encarregadas de patrulhar o Estreito de Formosa, evacuar os americanos da Coréa e impedir operações de desembarque não entraram em contato com o inimigo; não se assinala nenhuma prova de atividade soviética naval, aérea ou trerrestre na região da Coréa e não há tambem indicação de que os comunistas coreanos sejam abastecidos em armas, munições de guerra ou munições de boca por qualquer fonte externa; a aviação americana continua suas operações partindo das suas bases japonesas, mas está sendo prejudicada pelo mau tempo e pela falta de visibilidade que tornam difícil a identificação das tropas do sul e do norte coreanas; as forças sul-coreanas constariam de quatro divisões no total de 48.000 homens mais ou menos, contra três divisões norte-coreanas bem treinadas e dispondo de carros blindados."

1.º COMUNICADO DE MAC ARTHUR

TÓQUIO, 29 (AFP) — Anuncia o primeiro comunicado do Quartel-General do general Mac Arthur:

"Aviões americanos bombardearam com sucesso concentrações de tropas, comboios de caminhões em linhas de estrada de ferro ao noroeste de Seul. A aviação americana perdeu um aparelho de caça e está desaparecido um bombardeiro médio. Dois outros aviões foram obrigados a fazer aterrissagens forçadas.

As forças aéreas norte-americanas bombardearam ainda objetivos na Coréa do Sul "para apoiar a resolução sancionada pelas Nações Unidas e tomada contra o ataque dirigido pelos comunistas, partindo da Coréa setentrional". "Executando a decisão do Presidente Truman de fornecer apoio, equipamento e auxilio tático" à Coréa do sul, bombardeiros e caças foram encaminhados para os objetivos situados na região invadida".

Um total de 851 pessoas foram evacuadas por via aérea, da Coréa para Kyushu, desde o inicio das hostilidades.

TAMBEM A INFANTARIA AMERICANA

WASHINGTON, 29 (AFP) — Revelou-se ontem de manhã nesta capital vários indícios deixando prever que se a ação aeronaval para apoiar as forças da Coréa do Sul se mostrasse insuficiente, o presidente Truman não hesitaria em fazer intervir oficialmente a infantaria norte-americana.

Todavia, o Departamento da Defesa declarou não se achar em condições de confirmar ou desmentir essa eventualidade mas indicou, no entanto, que grupos de técnicos norte-americanos em transmissões cooperam com o Exército sul-coreano.

Antecipando a possibilidade de uma intervenção da infantaria norte-americana na luta, o "Washington Post" escreveu ontem, num dos seus editoriais: " Uma das quatro divisões norte-americanas do Japão poderá, ao que parece, estar reservada para triunfar sôbre o agressor, se houver necessidade; mas até agora há confiança nas forças terrestres sul-coreanas e no apoio aeronaval norte-americano".

FALA EISENHOWER

NOVA YORK, 29 (AFP) — "A melhor manobra a operar para defender a paz mundial era adotar uma atitude firme, a do momento que o nosso govêrno se fez garantia do govêrno da Coréa do Sul, não havia outra solução senão fazer o que o presidente Truman disse e fez", declarou o general Eisenhower, antigo comandante-chefe das tropas aliadas na Europa.

O que é a Coréia

A República democrática da Coréia foi invadida pelos comunistas. As tropas armadas pelos russos ocuparam Seoul, às 9,30 horas de hoje. E' apenas um capitulo mais na velha luta dos coreanos pela liberdade da peninsula. Encravada entre a Rússia, e Japão e a China, a sua importância estratégica foi sempre muito grande e a Coréia pagou já um alto preço por essa situação.

Damos o seguir uma breve notícia dos antecedentes da questão: A Coréia é uma peninsula, de 600 milhas de comprimento, situada ao sul da Mandchúria. Os rios Tumen e Yalu separam-na dos seus vizinhos do Norte. A população era, em 1942, de cêrca de 23 milhões. O povo tem olhos obliquos e maçãs salientes, mas não se parece muito com os outros povos turanianos. A língua, sobretudo, de sintaxe muito rica, difere extremamente do japonês e do chinês.

A origem da raça se perde na História. No ano 1122 o chinês Kija destruiu a última dinastia nacional e fundou um novo reino, que chamou Chosun — Calma da Manhã. Era a primeira de uma série ininterrupta de invasões e conquistas. A última ocorreu em 1910, quando, em conivência com um traidor, Yi Wanyong, o Japão forçou a abdicação do imperador e anexou a peninsula ao Império. Sob a autoridade do general Terauchi, os coreanos sofreram uma dominação feroz. As casas foram tomadas, as terras divididas. Muitos venderam o que tinham aos americanos para salvar as propriedades do saque. A Companhia Oriental de Desenvolvimento, que servia de máscara ao Mikado, confiscou florestas, campos e minas. A pesca tornou-se um monopólio. Naturalmente o Japão inverteu grandes capitais na península. Estradas foram construidas, com trabalho escravo coreano, e largas áreas reflorestadas e plantadas. 1 milhão de coreanos emigrou para a Sibéria e 80% das terras ficaram em mãos de japoneses. Ao mesmo tempo, o govêrno japonês incentivava a emigração para a peninsula. E a polícia assegurava que as coisas corriam bem.

Em 1919, os coreanos pensaram em levantar-se. Os cristãos, já numerosos conseguiam demover o povo do massacre dos japoneses. Os líderes, por outro lado, resolveram que a demonstração seria pacifica. Reunidos em Seoul, redigiram uma declaração de independência que apelava para o espírito cavalheiresco dos dominadores e apresentaram-na "para consideração" às autoridades japonesas. A reação foi selvagem. Todos os signatários foram torturados e mortos e a perseguição se estendeu aos setores intelectuais e às organizações universitárias.

Os sobreviventes organizaram um govêrno provisório secreto em Seoul. Foi eleito primeiro presidente o dr. Seungman Rye, que é hoje o presidente da Coréia do Sul. Cristão, de formação americana, discipulo de Wilson, Rye estabeleceu seu govêrno em Xangai e de lá dirigiu a resistência no seu país. Mais tarde uma comissão coreana foi estabelecida em Washington. Quando o incidente da Ponte Marco Polo precipitou a guerra sino-japonesa, um pequeno exército coreano formou ao lado da China. Em 1944 um govêrno provisório organizou-se em Chumking, sob a presidência de Kim Koo. A Declaração do Cairo (Roosevelt, Churchill, Chiang Kai Shek) prometeu que a Coréia seria independente.

Depois do colapso do Japão, em 1945, fôrças americanas e russas entraram ao mesmo tempo na peninsula, dividindo o território em duas porções separadas pelo paralelo 38. A Coréia do Norte, posta sob domínio russo, tem cêrca de 8 milhões de habitantes e uma área de 48 mil milhas quadradas. E' a região industrial do país. O setor americano, agrícola, é um pouco menor porém inclui 9 provincias, com uma população de 19 milhões de habitantes.

Os Aliados se comprometeram a restaurar inteiramente a liberdade da Coréia depois de um período de ocupação de 5 anos. Em 1946, depois de protestos quase gerais contra a ocupação estrangeira (os comunistas se abstiveram) os americanos resolveram organizar imediatamente um govêrno coreano responsável. Os russos insistiram em que deveria ser mantido o Acôrdo de Moscou até que se completasse "a liquidação dos remanescentes do fascismo".

As negociações foram rompidas em maio. O paralelo 38 passou a ser a fronteira entre dois regimes hostis.

No Norte, os russos estabeleceram uma República do Povo, expropriaram as indústrias japonesas, dividiram 2 milhões de acres de terras entre 700.000 camponeses e estabeleceram um govêrno fantoche chefiado por um antigo guerrilheiro, Kim Il Sung.

O Govêrno da Coréia do Sul, organizado democráticamente, e encabeçado pelo velho lider da independência coreana, o doutor Syngham Ree.

AJUDE O BRIGADEIRO

JA' APURADOS QUASE 6 MIL CRUZEIROS — UMA CAMPANHA POPULAR PARA UM CANDIDATO POPULAR

Leitor:

Ontem fomos ver a urna. Estava cheia. Apuramos, então, as contribuições enviadas para a campanha do Brigadeiro. Somam Cr$ 5.858,00.

Somente em "dutrinhas" e "getulinhos" recolhemos Cr$ 4.920,00. Em cédulas, fizemos Cr$ 610,00, em moedas de 1 e 2 cruzeiros, apuramos Cr$ 144,00, e, em moedas de 10 e 20 centavos, Cr$ 184,00.

A nossa campanha para ajudar a vitória do nosso candidato foi lançada no dia 13 de junho. Esses quase 6 mil cruzeiros apurados em 15 dias são mais uma prova do interêsse popular pelo candidato Eduardo Gomes e da consciência democrática do povo frente à coligação queremo - comuni - peronista que ameaça o país.

A urna está novamente vazia. Vamos repetir a façanha?

Entre as moedas apuradas ontem, encontramos 10 centavos argentinos e uma moeda suiça.

Do sr. Gualter Otaviano Ferreira recebemos uma ordem de pagamento contra o Banco do Brasil, relativa à quantia de Cr$ 1.470,00. O sr. Gualter contribuiu e recolheu dinheiro das seguintes pessoas, de Varginha, Sul de Minas: Homero Frota, João Figueiredo Frota, Homero Mendes Frota, Maria Elisa Ferreira, Aida Rezende, Manoel Rodrigues de Souza, Estevão Costa e Silva.

Do total apurado, ontem, 907 cruzeiros provinham de contribuições entregues na sede do Movimento Renovador.

Pedimos às pessoas ou firmas interessadas em conseguir dinheiro trocado a darem um pulo até aqui trazendo cédulas. Assim que tivermos feito a troca, enviaremos o dinheiro para o Brigadeiro.

E, quanto à urna, está à sua espera, leitor.

Canguru-réu...

(*Conclusão da 1.ª página*)

ensões que tem feito na feira do Largo de Santo Cristo, não teve, e nem os seus companheiros, nenhum atrito com qualquer feirante.

MAIS MENTIRAS

O depoente diz ser funcionário da Polícia Municipal desde 1935. Veio de Pernambuco em 1929 e entrou para a polícia como guarda. Diz não lembrar-se de quando foi promovido mas afirma que vai fazer dois anos que é fiscal, e que foi promovido por antiguidade.

Trabalhou no choque da Polícia Municipal, consistindo a sua função em derrubar favelas, embora, algumas vezes, por ordem do major Amorim, seu chefe, tenha fiscalizado fila de banha. Há três meses trabalha no gabinete de Meira Lima. Conhece Gualter Azeredo Lopes mas não sabe se êle tem sitio em Jacarepaguá, onde nunca se desincumbiu de qualquer serviço dado por êle.

Sabe onde fica a sede da TRIBUNA DA IMPRENSA, negando, porém, o que não é verdade, ter estado pelas proximidades em companhia de Perrone. Noutro ponto do seu depoimento diz que costuma trazer à Escola, os seus filhos, na camionete da Prefeitura.

A escola é quase fronteira ao prédio da TRIBUNA.

Hoje não funcionará o Senado

O sr. Andrade Ramos apresentou ontem um requerimento que foi aprovado, solicitando não se realizasse sessão no dia de hoje, consagrado a São Pedro.

Sociedade Pestalozzi

A Sociedade Pestalozzi do Brasil está recebendo inscrições para o curso de Recreação Infantil que se realizará de 1 a 31 de julho, em sua sede, à rua Gustavo Sampaio, 1, telefone 37-0933. O curso de Recreação Infantil integra o curso de Orientação Psico-pedagógica, o qual se prolongará até novembro. Mais informações na secretaria da Sociedade Pestalozzi do Brasil, diariamente, depois das 14 horas, exceto às quintas e sábados.

Instituto Rio Branco

Foram abertas as matrículas para o exame vestibular do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco. Até 26 de agôsto os candidatos poderão inscrever-se na sede do Instituto, no Palácio Itamarati.

São em número de 10 as vagas para o primeiro ano em 1951. Observada a prioridade de classificação, serão concedidas bolsas de estudo, no valor de vinte mil cruzeiros anuais, cada uma, até vinte por cento dos alunos efetivamente admitidos que puderem provar residência fora do Distrito Federal e Niterói e real incapacidade financeira para prover à própria manutenção durante o curso.

Minérios para a bomba atômica

Foi aprovado, na comissão de Economia, o projeto n. 155, que dispõe sôbre a exportação de minérios empregados na utilização da energia atômica, ao qual o relator sr. Ari Viana, apresentou diversas emendas.

Ministro para o Tribunal de Recursos

Em sessão secreta, o Senado apreciará amanhã a indicação, pelo presidente da República para ministro do Tribunal de Recursos, do sr. Cândido Mesquita da Cunha Lobo.

Campo experimental para a cultura do cajueiro

Esteve em visita ao Ministério da Agricultura o industrial paraibano Raul Henrique da Silva, que fez entrega de um memorial pleiteando a criação de um campo experimental para a cultura do cajueiro, no seu Estado.

Regressou Cristiano

OTIMISMO DE SEUS LÍDERES

Regressou de sua excursão política a Porto Alegre e Curitiba o sr. Cristiano Machado. O candidato do PSD e sua comitiva, na qual se achavam os deputados Acurcio Torres, Gustavo Capanema e Lameira Bittencourt, tiveram festiva recepção de seus correligionários nas duas capitais sulinas.

Falando à reportagem, disseram que em ambas as cidades uma grande multidão saudou o candidato pessedista. Em Curitiba, onde estiveram por último, calculam em 70.000 pessoas o comparecimento ao comício de Cristiano.

Interrogados sôbre a campanha getulista em Porto Alegre, os srs. Acurcio e Lameira manifestaram a opinião de que é grande o entusiasmo pela candidatura Cristiano e o ex-ditador vai ser derrotado em seu próprio Estado.

MACKENZIE, CAMPEÃO DA DIVISÃO DEACESSO



O quadro do Mackenzie, campeão invicto da divisão de acesso. Aí aparecem os oito concretizadores do sonho do clube do Méier passar para a primeira divisão — ladeados por dois de seus diretores

O Campeonato da Divisão de Acesso teve prosseguimento na noite de ontem com a realização de três jogos. O prélio mais importante foi travado entre os "fives" do Mackenzie e do Clube dos Aliados. O Mackenzie entrou em campo com a disposição de derrotar o seu contendor, pois isto lhe asseguraria o título de campeão do certame e um lugar na 1.ª Divisão. O Aliados entretanto resolveu empregar tudo o que sabia para não permitir que a decisão fôsse dada no jôgo de ontem. Lutaram com bravura os comandados de Chico, tanto assim que, o prélio chegou ao fim do tempo regulamentar com o marcador acusando um empate de 39x39.

O 1.º tempo terminou com a vitória do Mackenzie por 21x17. Neste periodo, embora com a superioridade no marcador, o quadro de Cantuária não conseguiu desvencilhar-se da severa marcação imposta pelo adversário. No segundo tempo o Aliados voltou à quadra com o firme propósito de levar de vencida o seu contendor. Atirou-se à luta o quadro de Campo Grande, que tinha em Chico o construtor de suas jogadas e, conseguiu alcançar a vantagem no marcador que, aos 16 minutos da etapa final, assinalava 36 pontos para o Aliados e 26 pró-Mackenzie.

Não se intimidou o quadro do Méier com a desvantagem do marcador, tanto assim que, com algumas substituições feitas por Cantuária, reagiu fortemente e, contando com o apoio da torcida, alcançou o seu adversário, empatando a partida quando faltavam 22 segundos para terminar. Terminado o tempo regulamentar,

(Conclui na 9a. pagina)

A novela radiofônica no Rio



CENAS QUE SE REPETEM — Iguais a esta, presenciada ontem, tivemos muitas outras em mil novecentos e trinta e oito. O mesmo sofrimento, a mesma desolação, o mesmo patriotismo. Um "goal" do Brasil, um desabafo coletivo. Um "goal" contra o Brasil, uma punhalada fria e mortal. Ontem a distância era menor. Não era em campos franceses que jogavamos; era mesmo no Pacaembu — uma hora aérea apenas daqui... O drama foi igualmente compungente. O silêncio, a desolação diante do colapso — o segundo empate suiço — comoveu até aos mais indiferentes.

TRIBUNA DOS CLUBES INDEPENDENTES

E. C. GUANABARA

Na rua Severino das Chagas, em Santa Cruz, será levantado um estádio, desta vez, porém, por um clube independente, o iniciador dessa obra, é o E. C. Guanabara, que já conta com muitas doações prometidas e, a animação reinante faz, prever, para breve, a realização dessa elogiavel obra, que virá dar um grande impulso ao futebol independente.

Esta obra obedecerá aos requisitos mais modernos, empregados em praças de esportes. Seu gramado ficará acima do nível, setenta centimetros. Na parte paralela à rua Severino das Chagas, serão construidas as acomodações para os clubes visitantes e vestiários de juizes, por cima ficará instalada sua sede social de forma que, em dias de festas esportivas, as familias dos associados possam assisti-las confortavelmente.

SUL AMÉRICA

A direção de esportes do Sul América, convoca para estarem domingo, em sua sede, às 14 horas, os seguintes jogadores: Bernardo — Silvinho e Arlindo; Jorge II — Jorge I e Armando; Palamenta — Nelson — Quinho — Flôr — Gino e Didico.

NOVA VITÓRIA DO TORRES HOMEM

O campo do E. C. Campinho, foi palco do encontro entre o clube local e o Torres Homem, em que sairam vencedores os visitantes, por 6 a 0.

O Campinho, não foi adversário para o Torres Homem. O vencedor possui um quadro mais ajustado e, o "placard" de 6 a 0, espelha o que foi o transcurso do jôgo.

Os quadros alinharam com a seguinte constituição:

Torres Homem — Roberto — Waldemar e Waldemar II; Néca — Haroldo e José; Néro — Jorge — Cabrinha — (Ivanê) — Lais e Bolão.

Campinho — Mauricio — Prancha e Vadico — Juarez — Sergio e Ferraz — Helio II — Waldir I — Cavaldo — Artur — Helio I — (Waldir II). Os goals para o Torres Homem, foram conquistados por Ivanê (4), Jorge (1) e Cabrinha (1).

Na preliminar, a vitória pertenceu aos aspirantes do Torres Homem por 8 a 2.

COSTA LOBO

O Costa Lobo, que domingo vindouro, jogará fora de seus domínios dando prosseguimento ao seu calendário esportivo, também está preparando novos elementos para ingressarem no quadro que participa do Torneio Rodolfo Maggioli e que, nesse dia serão experimentados.

O Costa Lobo, para domingo convoca o seguinte quadro, que deverá estar em sua sede às 13,30 horas: Marcilio — Pachá e Gilson — Wilson — Leiteiro e Gato

(Conclui na 9.ª pág.)

Ingressos de sábado e domingo para a Copa do Mundo

Para facilitar o público, a C. B. D. colocará à venda, a partir das 9 horas de amanhã, os ingressos para os jogos da Copa do Mundo que se realizarão nos dias 1 e 2, nos seguintes locais:

Teatro Carlos Gomes — Arquibancadas e Gerais para os jogos dos dias 1 e 2.

Dragão dos Tecidos — Arquibancadas e Gerais para os jogos dos dias 1 e 2.

Teatro Municipal — Arquibancadas para o jôgo Brasil x Iugoslávia.

A Exposição — Arquibancadas para o jôgo Brasil x Iugoslávia.

Clube Ginástico Português — Arquibancadas para o jôgo Inglaterra x Espanha.

Casa Marzullo (Largo da Carioca) — Arquibancadas para o jôgo Inglaterra x Espanha.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Flavio agredido em São Paulo

Terminado o prélio internacional de ontem, em São Paulo, à saida do Estádio do Pacaembu, um grupo de exaltados cercou Flavio Costa e o dr. Nilton Paes Barreto, dirigindo-lhes palavras insultuosas. Diante da reação dos dois membros da delegação brasileira, os maus torcedores passaram da agressão das palavras à agressão física. A policia intervindo livrou o técnico e o médico, que já apresentavam sinais da violência. O treinador, em particular, foi o mais visado e o que mais sofreu, tendo sido obrigado a receber socorros num pôsto de assistência.

O fato em si dispensa outros comentários. Já é uma critica reprovadora nos autores do atentado.

Noticiário da Copa do Mundo

BOLIVIA — Continuam os preparativos dos bolivianos para o jôgo do dia 2, em Belo Horizonte, contra os Uruguaios.

* * *

BRASIL — Logo após o jôgo de ontem, em São Paulo, quando os brasileiros empataram de 2x2 com os suiços, a turma nacional regressou ao Rio, seguindo para São Januário onde ficará concentrada até a hora do encontro com os iugoslavos. O técnico Flavio Costa não veio em nenhum dos três aviões que conduziram os integrantes da seleção brasileira.

* * *

CHILE — Para a partida de hoje com os espanhois, a equipe chilena deverá se apresentar com duas modificações, devido às contusões de Mayanes e Muñoz. Deverão formar no lugar dos dois players citados, o ponta direita Riera e o meia esquerda Prieto.

* * *

ESTADOS UNIDOS — Os "yankes" seguiram ontem para Belo Horizonte onde enfrentarão o quadro inglês. Os americanos rumarão para Recife, por via aérea, amanhã.

* * *

ESPANHA — Na equipe dos "bascos", possivelmente, voltarão a figurar no jôgo hoje, os titulares que estiveram ausentes no "match" de Curitiba.

* * *

INGLATERRA — Os ingleses regressarão ao Rio amanhã e, imediatamente, reiniciarão os exercicios para a peleja com os espanhóis. Viajou hoje, para Belo Horizonte o jornalista inglês Vernon Morgan que reportará o jôgo EE.UU. x Inglaterra.

* * *

ITALIA — Com um novo arqueiro e algumas outras modificações em suas linhas, os italianos esperam se reabilitar frente ao Uruguai. Em consequência de uma contusão sofrida, o zagueiro Giovaninni teve o pé gessado, sendo ainda problemática, a sua presença no jôgo de domingo.

* * *

PARAGUAI — O "team" guarani que estreará hoje, na Copa do Mundo, enfrentando os suecos, já se encontra em Curitiba aguardando a hora do jôgo.

* * *

SUECIA — Os suecos manterão para a peleja de hoje com os paraguaios, que lhes poderá assegurar a classificação para o turno finalista, o mesmo quadro que derrotou os italianos.

* * *

SUIÇA — Os suiços embarcarão em São Paulo com destino a Pôrto Alegre, amanhã.

* * *

URUGUAI — Os orientais já estão em Belo Horizonte aguardando a hora do seu jôgo único na chave IV, com a Bolivia, a realizar-se dia 2. Realizarão hoje, o ensaio de conjunto. Seguiram hoje para a capital mineira os jornalistas uruguaios Carlos Alberto Boissos Porchs, Richard Heber Lorenzo e Carlos Solé, que farão a cobertura do jôgo Bolivia x Uruguai.

Todos os preços sobem mas a poltrona-cama DRAGO continua por Cr$ 77,00 mensais

Apesar da elevação geral dos preços, a Poltrona-Cama Drago 514, fabricada desde 1935, continua sempre por custo acessivel, podendo ser ainda adquirida com uma pequena entrada e Cr$ 77,00 mensais! A expansão constante das Indústrias Reunidas Sofá-Cama Drago Ltda., com a fabricação em série e uma produção gigantesca, têm permitido esse congelamento de preços, em benefício do comprador! Assim, com um suave pagamento mensal, a Poltrona-Cama Drago 514 permite-lhe aproveitar as conhecidas vantagens de quaisquer dos tipos do Sofá-Cama Drago — de dia uma elegante poltrona ou sofá, transformando-se, à noite, num esplendido leito!

Poltrona 514, aberta. Um leito a mais para hóspedes, visitas que permaneçam, crianças ou adultos da casa! Sólida construção. Acabamento perfeito. Preço convidativo!

DRAGO

Sofá-Cama DRAGO

Fábrica e Escritorio: Av. Suburbana, 711 — Tel. 29-7836 • 48-2001

Lojas: Rua 7 de Setembro, 209 — Tel. 23-3420 • Rua 7 de Setembro, 164 — Tel. 43-8784 • Rua do Catete, 141-A — Tel. 25-5813 • Av. Princesa Isabel, 72-A — Tel. 37-1933 • Praça Sanz Peña, 68 — Tel. 48-1673

TA-319

A Suiça não acreditou no favoritismo do Brasil

COMPLETAMENTE DESORIENTADA A SELEÇÃO NACIONAL — OS SUIÇOS SOUBERAM LUTAR MELHOR QUE OS NOSSOS — FATTON, O ARTILHEIRO DA TARDE — ALFREDO E BALTAZAR COMPLETARAM O "PLACARD"



E não foi goal. Baltazar ainda olha, querendo certificar-se. Stuber e Boucquet, contudo, estão aliviados. Era mais uma bola que errara o seu endereço. Mais um desapontamento para a irrequieta torcida paulista

Local — Estádio do Pacaembu.
Renda — Cr$ 1.734.720,00.
Juiz — Azon.
Auxiliares — De Nicolas e Gonzalez.

QUADROS

BRASIL — Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Rui e Noronha; Alfredo, Maneca, Baltazar, Ademir e Friaça.

SUIÇA — Stuber; Neury e Boucquet; Lusenti, Eggimann e Quinche; Tamini, Bikel, Friedlaender, Bader e Fatton.

MARCHA DA CONTAGEM

1.º Tempo — Brasil 2 a 1 — Tentos: Alfredo aos 2' e Baltazar aos 31' para o Brasil; e Fatton aos 17' para a Suiça.

2.º Tempo — Empate 2 a 2 — Tento de Fatton aos 43' para a Suiça.

SÃO PAULO, 28 (Da Sucursal) — Como estava marcado, realizou-se ontem no Pacaembu a partida de futebol Brasil x Suiça, que terminou empatada por 2 a 2. O jôgo decepcionou a grande assistência, que acorreu ao Estádio, certa de uma fácil vitória das côres nacionais. Foi uma surpresa maior que o resultado Italia versus Suécia, no domingo último.

O time brasileiro jogou sem orientação técnica e o público abandonou o Pacaembu pasmo com a atuação do nosso "onze". Jogamos os noventa minutos dentro do campo adversário sem que nossos avantes soubessem desvencilhar-se da defesa contrária uma vez sequer.

Durante todo o transcorrer do jôgo as avançadas de nossos jogadores foram perfeitamente iguais, isto é, Bauer carregava a bola da defesa até a área contrária e passava para Maneca que invariavelmente perdia para seu marcador. Isso facilitava o trabalho dos suiços, que calmamente desarmavam os nossos atacantes.

Qualquer leigo perceberia que o nosso quadro precisava mudar de tática, menos o sr. Flavio Costa.

Os suiços, por sua vez, não apresentaram nada de novo. Seu padrão de jôgo é igual ao dos suecos, e como todo quadro europeu, exceto os italianos, jogam na defesa. A marcação é feita homem a homem, sendo que o meia-esquerda também joga recuado, como um terceiro back, cobrindo as falhas de seus companheiros. A defesa faz rechaços longos, do que se aproveitam os avantes para rápidos contra-ataques.

A culpa de nosso empate não cabe somente ao técnico, que não soube dar uma orientação aos nossos players, como também a êstes, que menosprezaram o valor do adversário e só resolveram suar a camisa quando viram o placard de 2 a 2. Aí era tarde demais. Faltavam dois minutos para o término da peleja.

OS BRASILEIROS

Os nossos jogadores decepcionaram. Barbosa falhou no primeiro ponto e não teve ensejo de fazer outras defesas. Augusto, péssimo. Lerdo, foi vencido tôdas as vezes por Fatton, que marcou os dois goals da Suiça, sendo que no segundo, recebeu a bola "de presente" de nosso back direito. Juvenal disputou uma boa partida, mas foi infeliz no primeiro goal dos adversários, pois se atrapalhou com Barbosa e permitiu que o ponta-esquerda ficasse com a bola chutando livremente contra o arco. Bauer foi o melhor dentre os 22. Serviu umas trinta bolas ao ataque e quando viu que êste não conseguia vencer a defesa adversária avançou até a área contrária e atirou em goal para ver se conseguia o nosso terceiro ponto. Rui estêve fraco, sendo que o elemento por êle marcado aproveitou-se muito do jôgo de corpo, atrapalhando sempre nosso centro-médio. Noronha estêve bom. Dos avantes, o menos ruim foi Ademir, que assim mesmo não conseguiu agradar a assistência. Alfredo foi de uma nulidade completa. Só mesmo um técnico incompetente teria a idéia de escalar um half medíocre como extrema-direita em uma partida com que se disputa o título de campeão mundial de futebol. Maneca, bisonho, recebia a bola de Bauer e com medo de errar a jogada, em lugar de passar aos avantes, devolvia ao excelente médio de nossa seleção. Baltazar, péssimo. Friaça, isolado na ponta esquerda, quase nada pôde fazer, centrando algumas bolas perigosas que eram desperdiçadas pelos outros avantes.

OS SUIÇOS

O quadro adversário, apesar de não possuir jogadores excepcionais, luta com muito sangue, o que já é uma grande vantagem sôbre os nossos, de uma apatia enervante. Seu keeper foi o melhor elemento da equipe, praticando ótimas defesas e demonstrando uma agilidade pouco comum. A zaga é firme nos rechaços, sobressaindo o back direito Neury, que apesar de ser bem menor do que o nosso centro-avante, não permitiu que êste fizesse uso de suas cabeçadas, a não ser uma vez com sucesso. Na linha média, destaca-se o centro-médio Eggimann, que sem ser notável, defende bem. Na linha de ataque, o melhor elemento foi o ponta-esquerda Fatton, que passou tôdas as vezes que quis pelo nosso back Augusto. Outro elemento de valor foi o meia-direita Bickel, que fazendo uso do jôgo de corpo, desorientou o centro-médio Rui.

MARCHA DA CONTAGEM

O Brasil iniciou a contagem, logo nos 2 minutos da primeira fase. Friaça centrou, a bola foi para Baltazar, que furou, e sobrou para Alfredo, que, com um chute forte e enviesado, marcou o tento número um.

Aos 17 minutos, Fatton, aproveitando um centro de Tamini, diante da indecisão de Barbosa e Juvenal, assinalou o empate.

Aos 31 minutos há um ataque da ala esquerda brasileira e Neury concede escanteio. Friaça cobra-o com perfeição, e Baltazar, de cabeça, marca o segundo ponto brasileiro, cobrindo o goleiro Stuber.

Assim, terminou a primeira fase do encontro com vantagem do Brasil por 2 a 1.

No segundo tempo, todos esperavam que o quadro brasileiro, com instruções novas, dominasse facilmente os suiços. Tal não se verificou. Nosso quadro insistia na mesma tática e os suiços desarmavam nossos avantes, cada vez mais facilmente. Aos 43 minutos do segundo tempo, quase no final da partida, uma bola é rechaçada fortemente pela zaga contrária. Augusto, tentando controlá-la, faz "ótimo passe" para o extrema-esquerda suiço, Fatton, que com um tiro forte e rasteiro, vence Barbosa no canto direito.

OCORRÊNCIAS

Aos 38 minutos do segundo tempo, Baltazar atingiu com um ponta-pé a cabeça do keeper adversário, que ficou alguns minutos atordoado. Aos 40 minutos dessa mesma fase, o back Boucquet comete penalty em Baltazar, o que o juiz não consigna. Aos quarenta e três minutos, Baltazar, numa jogada desleal, acertou forte pontapé nas costas de Lausenti, médio direito adversário.



STUBER TINHA A CHAVE DO "FERROLHO"... Enquanto os cariocas desesperavam-se nas ruas consumindo avidamente maços e maços de cigarros, atentos às reportagens radiofônicas, em São Paulo, Stuber alucinava mais os bandeirantes

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Quinta-feira, 29 de junho de 1950 — N.º 156

A Iugoslávia fez o México respeitar a sua classe

P. ALEGRE, 28 (Asapress) — Enquanto os brasileiros decepcionavam profundamente ao enfrentarem os suiços, os iugoslavos correspondiam plenamente aos prognósticos marcando facil vitória sôbre os mexicanos, por 4 x 1.

Como o "placard" já deixa sentir, os balcânicos foram, em todo o tempo, os donos absolutos do terreno e das ações, positivando ser um conjunto harmônico e aguerrido, em que todos os homens se entendem bem e lutam com decisão, sabendo se impor tanto pela técnica como pela bravura. Não parece haver dúvida, maximé tendo presente o verificado no Pacaembú, que os brasileiros terão de lutar muito para transpor êsse obstáculo, pois não falta à equipe balcânica além de grande espirito de luta, bom preparo fisico e apreciável padrão de jôgo, com uma defesa sólida e resoluta e um ataque rápido e realizador. Em nenhum momento os mexicanos chegaram a ameaçar a vitória iugoslava que se delineou desde os primeiros instantes pelo maior volume de jôgo demonstrado, numa afirmativa da justiça do renome de que se fizeram preceder. Foram, efetivamente, as aztecas inteiramente impotentes para resistir aos seus adversários que, sem se aperceberem da formação rigidamente defensiva dos contrários, os comprimiram contra seu próprio arco e assim os forçaram a ceder por quatro vezes, duas em cada tempo e não lhe concederam mais do que um tento e, ainda êste, obtido de penalidade máxima.

Não há como deixar de reconhecer serem, de fato, os iugoslavos dos mais categorizados candidatos à taça "Jules Rimet", pois o triunfo que obtiveram esta tarde foi um dos mais convincentes e positivos. O primeiro período já se encerrou com a vantagem de dois a zero, pontos marcados por Bobek e Tcahikovscki II. No período final, novamente Tcahikovaki II e Tomachevith completaram a contagem, cabendo a Curuburu consignar o tento de honra mexicano, cobrando uma penalidade máxima.

Na arbitragem funcionou o inglês Leafe, cuja atuação foi plenamente satisfatória.

A renda não foi fornecida, estimando-se, porém, que tenha atingido a casa dos 400 mil cruzeiros, pois o estádio do Internacional apresentava aspecto imponente, totalmente lotado.

OS QUADROS

IUGOSLAVIA — Makuchitch, Stankovitch e Harvat; Tchaikoviski, Iovanovitch e Djanivitch, Tchaikovacki II, Mitite, Tomachevitch, Bobek e Vukas.

MEXICO — Carvajal, Guetirrez e Gomez; Ruiz, Curuburu e Roca; Tepitin, Ortiz, Casarin, Perez e Velasques.

Assunto do dia
De Araújo Netto

Fossemos astrólogos e diriamos que o mau signo do Pacaembu voltou a se fazer sentir na atuação de nosso selecionado. Como, porém, somos mais realistas, menos abstratos, repudiamos a sina do Estádio Municipal de São Paulo como cemitério de nossas melhores aspirações.

Optaremos pelo estudo puramente *futebolistico* do acontecimento de ontem, no Pacaembu, protagonizado por suiços e brasileiros. E emitiremos a nossa opinião.

O Brasil só agora iniciou a Copa do Mundo. Terminou o seu estágio de treinamento leve; sabe, finalmente, o perigo que o circunda. A história de 38 que parecia definitivamente morta está rediviva, clamando pela nossa atenção. Reeducando-nos, reeprisando a sua crueza, a sua verdade.

Não há *jôgo mole* em competições como esta. Veja-se, a propósito, o fasciculo das Olimpiadas de Wembley, na Inglaterra. Faça-se a adaptação da lição do basquetebol ao caso atual do futebol. Perdemos uma partida para a França, quando tudo tinhamos para vencer. Fomos terceiros colocados com vantagem de pontos ganhos e perdidos sôbre a França. Tôda a nossa indignação e todos os nossos sacrificios foram malbaratados num abrir e fechar de olhos.

A situação é aflitiva, sim. Não justifica o desespero, porém. Temos direito a mais uma tentativa. Seria maravilhoso, esplêndido mesmo se a precisão da relojoaria suiça não se manifestasse logo contra nós. Não foi possivel evitá-la, contudo. Sem Jair ou com Jair — estava selado — empatariamos o jôgo.

Não foi Flavio quem contundiu nove titulares brasileiros. Nós nunca jogamos sôzinhos. Há infalivelmente um adversário, onze contra os onze, jogando, procurando a mesma bola.

Vamos vingar a desdita do Pacaembu, vamos vencer a Iugoslávia, esquecendo o insucesso. Aceitar a consumação do revés seria tolice e crime. As pedras que atiramos no telhado de nosso vizinho italiano nos foram devolvidas, causando o mesmo efeito, idêntico distúrbio. No Maracanã faremos o nosso ajuste de contas. Vamos para ganhar, mas não desprezando a possibilidade de derrota. Estamos fazendo esporte, lembremos sempre. Para os que preferirem acreditar na influência dos astros no futebol, aconselhamos: acreditem na boa inspiração dos estádios do Rio. Creiam que êles são os nossos talismãs. Neles não haverá exaltados, covardes agressores, que não sabem ter a necessária serenidade para pôr acima das paixões, das opiniões e antipatias pessoais — o espirito esportivo e os principios primários e indispensáveis, peculiares aos homens civilizados.

ARTILHEIROS DA CHAVE N.º 1.

1.º	— Baltazar (Brasil)	2 tentos
1.º	— Ademir (Brasil)	2 tentos
1.º	— Fatton (Suiça)	2 tentos
1.º	— Tomachevic (Iugoslavia)	2 tentos
1.º	— Tchaickovisky (Iugoslavia)	2 tentos
2.º	— Bobeck (Iugoslavia)	1 tento
2.º	— Mitic (Iugoslavia)	1 tento
2.º	— Ognjanov (Iugoslavia)	1 tento
2.º	— Jair (Brasil)	1 tento
2.º	— Alfredo (Brasil)	1 tento
2.º	— Curoboru (México)	1 tento

Nova exibição do Flamengo na Bahia

O quadro de profissionais do Flamengo que estreou em gramados baianos derrotando o Galicia por 2x1, voltará a jogar hoje, exibindo-se, desta vez, na cidade de Ilhéus, frente ao Esporte Clube Bahia, promotor da atual temporada do clube carioca. O quadro rubro-negro para logo mais deverá formar assim: Antoninho, Nilton e Job; Biguá, Bria e Walter; Aloisio, Arlindo, Durval, Lero e Esquerdinha.

O reinicio do Campeonato Paranaense

CURITIBA, 28 (Asapress) — No próximo sábado, será reiniciado o Campeonato Paranaense de Futebol, com duas partidas, as quais deveriam ter-se realizado domingo último. A primeira partida será travada no estádio do Ferroviário entre o C. A. Ferroviário e Britânia E. C., que foi antecipada para sábado, ao passo que a segunda será disputada no estádio "Joaquim Americo", entre o E. C. Agua Verde e a A. E. Jacarezinho.

Arqueiros mais vasados DA CHAVE 1

Carvalhal (México)	8 tentos
Stuber (Suiça)	5 tentos
Barbosa (Brasil)	2 tentos
Mrkusic (Iugoslavia)	1 tento

FOX
O MELHOR CALÇADO DO MUNDO
Av. Rio Branco, 14
esq. R. Assembléia

A Iugoslavia na liderança da chave

Com os resultados das pelejas disputadas ontem pela Copa do Mundo, a Iugoslávia assumiu a liderança da chave onde está incluida. Na mesma chave, o Brasil ocupa o segundo pôsto, a Suiça o terceiro e o México é o "lanterna".

E' a seguinte a tabela de colocações com os números de jogos e os pontos perdidos.

CHAVE Nº. 1	Brasil	Iugoslavia	México	Suiça	Nº. Jogos	Nº. P. G.	N.º P. P.
Brasil		1-7-50 ? RIO	24-6-50 4 x 0 RIO	28-6-50 2 x 2 S. P.	2	3	1
Iugoslavia	1-7-50 ? RIO		28-6-50 4 x 1 P. A.	25-6-50 3 x 0 B. H.	2	4	0
México	24-6-50 0 x 4 RIO	28-6-50 1 x 4 P. A.		2-7-50 ? P. A.	2	0	4
Suiça	28-6-50 2 x 2 S. P.	24-6-50 0 x 3 B. H.	2-7-50 ? P. A.		2	1	3

GOAL DO BRASIL! Alfredo!... As perspectivas eram animadoras. Os espinhos não tinham surgido. Os sorrisos ainda não eram lágrimas. O Brasil vencia.

Os seis elencos e os árbitros para os três jogos de hoje

NO RIO (Estádio Municipal)

CHILE
Livingstone; Farias e Roldan; Alvarez, Busquet e Carvallo; Mayanes, Cremaschi, Robledo, Prieto e Diaz.

ESPANHA
Ezaguierre; Alonzo e Gonsalvo II; Gonsalvo III, Antunez e Puchades; Bassora, Hernandez, Zarra, Igôa e Gainza.

EM CURITIBA (Estádio Dorival Brito)

SUECIA
Svenson; Samuelsson e Erick-Nilson; Andersson, Nordahl e Gaerd; Sundkvist, Karl Palmer, Jeppson, Skoglund e Stellan Nilsson.

PARAGUAI
Vargas; Gonzalito e Cespedes; Gavillan, Leguisamon e Canteros; Avalos, Lopes, Alvarez, Lopes Fletes e Unzain.

EM B. HORIZONTE (Est. Independência)

INGLATERRA
Williams; Ramsay e Aston; Wright, Hughs e Dickinson; Finney, Mannion, Bentley, Mortensen e Mullen.

ESTADOS UNIDOS
Borghi; Keough e Maca; Edward, Coombs e Bahr; Wolamin, John Souza, Gaetjens, Parianni e Walace.

ARBITRAGENS

No RIO: Juiz — Gama Malcher; auxiliares — Estevan Marino e Alvarez.

Em CURITIBA: Juiz — Mitcheel; auxiliares — Lemesik e Prudencio Garcia.

Em BELO HORIZONTE: Juiz — Datilo; auxiliares — Galleati e De La Salle.